FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 081

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os E. U. A. e a União Soviética concordaram em reduzir em 1965 os seus orçamentos militares

—anunciou Kosyguine no Parlamento

MOSCOVO, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — Kosyguine anunciou que a U. R. S. S. e os Estados Unidos assentaram em diminuir, no próximo ano, os seus orçamentos militares.

O chefe do Governo falava perante o Soviete Supremo (Parlamento), que se reuniu hoje para votar o orçamento de 1965 e aprovar uma aguardada remodelação governamental.

A sessão, que se efectua no Kremlin, é a primeira desde a substituição de Nikita Kruchtchev como primeiro-ministro, há oito semanas.

O AFASTAMENTO DE «K» FOI LEGALIZADO EM MENOS DE CINCO MINUTOS

As duas Camaras do Parlamento, de um só partido — o Conselho da União e o Conselho das Nacionalidades — reuniram-se em edifícios separados do Kremlin para aprovarem a agenda, antes de se reunirem em sessão conjunta, a fim de ouvirem um relatório sobre a economia, apresentado por Kosyguine.

A sessão começou com a proposta feita por Brejnev de que Kosyguine fosse confirmado no cargo de primeiro-ministro. A proposta foi aprovada por unanimidade, bem como uma outra demitindo Nikita Kruchtchev desse cargo.

O Soviete Supremo precisou de menos de cinco minutos para legalizar o afastamento de «K».

Brejnev foi saudado por uma salva de aplausos quando subiu á tribuna, ajustando os seus óculos para a leitura dos dois breves decretos.

Ao referir-se á substituição de Kruchtchev, o primeiro secretário do partido invocou as razões já oficialmente apresentadas de «idade e mau estado de saude». Berjnev falou durante menos de dois minutos e ouviram-se breves aplausos assim que os decretos foram votados.

Kosyguine anunciou á nação o maior orçamento da União Soviética até hoje elaborado em tempo

(Continua na ultima página)

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES

O prof. Adriano Moreira numa das suas intervenções, durante a sessão plenária do Congresso das Comunidades Portuguesas, vendo-se, a seu lado, na presidência, os srs. almirante Armando de Roboredo e dr. João da Costa Freitas. (Ler notícia na 3.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A doutrina de Monroe

O ministro da Informação francês, Peyrefitte, declarou que o principal objectivo do general de Gaulle consiste em criar uma nova doutrina de Monroe para a Europa, de forma que esta seja para os europeus. E acrescentou: «A doutrina de Monroe destinava-se a conseguir que a América fosse para os americanos. Estes devem habituar-se á ideia de nos deixar, deste lado do Atlantico, resolver os nossos próprios problemas». Há nesta interpretação de uma concepção política ultrapassada, que foi a maneira de dizer aos ingleses que os americanos lhe fariam a guerra se teimassem nos seus métodos de colonização, um evidente equivoco na aplicação que o autor pretende dar-lhe.

O ponto fraco da política do general de Gaulle resulta de ele não dizer como a Europa resolverá os seus próprios problemas, sem o auxílio americano e sem a protecção da umbrela nuclear dos Estados Unidos. Os postulados em que baseia as sua atitudes são excelentes. Mas faltou-lhe, até agora, revelar como se propõe organizar a Europa, ou contribuir para a organização desta, como substituirá, no presente e no futuro, a força nuclear americana em caso de guerra, e como reunificará o continente europeu dividido artificialmente, sem pagar pela reunificação o preço de uma terceira conflagração mundial. O isolacionismo americano foi o corolário da doutrina de Monroe. Pensará de Gaulle que é possivel no nosso tempo isolar a Europa?

VISADO PELA CENSURA

NÃO HÁ CONFIRMAÇÃO DE QUE O PAPA VISITARÁ O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 9. — (A. N. I.). — «Não há confirmação de uma possível visita do Papa Paulo VI ao Brasil» — disse ontem o informador da Nunciatura Apostólica.

Em Novembro findo, no Recife, o arcebispo D. Helder da Camara disse aos jornalistas que o Papa planeava fazer uma visita á América Latina, em 1965.

Informações provenientes da Cidade do Vaticano, esta semana, citavam também a possível visita do Santo Padre á América Latina.

Nota do dia

AUSÊNCIA

Está reunido em Lisboa o Congresso das Comunidades Portuguesas, que trouxe até nós individualidades ilustres de todas as partes do Globo onde existem nucleos de compatriotas nossos. Desde Hong-Kong até à Califórnia, esses nucleos enviaram a Portugal os seus delegados, a fim de participarem nos trabalhos do congresso, que visam fundamentalmente a congregação das comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo e a fundação de uma Academia Internacional da Cultura Portuguesa, objectivos que não podem deixar de interessar vivamente todas as pessoas que se deslocaram a Lisboa com o propósito de colaborar numa obra de alcance nacional. O Brasil está representado por um insigne prelado descendente de portugueses, o arcebispo de Belem, do Pará, que celebrou ontem missa nos Jerónimos e proferiu uma notável homilia. Na sessão inaugural da Sociedade de Geografia, outro brasileiro eminente, o prof. Tito Lívio Ferreira, acentuou que trazia as «saudações de setenta milhões de brasileiros, que são setenta milhões de portugueses nascidos no Brasil». Estiveram presentes nas duas cerimónias, além do nuncio apostólico, embaixadores, encarregados de negócios e representantes diplomáticos dos países acreditados em Lisboa. Pode dizer-se que todo o corpo diplomático compareceu ou se fez representar. Acresce ainda que, da comissão nomeada para estudar o funcionamento da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, fazem parte treze professores catedráticos que participam no congresso, entre os quais onze brasileiros que, sendo de ascendência portuguesa, leccionam em universidades do país irmão. Atendendo a este conjunto de circunstancias e aos laços de fraternidade que nos ligam ao Brasil, não faltou quem estranhasse a ausência de um representante da embaixada nas duas cerimónias, o que, queremos acreditar, só terá acontecido por motivos imperiosos, dadas as excelentes relações que o Palácio das Necessidades mantém com o Itamarati e as provas de amizade que nos têm dispensado sempre, tanto o ilustre embaixador como todo o pessoal da embaixada brasileira de Lisboa.

Regresso forçado a Espanha de quatro dirigentes peronistas

MADRID, 9. — (A. N. I.) — Quatro dirigentes peronistas regressaram, esta manhã, a Madrid, pela segunda vez em seis dias, depois de terem visto malograr-se a sua segunda tentativa de regresso á Argentina, desta vez via Nova York.

No entanto, ao desembarcarem, declararam aos jornalistas: «Voltaremos á Argentina, nem que eles nos prendam á chegada».

Os quatro dirigentes — Andres Framini e Augusto Vandor (chefes sindicais), eng.º Alberto Iturbe e prof. Carlos Lescano — foram recambiados para Espanha pelas autoridades de emigração dos Estados Unidos, pois não tinham vistos para entrada no Paraguai, não podendo, por isso chegar a Asuncion, de onde pretendiam passar á Argentina.

PANORÂMICA

por LOBO VILELA

Uma das características mais dramáticas da nossa época é que as paixões e os vícios adquiriram bastante lucidez para se analisarem e descreverem e se tornaram suficientemente audaciosos e despudorados para se exibirem, enaltecerem e justificarem, com refinado cinismo.

Desvalorizada a razão como instrumento de disciplina e de revelação da consciência, aproveitou-se tudo aquilo que a nega, sem a ultrapassar: a incoerência, a contradição, o paradoxo, o absurdo, o sofisma (absurdo dissimulado) Através de uma vida social conturbada, o mundo mostrou-se adverso, ameaçador, inóspito, pondo à prova os recursos morais, a capacidade de resistência humana e despertando as forças instintivas de sobrevivência, sem uma candeia de esperança a lucilar.

O refúgio na interioridade da consciência, contra a adversidade de um mundo hostil, é uma solução desesperada, uma tentativa de

(Continua na 13.ª página)

SOB O SIGNO DA OLIVETTI—3

PARA ONDE VAI A ITÁLIA?

A rápida visita que fizemos à Itália a convite da Olivetti, e que se destinava apenas a tomar conhecimento da situação daquela grande organização industrial e das suas perspectivas futuras, abrangendo ao mesmo tempo uma troca de impressões com os seus dirigentes acerca da situação económica italiana, coincidiu com a realização das eleições para procuradores dos conselhos provinciais e municipais. Encontrámos ainda por toda a parte os vestígios expressivos da propaganda eleitoral, que na Itália se assemelha cada vez mais aos métodos americanos. Os partidos gozam de ampla liberdade para influenciar, como melhor entenderem, o espírito dos eleitores, e as próprias empresas industriais, como a Olivetti, por exemplo, num respeito absoluto pelas ideias de cada um, permitem que os seus operários tenham dentro das fábricas espaço apropriado para afixar os avi-

(Continua na 13.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

COMUNIDADES PORTUGUESAS

Teve o esplendor dos grandes dias a sessão de ontem á tarde na Sociedade de Geografia. As tradições da casa, de congraçamento de todos os portugueses do Mundo e de procurar uni-los o mais possível, inspiraram o Congresso das Comunidades Portuguesas, há muitas dezenas de anos falado por uns e por outros e que ora se concretiza. O Presidente da Republica assumiu a presidência, salientando-se a seu lado, muitos ministros, os presidentes da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, nomes conhecidos e todos os vogais da Comissão Organizadora do Congreso. Oradores das comunidades lusas dos Estados Unidos e do Brasil, da Austrália e outros, disseram das suas aspirações. Depois, foi o prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia e alma do congresso quem tomou a palavra. Disse: «É fundamental que os que acreditam nos mesmos valores e comungam nos mesmos ideais, tenham o seu domingo, e meditem juntos, de tempos a tempos, sobre as suas realizações e fracassos; é fundamental que, em comum, julguem das suas virtudes e defeitos, e que, de tempos a tempos, meditem sobre o passado e sobre o futuro. Por isso, parece indispensável a existência de um mecanismo qualquer que assegure a continuidade das relações, que seja o elo de ligação de todos, o instrumento dos seus objectivos e a voz dos seus pensamentos comuns. Um mecanismo de ligação que, por dever ser apolítico, e não comprometido com nenhuma orientação partidária de nenhum Estado, mas profundamente comprometido com os valores culturais que todos servem, também deverá ser exclusivamente privado, dependente apenas da vontade e possibilidades dos que desejam defender uma concepção de vida que consideram valiosa e irrenunciável». A encerrar a sessão o Chefe do Estado teve palavras de esperança no futro da raça portuguesa, «uma raça única».

TRAGÉDIA CONJUGAL

Na Figueira da Foz, na Rua Silva e Sousa, moravam o sr. Joaquim de Sousa, de 48 anos, empregado da Fábrica de Vidros da Fontela, e sua esposa. Em determinada altura, discussão azeda entre o casal e o sr. Sousa atirou uma garrafa á cabeça da mulher que caiu no solo. Julgou-a morta no hospital para onde foi transportada. Mas ela pouco depois regressava a casa. O marido pusera termo á existência.

À PAULADA

No lugar de Abóbada, freguesia de S. Domingos de Rana, a sr.ª Maria Carlota do Resgate, casada com o sr. Luís Pinhão Araujo, foi esperada á porta de casa e agredida á paulada por um vizinho de que apenas sabe chamar-se António. Parece que há questões antigas que motivaram a agressão. Ficou internada no Hospital de S. José, tendo sido apresentada queixa na G. N. R. de Cascais contra o agressor que fugiu.

NA ESTRADA DE SINTRA

A ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém vinha ontem pela estrada de Sintra, trazendo para o Hospital de S. José Joaquim da Silva Dias, de 15 anos, que fora vítima de desastre com bicicleta. Em Queluz, havia grande ajuntamento porque um ciclista, o sr. António Perdigão Valadas, vendedor de leite, morador na R. de Pedrouços, 111, caíra da bicicleta e embatera com a cabeça no lancil do passeio, tendo ainda depois chocado com ele outro ciclista, o sr. Mário Santos, de 37 anos, servente de pedreiro. A ambulancia parou e conduziu logo também António Perdigão Valadas para S. José, mas quando chegou tinha morrido, enquanto o pequeno era tratado considerando-se livre de perigo.

CHOQUE de motocicletas

Na estrada do Parque Florestal de Monsanto chocaram duas motocicletas e feridos ficaram os três homens que nelas seguiam, os srs. Rogério Manuel da Silva Bastos, de 23 anos, pedreiro, que vive em Corroios, Albertino Pereria da Silva Bastos, de 19 anos, também pedreiro e irmão daquele, e o operário sr. Licínio Pereira Machado, de 19 anos que ficou sem fala e em estado melindroso. Foram levados todos três ao Hospital de S. José por um táxi que ali passava.

PUXÃO DE MORTE

O sr. António Joaquim Leitão da Silva, de 76 anos, de Couto de Esteves, perto de Sever do Vouga, apascentava uma vaca. Em dado momento o animal deu um puxão á corda que a prendia e atirou o sr. Silva a terra. Ferido levaram-no a uma casa de saude de Aveiro, de onde voltou para casa, mas só para morrer.

A MÃE PORTUGUESA DE 1964

A iniciativa do nosso prezado colega «O Século» de escolher a Mãe Portuguesa de 1964 teve ontem o seu termo no Pavilhão dos Desportos e pode dizer-se que findou em bem e em pleno êxito. O espectáculo teve grandiosidade e o recinto estava quase cheio. A orquestra animava todo o ambiente e a festa decorreu em ritmo agradável, nela participando muitos artistas conhecidos da rádio, do teatro e do cinema. E ainda os locutores cujas vozes o publico se habituou a apreciar. Foi Henrique Mendes quem anunciou, em dada altura: — Acaba de ser escolhida a Mãe Portuguesa 1964! O juri atribuiu esse título particularmente honroso e feliz á representante das mães da Estremadura. Trata-se da sr.ª D Emília Mota, moradora na Travessa da Cruz de Soure 23, rés-do-chão, em Lisboa. É casada há vinte e sete anos com o sr. Armando José Macedo da Mota, minhoto de nascimento, natural de Amares, tipógrafo de profissão e com 51 anos de idade. Filhos: Mário Gonçalves Nunes da Mota, Armando Alfredo, Maria Helena, Virgínia, Maria Georgina, Carlos Afonso, Olga Fernanda, Luís Paulo, George Manuel e Celeste da Conceição. O filho Armando Alfredo esteve no Ultramar, em serviço de soberania.

E a festa atingiu então o rubro com a consagração dessa Mãe Portuguesa de 1964!

PORTO BARROS

Greve de médicos

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (F. P.) — Os médicos internos de 40 hospitais mexicanos declararam-se em greve, para apoiarem reivindicações de salários.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

Terminaram os 1.os Jogos Inter-Bairros

Os 1.os Jogos Interbairros, iniciativa da Cooperativa Caixa Económica Operária, que se desenrolou durante um mês, terminaram com o maior interesse e entusiasmo dos clubes e habitantes da Graça, Alfama, Vale de Santo António, Penha de França, S. Vicente e Santa Engrácia.

Nas várias modalidades, as classificações ficaram assim ordenadas:

Ténis de mesa — 1.º, Atlético da Graça; 2.º, Desportivo da Graça; 3.º, F. C. de Lisboa e 4.º, Adicense.

Bilhar — 1.º, Sporting da Penha; 2.º, Clube Desportivo da Graça; 3.º, Lusitano Clube e 4.º, Cinco Reis.

Xadrez — 1.º, Caixa Económica Operária e 2.º, Desportivo da Graça.

Damas — 1.º, Caixa Económica Operária; 2.º, Bela Vista; 3.º, Cinco Reis e 4.º, Desportivo da Graça.

O primeiro, no conjunto das várias modalidades, foi o Desportivo da Graça.

A taça «Dedicação», foi conquistada pelo Atlético da Graça.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

A CIDADE

Fábrica de papel parcialmente destruída pelo fogo

Na Travessa de S. Bernardino, ao Campo de Santana, eclodiu um incêndio, esta manhã, numa fábrica de papel envernizado pertencente ao sr. Luís Rodrigues, na qual laboram dezasseis operários.

As chamas, cuja origem, para já, se ignora, destruiram uma estufa e inutilizaram grande quantidade de material.

O ataque ao fogo foi dirigido pelo chefe sr. Henrique Camara, do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA NA RUA DA MADALENA — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com diversas escoriações, devido a ter sido atropelado por um automóvel na Rua da Madalena, o sr. Manuel Alcobia, de 53 anos, comerciante, residente na Rua Angelina Vidal.

CRIANÇA ATROPELADA — Na estrada velha de Sacavém, onde reside numa barraca, foi colhida por um automóvel a menor Maria da Encarnação Ferreira, de 11 anos. Com várias lesões, baixou ao Hospital de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. C. P. (Governo Civil): um par de luvas, um boné, um cachecol, um casaco de malha, parte de caixa de lambreta, um escudete de pára-choques, um saco de plástico com relógios, um anel de prata, três notas do Banco de Portugal, duas malas de senhora, um porta-moedas, bilhetes de identidade dos srs. António Manuel Rodrigues Gonçalves e Fernando Sequeira Segarra, um título de registo do veículo IG 75-86, uma certidão de nascimento do sr. Manuel de Oliveira Maia, os cartões de identidade do sr. José Carneiro da Silva e das senhoras D. Isaura de Jesus Amaral e D. Tulia Cruz Pinheiro, um livrete de velocípede em nome do sr. Manuel do Nascimento Lopes, óculos graduados, um estojo com uma caneta, uma bolsa com lápis, uma pele de abafo, uma pasta-lancheira, um saco com açucar, um aro e um tampão de rodas, uma buzina, uma chave de bocas, uma pá de ferro, uma caixa com botões e argolas com chaves.

voe pela TAP & BEA para

...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reune algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIÁRIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA BEA

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morrison

Congregar os portugueses do estrangeiro e erguer uma Academia de Cultura

— dois tópicos fundamentais da primeira reunião plenária do 1.º Congresso das Comunidades

Aspecto dos numerosos participantes nos trabalhos desta manhã, na Sociedade de Geografia

Na imponente Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, vistosamente ornamentada com as bandeiras das organizações lusitanas do estrangeiro e regionalistas do nosso País, efectuou-se, esta manhã, a assembleia plenária do 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas, que ontem foi solenemente inaugurado. Presidiu a esta sessão de trabalhos o sr. prof. Adriano Moreira, ladeado pelos srs. almirante Armando de Roboredo, chefe da secção de Comunicações; brigadeiro Fernando de Oliveira, da comissão organizadora; general Luís da Câmara Pina, chefe da secção de Relações das Comunidades com Portugal; dr. João da Costa Freitas, responsável pela Secretaria-Geral do Congresso; e dr. Joaquim Trigo de Negreiros, chefe da secção de Assistência e Beneficência.

Indistintamente, entre os congressistas (cerca de trezentos, dos quais cento e setenta em representação das colónias de portugueses espalhadas pelas diferentes partes do Mundo) viam-se numerosas personalidades em relevo na vida nacional. Do corpo diplomático, registámos a presença do adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos.

Os debates desta manhã incidiram sobre dois problemas fundamentais: designação dos representantes de cada uma das comunidades para a constituição de uma comissão que deve estudar os estatutos da futura Congregação das Comunidades Portuguesas, ou instituição equivalente; e fundação da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. No primeiro caso, foi acordado no seguinte esquema geográfico e numero dos respectivos delegados: Brasil, 4; Estados Unidos-Canadá, 4; América Espanhola, 1; Ásia (Ocidente e Oriente), 2; África, 2; Austrália, 1; e Europa, 1.

A Academia de Cultura Portuguesa

Quase a finalizar a primeira parte desta sessão plenária, a assembleia aprovou, por unanimidade, uma proposta do prof. Adriano Moreira sobre a fundação da referida Academia Internacional da Cultura Portuguesa, cujas bases ficaram de ser elaboradas por uma comissão de treze professores universitários participantes no congresso, e que são os srs. drs. Aureliano Leite, Roberto Amado, Costa Pinto, José Manuel de Orey, Álvaro António Ferreira, Barreto Fonseca, Tito Lívio Ferreira, Silva Azevedo, José Augusto Ribeiro, Ives Martins, Alberto Rocha e José Maria Pinto Barcellos, todos do Brasil; e Abranches Pinto, do Japão.

Em seguida, os trabalhos foram suspensos para escolha dos congressistas encarregados do estudo das bases da Congregação das Comunidades Portuguesas, a fim de serem proclamados, no final da sessão plenária. Foram designadas as seguintes individualidades: *Brasil* — Manuel Nunes, Afonso Salgado e drs. José Manuel de Orey e Paulo Brás; *Estados Unidos-Canadá* — João Godinho, Manuel Reis, rev. Alberto Cunha e Roberto Arruda; *América Espanhola* — arquitecto Álvaro António Pereira; *Ásia* (Ocidental) — Pompeia Viegas e (Oriental) «Jack» Braga; *África* — Jaime de Sousa e Ethelfred Concha; *Austrália* — Deolinda da Encarnação; e *Europa* — eng. Hugo de Macedo.

Depois do almoço, reunem-se já as nove secções do congresso (Problemas Sociais Gerais, Situação Social das Comunidades, Situação Religiosa, Relações das Comunidades com Portugal, Cultura Portuguesa, Expansão da Cultura Portuguesa: o Livro e a Imprensa, Comunicações, Assistência e Beneficência e Problemas Económicos), as quais versam aspectos de fundamental importância.

À noite, no Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa oferecem um jantar em honra dos congressistas.

Dois portugueses do Mundo

(um de Hong-Kong e outro dos Estados Unidos) apoiam a expansão do espírito lusíada

«Jack» Braga e dr. Roy Teixeira

A vinda a Lisboa de consideradas figuras das colónias lusitanas espalhadas pelo Mundo, a propósito do Congresso das Comunidades Portuguesa, afigura-se da maior relevância, tendo em vista a problemática que se nos apresenta, a fim de garantirmos a sobrevivência da Lusitanidade, ao mesmo tempo que deveremos promover todos os esforços para a coesão das nossas forças — e não são poucas...—, com o objectivo de expandirmos uma obra cultural de séculos, sem dúvida, mas sem esquecermos outros objectivos dos tempos modernos e de indiscutível oportunidade, como sejam os de carácter económico e social.

Trata-se, portanto, de um vasto campo de acção, impossível de abarcar nestes primeiros tempos, que serão, por certo, dedicados ao estudo das bases formais em que devem assentar as estruturas a erguer — a Congregação das Comunidades Portuguesas. De qualquer modo, não deixa de se revestir de bastante interesse uma troca de opiniões com alguns dos mais destacados congressistas, á margem dos seus próprios trabalhos. Nesta linha de conduta, o representante do «Diário de Lisboa» teve ocasião, esta manhã, de conversar, durante alguns minutos, com os srs. José Maria Braga, mais conhecido por «Jack» Braga, de Hong-Kong, e dr. Roy F. Teixeira, que exerce a advocacia nos Estados Unidos.

Descendente de portugueses

O sr. José Maria Braga descende de portugueses da Metrópole, que se instalaram em Macau, no longínquo ano de 1708. Nasceu e vive em Hong-Kong, onde trabalha como comerciante e é uma das figuras mais em relevo na nossa colónia daquelas paragens do Extremo Oriente. A propósito, revelou-nos que a presença lusitana naquela cidade inglesa ronda as cinco mil pessoas, quase todas oriundas de Macau. Entre elas, predominam os comerciantes, mas também não são poucos os médicos e advogados, arquitectos e engenheiros, figuras da maior projecção no meio social.

O nosso interlocutor, já conhecido da Metrópole, aonde aliás veio, pela ultima vez, em 1960, aquando das comemorações henriquinas. Esclareceu-nos, ainda, que a maior parte dos nossos compatriotas de Hong-Kong são cidadãos britânicos. Poucos falam português, devido á falta de vivência com a Metrópole, embora contactem constantemente com Macau. «Mas todos eles — disse-nos —, de uma maneira geral, interessam-se pelos problemas do seu país de origem. Infelizmente, porém, não tanto como os seus antepassados».

— Parece-lhe vantajosa a organização deste congresso? — inquirimos.

— *Sem duvida. Acho a ideia oportuna, porque nos tempos que o Mundo enfrenta há necessidade da união frequente de todos os portugueses, ainda que situados em diferentes latitudes, pois, separadamente, podemos cair...*

Um português de Cabo Verde

Chegou, entretanto, junto de nós, o sr. dr. Roy F. Teixeira, natural da ilha do Fogo, que há 54 anos trabalho nos Estados Unidos, na cidade de Boston. Ali se licenciou em Direito, sendo hoje um dos advogados mais conhecidos daquele país. A nossa conversa serviu de pretexto para que dois portugueses que vivem em paragens tão diferenciadas, como é o caso dos srs. «Jack» Braga e dr. Roy Teixeira, viessem a conhecer-se.

Afirmou-nos o sr. dr. Roy Teixeira que a colónia lusíada dos Estados Unidos está computada em setecentos mil indivíduos, incluindo os luso-americanos, claro. Tem progredido muito, do ponto de vista económico, nestes ultimos dez anos. Não é uma colónia unida, determinada, pois se encontra espalhada por todo o vasto território americano — e dividida ainda quanto ás suas procedências regionais. Falta-lhe, portanto, um organismo coordenador, tal como dispõem os italianos, para as suas diferentes instituições norte-americanas. O centro principal da presença de Portugal na América situa-se nos arredores de Boston.

Interveio o sr. «Jack» Braga para referir que, na cidade de San Francisco da Califórnia vivem e trabalham mais de dois mil portugueses de Macau e de Xangai (refugiados estes).

Prossegue o dr. Roy Teixeira:

— *Há muito interesse em conservar a língua e a cultura portuguesas por parte dos pioneiros da emigração lusitana nos Estados Unidos, mas os novos — os descendentes — vão sendo cada vez mais aglutinados pelo ritmo americano. Convém, assim, difundir esses aspectos fundamentais da expansão da Lusitanidade pelo Mundo. Este congresso veio, deste modo, impulsionar o espírito de união dos portugueses espalhados pelas diferentes partidas do orbe, com a mobilização das figuras e das instituições mais representativas das nossas comunidades — e combater os nossos inimigos...*

Maior contacto com Portugal

A reforçar os seus pontos de vista, com os quais o sr. «Jack» Braga plenamente concordou, afirmou-nos também o sr. dr. Roy Teixeira que existe plena justificação em promover visitas periódicas de individualidades de reconhecida envergadura intelectual, metropolitanas, aos principais nucleos de portugueses que vivem por esse Mundo fora, a fim de que o espírito lusíada não se perca, antes se aferve, em contacto com as realidades que muitos desconhecem — até por má informação.

E mais:

— Convém que este esforço — disse-nos — tenha a devida continuidade, com a promoção de novos congressos nacionais ou regionais todos os anos, provávelmente em diferentes partes do território português, e até no estrangeiro, onde isso fosse possível, pois era a melhor maneira de fomentarmos um progresso cultural e económico que, afinal, interessa a todos.

Os nossos dois entrevistados eram chamados pelos seus afazeres no congresso, e tivemos de terminar a interessante conversação. Ao jornalista, ficou a ideia de que o espírito lusíada continua a ser uma realidade inelutável.

Uma conferência

DO PRESIDENTE DA F.I.A.V.

no Instituto Superior de Línguas e Administração

Encontra-se em Lisboa, como noticiámos, o conhecido causídico italiano dr. Giuliano Magnoni, presidente da Federação Internacional das Agências de Viagens, que amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Superior de Línguas e Administração, profere uma conferência subordinada ao título «A região mediterrânica, zona turística global», integrada na abertura solene da Escola de Turismo daquele Instituto Superior.

O dr. Magnoni, perito de renome mundial em matéria de turismo, avista-se no nosso País com diversas entidades publicas e privadas, com quem discutirá alguns problemas relacionados com a grande expansão turística que Portugal atravessa.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av D. Afonso Henriques 15.

Voto de agradecimento

Os trabalhos desta manhã, do 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas, foram encerrados com um voto de agradecimento e louvor, aprovado por aclamação, ao arquitecto Luís Possolo, pelo esforço desenvolvido para a instalação dos serviços do congresso e reorganização e decoração da Sociedade de Geografia.

Incêndio numa oficina

de reparação de automóveis

Ao princípio da tarde manifestou-se incêndio numa oficina de reparação de automóveis, no Campo Grande, 184, devido á inflamação de uma garrafa de acetilene.

Pedidos os socorros dos Bombeiros, compareceu o material da 3.ª Companhia, que extinguiu o fogo com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o chefe Correia.

O «28 DE MAIO» está à venda

LUANDA, 9 — (A. N. I. — Pela comissão administrativa do vapor «28 de Maio», foi anunciado que esta unidade da navegação costeira de Angola se encontra á venda, na base de 7000 contos.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas até ao dia 31, com um justificativo de depósito provisório de 175 contos.

A ARGENTINA

venceu (8-1) o Paraguai

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da Argentina cilindrou a do Paraguai, por 8-1, no segundo encontro para a disputa do troféu anual «Chevallier-Boutel», efectuado ontem no Estádio Nacional de Buenos Aires. Ao intervalo, os argentinos venciam por 4-0.

Ora, diga-nos...

— Qual é o seu maior defeito? E a principal qualidade?

● *Quando abordámos o sr. José Trindade do Carmo, empregado na industria de panificação, e lhe formulámos a pergunta de hoje, ele ficou um tanto embaraçado, acabando por responder:*

— Qual é o meu maior defeito? Bem, não sei... Não tenho defeito nenhum. A minha principal qualidade? Olhe, talvez ser amigo da minha família.

● *O sr. Máximo Silva Mascarenhas, funcionário da Companhia Carris, que interrogámos em seguida, quando transitava por um dos jardins da capital, afirmou-nos:*

— Defeitos? Julgo que não tenho. Qualidades? Bem, possívelmente a minha maior qualidade é eu estar há 37 anos na Companhia, sempre com bom comportamento.

● *Depois de pensar durante algum tempo, o sr. José Manuel Lopes Vassalo e Silva, estudante, disse-nos:*

— Não sei bem... Sabe, nunca pensei nisso. No entanto, reconheço que tenho defeitos. Sim, não sou perfeito. O maior? Bem, talvez pudesse ser melhor estudante. A minha maior qualidade? Bem, penso concluir o meu curso e sou amigo dos meus pais.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Regressou recentemente ao Brasil, ida de Portugal a «rainha do chorinho» Adenilde Fonseca que é artista exclusiva da Rádio Nacional do país irmão. Adenilde resolveu incluir algumas canções portuguesas no seu repertório.*
- *António Vilar — o nosso actor de cinema de renome internacional, há anos radicado em Madrid — prepara activamente a produção de uma comédia policial, cuja distribuição está assegurada, já, em importantes mercados cinematográficos estrangeiros. Fala-se de artistas de além-fronteiras bastante populares entre nós e de um jovem director francês de renome internacional, para intérpretes e realizador da película.*
- *Está definitivamente marcada para o dia 16 a estreia da Companhia Teatro Estudo de Lisboa, dirigida por Helena Félix, que será a protagonista da peça «Joana de Lorena».*
- *O Variedades volta a abrir as suas portas esta semana, para estreia da companhia «Cidorama», que se estreia com a comédia «A verdade é só uma», de Manuel Santos Carvalho.*
- *No Monumental, sob a direcção de Henrique Santana, estão em ensaios a farsa musicada «Paris-Hotel», traduzida e adaptada do francês por Henrique Santana, que é também o encenador.*

NO TRINDADE

Ironia, crítica e sarcasmo na peça «O Barão»

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, continua a representar, com pleno agrado do publico, a peça «O Barão», do autor espanhol Leandro Fernandez Moratin. Cumprindo verdadeiramente a sua missão, a companhia oferece teatro de boa escola ao publico que se desloca ao Trindade (F. N. A. T.).

O espectáculo que ali se apresenta mereceu da crítica, desde a noite da estreia, os melhores elogios. O jornal «O Século», classificando Moratin de «o mais afrancesado dos autores espanhóis», escreveu depois: «Convém acentuar que se tratava de obra inteiramente desconhecida entre nós, tal como de resto todas as que se incluem na carreira daquele autor do século XVIII que viveu largamente no estrangeiro, nomeadamente em Paris, onde a influência de Molière se lhe tornou evidente. Temos, ainda, de reconhecer que o elenco do Trindade correspondeu ás exigências desta peça, graciosa e pitoresca, com base na mistificação, bem representativa da sua época, toda ela feita de ironia, crítica e sarcasmo, em obediência ao melhor figurino do refinado espírito francês. Assim, mandava a moda de então. Repetimos, assim, que todos os intergrantes da Companhia, dirigida por Couto Viana, se houveram admirávelmente, fornecendo-nos, na verdade, um pitoresco espectáculo, alegre, desenvolto, desenrolado em belo ritmo e enquadrado em moldura alacre do cenarista Juan Soutulho».

Este excelente espectáculo, subsidiado pelo Fundo de Teatro, repete-se todas as noites ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

A melhor revista do ano: «Na Brasa!»

Em terceiro mês de exibição, permanentemente com lotações esgotadas, «Na Brasa!» permanece como o melhor e mais aconselhado dos espectáculos em cena em Lisboa. No cartaz figuram Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Simone Maria e trinta fabulosas raparigas, porventura as mais belas até hoje apresentadas em espectáculos de revista.

NO IMPÉRIO

A música de «Dente por Dente» e o êxito do Teatro Moderno de Lisboa

A tragicomédia de Shakespeare «Dente por Dente», com que o Teatro Moderno de Lisboa reapareceu esta temporada, no Império, constituiu, perante a opinião unanime da crítica e do publico exigente, uma afirmação de bom gosto e capacidade que honram, não só aquela soceidade de actores, mas também o Teatro português.

Embora sem tradição entre nós, esta importante peça de Shakespeare impõe-se ao publico quer pela categoria da interpretação de todo o elenco do Teatro Moderno quer pelo nível da versão de Luís Francisco Rebello, quer ainda pela encenação, cenários e figurinos de António Pedro. Mas é, também, a altura de falar da importancia da musica, composta especialmente para esta peça por António Vitorino d'Almeida.

Este jovem compositor, que presentemente se encontra em Viena de Austria a terminar os seus estudos como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, começou desde a infancia a demonstrar rara facilidade de criação e genuina inspiração. Aos 19 anos, António Vitorino d'Almeida escreveu o seu primeiro concerto para piano e orquestra e, por encomenda da Camara Municipal de Lisboa, o poema sinfónico «Giestas de Monsanto». Não admira, portanto, que a musica para alaude que compôs para «Dente por Dente» revele e confirme o talento deste jovem compositor, que assim contribui de forma indiscutível para a categoria do primeiro espectáculo desta época do Teatro Moderno de Lisboa.

«Dente por Dente» representa-se todos os dias, ás 18 e 30, excepto ás quartas-feiras. Preços acessiveis: plateia de 12$50 a 30$00, com desconto de 50 por cento para estudantes.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SYLVIA CLEMENT

A VOZ REALISTA DE PARIS

AUTÊNTICA ENCARNAÇÃO DE «MOME PIAF»

TRIO BIARGES
FILIPE DE BRITO
BALLET ISRAELITA «ALUMIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar. 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas:

«MOLDURA NEGRA»

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.

LAURA ALVES EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com **Paulo Renato**

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de SANTOS CARVALHO

Domingo, esp. á tarde, ás 16 h.

TRINDADE
(F. N. A. T.)

Às 21.45 (Maiores 12 anos)

UM ÊXITO COM A COMÉDIA

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: **O JOGO DAS IRAPAÇAS**, de CARAGIALE (M. 17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

Grande Companhia Internacional de Circo com todas as suas famosas atracções

AMANHÃ, á tarde, ás 16 horas (com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos); *á noite*, ás 21.30 (para maiores de 12 anos)

VASCO MORGADO DEPOIS DE APRESENTAR OS EXTRAORDINÁRIOS ÊXITOS

ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR
JOANA D'ARC
A DESCONHECIDA
PATATE e
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

NO TEATRO

AVENIDA

orgulha-se de apresentar
AMANHÃ, ás 21.45 h.
(ADULTOS)
em
ANTE-ESTREIA
E NESTE MESMO PALCO

O MAIOR SUCESSO TEATRAL DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO

A COMÉDIA DE
JEAN KERR
TRADUÇÃO DE
VICTOR FILIPE

INTERPRETADA POR UM ELENCO FAMOSO
EUNICE MUÑOZ - IGREJAS CAEIRO - VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração especial como actor-encenador de
COSTA FERREIRA

Bilhetes á venda para a anteestreia de amanhã e estreia de 6.ª-feira
AS MARCAÇÕES TÊM DE SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 22 HORAS DE HOJE

NIGHT CLUB **N-I-N-A** Adultos m. 21 anos

CELY SANZ

categorizada vedeta da canção

DOMINIQUE DARCY

bailarina (nouvelle vague)

Artistas portugueses no Brasil

* *Maria do Rosário Bettencourt, depois de ter actuado no programa «Casa do Casimiro», da TV-Continental do Rio de Janeiro, apresentar-se em S. Paulo, tendo seguido para Belém do Pará, a fim de se apresentar nas estações de televisão e rádio daquela cidade.*
* *Tristão da Silva, que também actuou com êxito naquele programa, voltará brevemente a Portugal, a fim de participar em espectáculos dedicados aos soldados que se encontram na Guiné, Angola e Moçambique.*
* *Fez a sua estreia, com êxito, na TV-Nacional, em Brasília, o programa «Dino Meira e show». Radicado, há anos, no Brasil, este artista lusitano grava as suas canções em «Discos Brasília».*
* *Foi agora lançado no país irmão um disco «long-play» do cançonetista Joaquim Pereira, que grava para a etiqueta Continental. Joaquim Pereira actua no restaurante típico português Adega de Evora.*
* *Tendo como guitarristas António Novo e Silvino, apresentou-se, na Rádio Nacional do Brasil, a jovem cançonetista Isabel de Aragão.*
* *Em S. Paulo, no Centro Trasmontano, efectuou-se há dias a festa artística do cançonetista Aníbal Silva, que teve a colaboração de artistas daquela cidade e do Rio de Janeiro.*

Uma cena de «Mary-Mary». Da esquerda para a direita vêem-se Costa Ferreira, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e Eunice Muñoz

A comédia «Mary, Mary»

estreia-se amanhã no Avenida

É um acontecimento teatral, sem dúvida, a anteestreia da comédia americana «Mary, Mary», que Vasco Morgado anuncia para amanhã à noite no Avenida. Traduzida por Victor Filipe e encenada por Costa Ferreira, tudo faz admitir que a peça de Jean Kerr, que se mantém em cena há mais de três anos num teatro da Brodway, em Nova York, e tem constituído um êxito nos palcos de todo o Mundo, alcance entre nós uma projecção à altura da fama de que vem precedida, tanto mais que o seu desempenho foi confiado a um elenco deveras notável, com Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e Henriqueta Maya, além da colaboração de Costa Ferreira, como actor-encenador.

As aventuras dos animais

que vão participar no filme «A Bíblia»

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Depois de uma viagem atribulada, em que o transporte de duas girafas criou problemas complicados, chegaram a esta capital os 200 animais do Circo Althof que se juntaram aos outros já instalados por Angelo Lombardi nos estudios cinematográficos, onde foi montado um verdadeiro jardim zoológico. Os animais destinam-se a tomar parte na cena da Arca de Noé do filme «A Bíblia», produzido por Dino de Laurentis e dirigido por John Houston.

O transporte dos animais foi muito mais complicado do que poderia imaginar-se. Tratava-se, de facto, de transportar dez vagões do caminho de ferro com leões, elefantes, panteras, tigres, pitons, rinocerontes, hipopótamos, águias, além de outros animais menos ferozes.

Angelo Lombardi, que acompanhou a deslocação do Circo Althof de Dusseldorf a Roma, teve de resolver numerosos problemas relativos aos animais em viagem, problemas que, por vezes, assumiram aspectos curiosos.

Um desses muitos problemas foi, por exemplo, o caso de duas girafas: os dois animais começaram a sua peregrinação há alguns meses, quando foram trazidos do Quénia para Hamburgo, por via marítima. Tinham então três anos de idade e mediam 4 metros de altura. Actualmente, as girafas têm 4 anos e medem 4 metros e 30.

O problema que teve de ser resolvido surgiu, exactamente, devido á altura dos dois magníficos exemplares: nos vagões ferroviários não é permitido o transporte de volumes de altura superior a 2,40 m acima da plataforma dos vagões.

Treino de 15 dias para as girafas

Assim, para poder transportar as duas girafas, Lombardi fê-las submeter a um treino de quinze dias, durante os quais os animais foram conservados debaixo de um telheiro que as obrigava a ter o pescoço estendido para a frente e, á noite, eram instaladas em caixas de 4 por 2 metros e 40. Tudo isto, naturalmente, tomando todos os cuidados, a fim de não irritar nem espantar as girafas.

Agora, Angelo Lombardi, com o auxílio de Max Althof, está a realizar as primeiras tentativas no sentido de habituar os bichos de todas as espécies a «conviver» e a subirem juntos para a Arca de Noé. Estas tentativas, dada a diversidade dos animais e a diferença dos seus temperamentos, são efectuadas com o auxílio de mais de cinquenta domadores profissionais.

AMANHÃ, às 21.30
em ESTREIA
no POLITEAMA
(MAIORES 12 ANOS)

UM FILME DE FABULOSA GRANDEZA

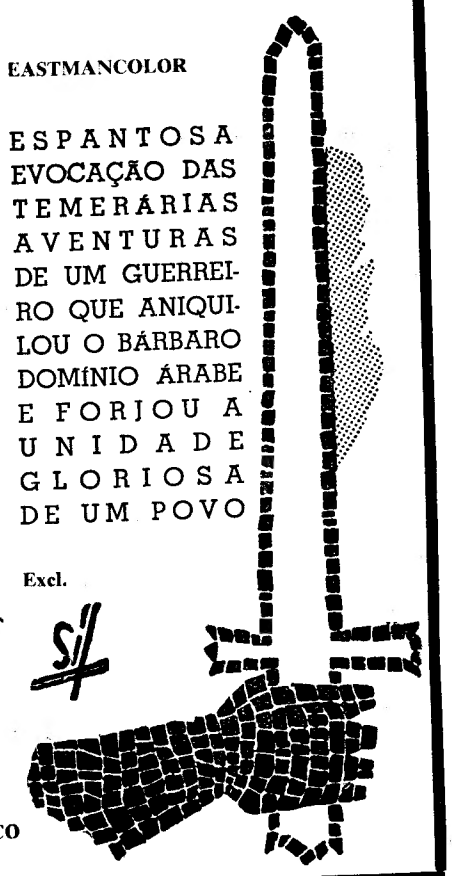
O LEÃO DE CASTELA

HERÓICO!... APAIXONANTE!... ARREBATADOR!...
ROMÂNTICO!... SURPREENDENTE DE FEROCIDADE!

EASTMANCOLOR

ESPANTOSA EVOCAÇÃO DAS TEMERÁRIAS AVENTURAS DE UM GUERREIRO QUE ANIQUILOU O BÁRBARO DOMÍNIO ÁRABE E FORJOU A UNIDADE GLORIOSA DE UM POVO

Excl.



EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE CESAR ROMERO — FRANKIE AVALON — BRODERICK CRAWFORD — ALIDA VALLI — SPARTACO SANTONY — TERESA VELASQUEZ — REALIZAÇÃO DE JAVIER SETO

UM ÊXITO DE PROJECÇÃO MUNDIAL! O MAIS GRANDIOSO FILME DO ANO!

BRUXELAS	26	SEMANAS
COPENHAGA	22	»
PARIS	74	»
BERLIM	23	»
DUSSELDORF	23	»
HAMBURGO	45	»
MUNIQUE	23	»
MILÃO	36	»
ROTERDÃO	30	»
ESTOCOLMO	56	»
BARCELONA	20	»
MADRID	20	»

A CONQUISTA DO OESTE

(HOW THE WEST WAS WON)

Gregory Peck - Debbie Reynolds - Lee J. Cobb - Robert Preston
Eli Wallach - Carolyn Jones - George Peppard - James Stewart
Henry Fonda - Carroll Baker - John Wayne - Karl Malden

5.ª SEMANA

IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO FILMES CASTELLO LOPES

PRODIGIOSAS REALIZAÇÕES DE
John Ford - Henry Hathaway - George Marshall

70 M/M

MAIORES DE 12 ANOS

M. G. M. CINERAMA

Actualidades mundiais

★ Peter Lawford actua em «Jean Harlow»

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — Joseph Levine contratou o actor Peter Lawford, cunhado do falecido presidente Kennedy, para desempenhar a figura de Paul Bern no filme «Jean Harlow», de que é protagonista Carrol Baker.

Bern, segundo marido da famosa actriz, suicidou-se dois meses depois do casamento.

Henrique Santana dirige os ensaios de «Paris-Hotel»

Trabalha-se activamente para que o novo espectáculo de Vasco Morgado — a farsa musical de Georges Feydeau e Maurice Desvallières «Paris-Hotel», desempenhada por toda a Companhia de Teatro Alegre, recentemente chegada do Ultramar, e, ainda, pelos artistas convidados Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner — tenha a sua estreia ainda este mês.

«Paris-Hotel» vai ser uma realização moderna de teatro de hoje, em que predominará a mais bela musica, numa apresentação inolvidável. Os ensaios estão a ser dirigidos por Henrique Santana.

★ Festival de interpretação de música espanhola

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 9. — A. N. I.) — O II Festival-Concurso Internacional de Interpretação de Musica Espanhola, decorre desde ontem e até ao dia 10, nesta cidade, é reservado a pianistas de todas as nacionalidades, com menos de 36 anos de idade.

Ao primeiro prémio corresponde o equivalente a trinta contos, ao segundo quinze e ao terceiro dez. A cada um deles corresponde também um dragão de oiro, de prata e de bronze, respectivamente.

★ Bob Hope voltará a entregar os «Oscars»

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — Pela décima primeira vez, Bob Hope será o «mestre de cerimónias» oficial para a entrega dos «Oscars» a 5 de Abril de 1965. O actor começou a desempenhar essa honrosa missão em 1939 e prosseguiu em 1944, 1945, 1952, 1954, 1957, 1958, 1959, 1960 e 1961.

★ Uma vedeta de Mark Sennett ao lado de Jerry Lewis

HOLLYWOOD, 9. — Miata Darfee Arbuckle, vedeta das comédias mudas de Mark Sennett e viúva de Roscoe («Fatty») Arbuckle («O Gorducho»), foi contratada para desempenhar o papel de uma viú-

(Continua na página seguinte)

AVIS

HOJE ESTREIA

21.45
ADULTOS

RIVUS
UM EXC.

5 HOMENS CONDENADOS

(TABLE BAY)

UM EXCITANTE FILME DE AVENTURAS EM QUE UM CRIMINOSO DESCONHECIDO ABATE UM A UM, CINCO MILIONÁRIOS

LEX BARKER

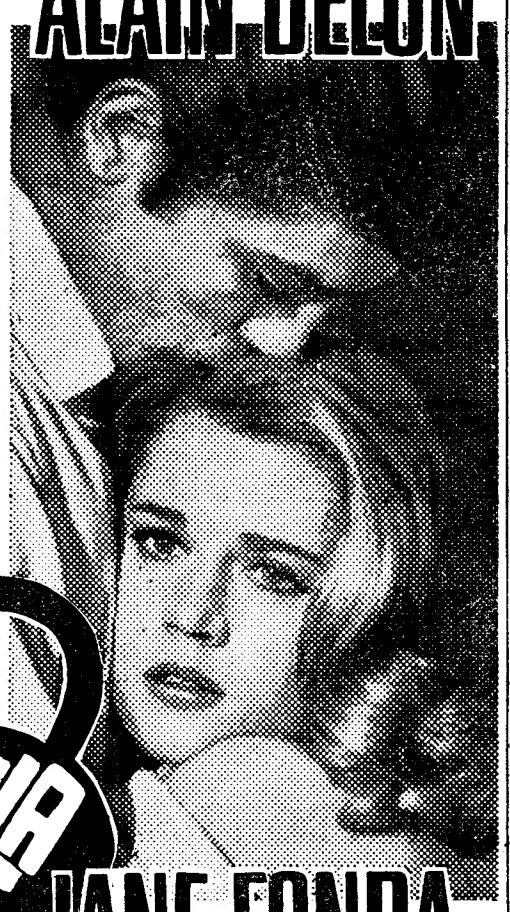
RONALD FRASER — ANN SMYRNER

TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

Filmes Castello Lopes
apresenta um filme
M-G-M
6.ª-FEIRA
ESTREIA
ADULTOS

SÃO LUIZ
ALVALADE

ALAIN DELON



PRODUÇÃO JACQUES BAR
A JAULA DO AMOR
REALIZAÇÃO RENE GILMENT
JANE FONDA
IOLA ALBRIGHT

Raramente o Cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «SUSPENSE»

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — 5 HOMENS CONDENADOS — Avis

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor e de «suspense»
UMA NOITE... POR ACASO
Uma estranha e apaixonante aventura com Pierre Brasseur — Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 320768
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
com Lana Turner — Anthony Quinn — Sandra Dee — John Saxon e Lloyd Nolan

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
IVANHOE

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
James Stewart, Carrol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds
A CONQUISTA DO OESTE
A's 18.30 — Sessão clássica
O filme de KAZAN
A LESTE DO PARAÍSO
com James Dean (Adultos)

ESTÚDIO — Telefone 765037
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes-64
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com Frank Sinatra, Dean Martin e Bing Crosby
FABULOSA SÁTIRA AOS «REIS DO CRIME»
Panavison (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um prodigioso filme de aventuras
com Lex Barker e Ann Smyrner
5 HOMENS CONDENADOS

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia em Panavision e Eastmancolor
CAMAS SEPARADAS

ROYAL — 965037
A's 21 h.
(Adultos)
WEST SIDE STORY
(Amor sem barreiras)

S. LUIZ — Telefone 22
A's 21 horas
Telefone 48560
(Adultos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
O MUNDO DE NOITE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, emoção e «suspense»
Um filme extraordinário
UMA NOITE POR ACASO
com Pierre Brasseur e Annette Stroyberg

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
VITTORIO GASSMAN
num filme fora de série!
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintrignant

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 2.ª SEMANA
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

MONUMENTAL — Telefone 55131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
Um tema de choque num filme 100% sensacional!
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
OS CANALHAS

FERNANDO SANTOS

Fernando Santos

(um dos «Manos Alexandres»)

ficou em 1.º lugar

num concurso internacional de harmónica de boca

Portugal obteve novamente um 1.º lugar em concursos internacionais de harmónica de boca. Desta vez foi no II Concurso Internacional disputado em Trosseingen (Wurtemberg-Baden), ao qual concorreram trinta e um países. Os concorrentes (entre os quais um de 8 anos e outro de 81) enviaram as suas provas gravadas em fita magnética e foi graças a elas que o Secretariado da Federação Internacional de Harmónicas de Boca pôde escolher os melhores. Entre esses figura Fernando Santos, um dos populares «Manos Alexandres», que foi classificado em 1.º lugar de um dos grupos de solistas.

Esta vitória num concurso internacional, obtida em competição com os melhores solistas mundiais de harmónica de boca, não só enche de justificado contentamento os numerosos admiradores de Fernando Santos, como tem o mérito de nos confirmar que os simpáticos «Manos Alexandres» não passaram ainda á inactividade, mas, pelo contrário, se mantêm na primeira linha dos artistas do género em que obtiveram tantos êxitos.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da página anterior)

va da alta sociedade no filme de Jerry Lewis, para a Paramount, «Jerry, enfermeiro sem diploma» («The Disorderly Orderly»).

Frank Tashlin é o realizador desta produção York-Lewis. Paul Jones é o produtor e Jerry Lewis o produtor executivo da comédia.

★ Foram respeitados os direitos de Mae West

LOS ANGELES, 9. — (A. N. I.) — A septuagenária Mae West tem direitos exclusivos ao nome de «Diamond Lil» — assim decidiu um tribunal desta cidade ao julgar um processo em que a cantora Marie Lind era acusada de se apresentar sob aquele título com o fim de tirar proveito da reputação artística da antiga vedeta cinematográfica.

A sentença tem carácter permanente e acautela os direitos de Mae West inclusivamente contra designações similares á da famosa comédia «Diamond Lil», que foi a coroa de glória da estonteante «vamp» de formas exuberantes.

★ Joseph Cotten em «A chacina de Custer»

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — Joseph Cotten foi agora contratado para o filme «A chacina de Custer», uma produção Fromkess-Firks, dirigida por Sidney Salkow e a rodar no Arizona.

Trata-se de mais uma versão do fim trágico que o general Custer e os seus 600 homens encontraram numa emboscada armada pelos peles-vermelhas.

★ Uma cantora lírica pede 500 contos de indemnização

BARCELONA, 9. — (A. N. I.) — A cantora espanhola Maria Gray reclama à empresa do Teatro Liceo, desta cidade uma indemnização equivalente a 500 contos, por ter sido substituída no papel de «Musette» que devia desempenhar na ópera «A Boémia» — segundo informa o diário local «Solidaridad Nacional».

O jornal revela que a cantora foi recusada pelo maestro Arturo Basile e substituída pela soprano Gianna Galli.

A reclamação foi apresentada no Tribunal do Trabalho.

CICLO de Cinema Moderno

Prossegue hoje, no cinema Avis, o Ciclo de Cinema Moderno, sendo exibido o célebre filme «Eva», de Joseph Losey, com interpretação de Jeanne Moreau e Stanley Baker.

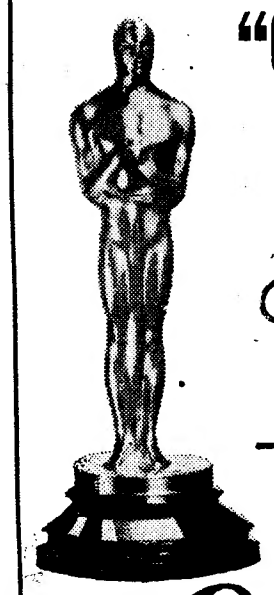
Amanhã será apresentado o discutido cineasta sueco Ingmar Bergman, projectando-se «Morangos Silvestres», ainda muito recentemente considerado por Chaplin como a melhor obra de Bergman.

Sidney Poitier, o actor negro de recursos inesgotáveis, ostenta, visivelmente satisfeito, o «Oscar» da melhor interpretação masculina, que lhe foi atribuído pelo seu desempenho em «Os Lírios do Campo», película largamente premiada, que o São Jorge estreia brevemente

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA PARA AMANHÃ ÀS 21.30

A ESTREIA DUM ESPECTÁCULO NOTABILISSIMO
AO QUAL FORAM CONFERIDOS PREMIOS JAMAIS
REUNIDOS POR UM ÚNICO FILME!



"OSCAR" DA ACADEMIA

✻ MELHOR ACTOR PRINCIPAL

Sidney Poitier

PELA SUA INULTRAPASSÁVEL INTERPRETAÇÃO EM

Os Lírios do Campo

(LILIES OF THE FIELD)

✻ PELA PRIMEIRA VEZ ESTE PRÉMIO DA ACADEMIA DAS ARTES E CIÊNCIAS DE HOOLYWOOD FOI CONFERIDO A UM ACTOR NEGRO.

FESTIVAL DE BERLIM
(MELHOR ACTOR)
PROTESTANT INTERFILM PRIZE
(LUTHER ROSL
ROMAN CATHOLIC FILM ORGANIZATION
(PRÉMIO ESPECIAL)

INFORMAÇÃO
NESTE ESPECTÁCULO ÍMPAR É APRESENTADO O DOCUMENTÁRIO
UNIVERSO
Realização de
ROMAN KROITOR
e
COLLIN LOW
GALARDOADO COM OS PRÉMIOS DE:
CANNES
EDIMBURGO
E DA
ACADEMIA BRITÂNICA DE CINEMA

RANK FILMES

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

com LILIA SKALA · STANLEY ADAMS Música de JERRY GOLDSMITH Argum. de JAMES POE Baseado na nov. de WILLIAM E. BARRETT Produção e Realiz. de RALPH NELSON Um Filme UNITED ARTISTS

TEATRO CAPITÓLIO — Adultos

As 20.45 e 23 h.

NA BRASA!

uma grande revista popular com

SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA
MARIA DULCE
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO
e ELVIRA VELEZ

ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

TIA ADELINA

9.ª SEMANA

A CHISPALHADA

das Quintas-Feiras aos almoços

Vamos contar como é!

A «Chispalhada» á Mesquita
É feita de formas tais,
Que quem a come, acredita,
E fica a chorar por mais!

Sexta-feira: O famoso bacalhau no forno c/ açorda e «NA BRASA»
(Ver anuncio na próxima semana)

O PORTO PELO TELEFONE

A visita do ministro das Obras Públicas ao Norte do País

PORTO, 9. — Chegou hoje a esta cidade o sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado do director-geral da Urbanização e do director do Laboratório de Engenharia Civil.

No aeroporto de Pedras Rubras, o ministro das Obras Publicas era aguardado pelo chefe do distrito, vice-presidente da Camara, presidentes dos municípios de Gaia, Matosinhos, Maia, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, etc. Após a chegada, ministro e comitiva dirigiram-se á Póvoa de Varzim.

O sr. eng. Arantes e Oliveira visitou ali as obras do futuro porto, que estará pronto dentro de dois anos.

Terminada esta visita, o ministro dirigiu-se a Vila do Conde, onde apreciou as obras do desassoreamento da barra do Ave, após o que regressou ao Porto.

Nesta cidade, visitou o «atelier» do escultor Barata Feio, onde, com as entidades que o acompanharam desde Lisbôa, bem como com mestre Carlos Ramos, apreciou o esboceto da estátua de D. João VI, que o Governo vai oferecer á cidade do Rio de Janeiro, na altura das comemorações do quarto centenário da sua fundação.

Finda a visita ao «atelier» do escultor Barata Feio, o ministro foi apreciar a Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes.

Dali dirigiu-se á Câmara Municipal de Vila Nova de Feira, onde era aguardado pelo respectivo presidente, sr. dr. Ramiro Queirós; eng.º Armando Paupério, arquitecto Fernando Lobato, eng.º Lino Marvão, dos Serviços Técnicos municipais; eng.ºs Oliveira Rodrigues, Ribeiro da Silva e Mário Reis, dos Serviços Municipalizados; e ainda pelo sr. Manuel de Barros, provedor da Misericórdia; etc.

Efectuou-se seguidamente, uma sessão de trabalho em que foi estudado o plano de actividades de Gaia, respeitantes ás seguintes obras: urbanização da Quinta do Cedro, arruamentos circundantes do novo Hospital da vila; sistema elevatório dos esgotos do Bairro do Cedro; construção de 70 moradias para alojar as famílias atingidas pela cheia do rio Douro; etc.

Estas obras alcançam o montante de 5236 contos, sendo a comparticipação do Estado de 1393 contos.

Foi também estudado um plano de viação rural, o qual importa em 6381 contos.

Embaixador do Brasil

Encontra-se nesta cidade o embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Boulitreau Fragoso.

Acompanhado do ministro conselheiro da Embaixada, sr. dr. Donatello Grieco, e seu filho, sr. dr. João Carlos Fragoso, o embaixador brasileiro destinou a manhã de hoje para apresentar cumprimentos ás autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Julgamento de um automobilista

No 1.º Juizo Correccional, foi julgado o sr. José Lourenço Magalhães Mota, de 24 anos, solteiro, empregado comercial, residente na Rua dos Caldeireiros, 156, que, na madrugada do dia 21 de Julho do ano passado, quando conduzia um automóvel, na Avenida da Boavista, em grande velocidade, ao fazer uma ultrapassagem, foi embater num prédio, acidente no qual morreu o sr. José Ferraz Azevedo de Sousa e ficaram feridos três indivíduos, que também seguiam no veículo.

Provou-se que o réu agiu com imprudência e falta de perícia, sendo condenado em oito meses de prisão, oito meses de multa a dez escudos diários, 800$00 de imposto de justiça e no pagamento de 90 000$00 de indemnização á família da vítima, bem como no pagamento de 800$00, 500$00 e 3600$00 a cada um dos feridos, ficando ainda impossibilitado de conduzir durante três meses.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Ai, venham Vê-las!» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Becket» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Mogambo» e «Todos foram culpados» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos)

ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Um anjo de rapariga» (12 anos).

NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Luzes da ribalta» (12 anos).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, em audiências separadas, o sr. conde de Alvelos e a sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras de Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. Pinheiro da Silva, secretário provincial de Angola para os assuntos da educação.

● Ministro da Educação

Uma representação das forças vivas de Mirandela, acompanhada do governador civil de Bragança, esteve, esta tarde, no Ministério da Educação Nacional, a agradecer ao titular da pasta a criação da escola técnica daquela cidade.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, esta tarde, o sr. Malcolm Gale, novo conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa.

A nossa política ultramarina perante os «ventos da História»

— palestra do dr. Manuel Monteiro no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do eng. Clément Dumoulin, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa.

O dr. Paulo Barbosa da Cruz secretariou e o protocolo esteve a cargo do dr. Antero Ramos Taborda, que fez a apresentação de elevado numero de convidados do clube — rotários visitantes nacionais e estrangeiros.

O presidente anunciou para o próximo dia 12 a entrega, por intermédio de «A VOZ DO OPERÁRIO», de dois prémios instituídos pelo clube, aos alunos melhor classificados no ultimo ano lectivo, beneficiários daquela Instituição.

Seguidamente deu a palavra ao dr. Manuel Gonçalves Monteiro, antigo inspector superior das Alfandegas do Ultramar, sócio do clube, que se ocupou da palestra habitual.

O orador começou por fazer referência á intervenção de Portugal na Grande Guerra de 1914-1918, que nos impôs pesados sacrifícios, mas que se tornou necessária perante a ameaça que então, tal como hoje, já pairava sobre diversos territórios ultramarinos portugueses, e em especial sobre os de África. Afirmou que tal intervenção constituiu um acto meritório, o qual, actualmente, já ninguém discute.

Referindo-se, depois, á política actual do Governo, que fez mobilizar rápidamente os recursos nacionais para se oporem ao ataque iniciado com os trágicos acontecimentos de Março de 1961, no Norte da portuguesíssima província de Angola, terra a que tanto quer, disse, desde que para ela foi pela primeira vez em 1915, como oficial miliciano incorporado num dos destacamentos expedicionários que fizeram a ocupação e pacificação das regiões do Sul então ameaçadas.

Política africana

Historiou a sua longa estadia em terras africanas, e a certa altura afirmou:

— Se é certo que não podemos nem devemos alhear-nos dos interesses materiais existentes nas diversas parcelas de Portugal ultramarino, a verdade é que nunca deixámos de ter na melhor conta, além daqueles, os interesses morais e espirituais das suas populações, como o demonstra exuberantemente a grandiosa obra civilizadora realizada desde o princípio das Descobertas, não só nas províncias do Oriente, como na própria África. Os territórios de Goa, Damão e Diu, de que fomos esbulhados violentamente em Dezembro de 1961, atestam-no exuberantemente, pois é igual á dos metropolitanos a cultura dos goeses.

Afirmou, também, ter sido o cristianismo que libertou a África de uma servidão multissecular e dos pavores e práticas do paganismo, tendo transmitido ás populações o conhecimento dos direitos humanos fundamentais do indivíduo e dando á África cuidados devidos ao homem, não sómente no que respeita ao seu progresso espiritual e moral, mas igualmente ao físico, económico e social.

Indicou a legislação que rege os nossos territórios ultramarinos, realçando o Código de Trabalho Rural, importante diploma aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 309, de 27 de Abril de 1962. E disse:

— Com a revogação do Estatuto dos Indígenas, acabou-se definitivamente, nas províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique, unicas onde existia o regime de indigenato, com a distinção entre indivíduos evoluídos e não evoluídos, visto que já os primeiros gozavam do direito de cidadania, ficando todos, portanto, agora a usufruir os direitos de que gozam todos os cidadãos portugueses.

O orador foi nesta altura interrompido com prolongados aplausos.

A terminar, afirmou que Portugal pratica há séculos uma política de harmonia racial que merece o apoio de todo o Ocidente.

Antes de encerrar a reunião, o presidente agradeceu a presença de todos os convidados e visitantes e fez o comentário do tema apresentado pelo palestrante.

O «UIGE» PARTIU PARA ANGOLA com 700 passageiros

No paquete «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação, embarcaram, hoje, para Angola, 700 passageiros, muitos dos quais se vão ali fixar e outros que regressam áquela provincia ultramarina, depois de terem passado as suas férias na Metrópole.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr Oliveira Salazar 54.

CASCAIS

+

João Cardoso d'Oliveira

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital de Cascais, para o talhão dos Combatentes da G. G. no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

[redacted]

João Cardoso de Oliveira

FALECEU

A Liga dos Combatentes participa, com o maior pesar, o falecimento do 2.º tesoureiro da sua Comissão Central Administrativa, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital da Misericórdia de Cascais para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO, BAPTIZADO E BANQUETES
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
AR CONDICIONADO

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

À CONSTRUÇÃO CIVIL E GRANDES EMPRESAS
TERRENO—GRANDE GAVETO AOS CAMINHOS DE FERRO
RUA DIOGO COUTO — RUA DA BICA DO SAPATO
LEILÃO
AMANHÃ, ÀS 11 HORAS, NO LOCAL, É POSTO EM LEILÃO ESTE TERRENO C/ A CONSTRUÇÃO INICIADA PARA UM IMÓVEL DE ONZE PISOS, DEVIDAMENTE APROVADO NOS RESPECTIVOS DEPARTAMENTOS DO ESTADO. O LEILÃO ABRANGE O CONJUNTO-TERRENO, A CONSTRUÇÃO NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA, MATERIAIS, PLANTAS, LICENÇAS, COMO TUDO SE INDICARÁ NO ACTO DO LEILÃO. FACILITA-SE O PAGAMENTO. SINAL OBRIGATÓRIO 30 %, SOBRE O VALOR DA COMPRA. A OBRA PODE SER VISITADA TODOS OS DIAS, PRESTANDO-SE NESTE ESCRITÓRIO TODOS OO ESCLARECIMENTOS.
AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES
R. ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, N.º 3-1.º
TLFS. 50598/845263

TELEVISORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Vai instalar-se uma pousada num velho solar alentejano

O Solar dos Melos, Marqueses de Ficalho, em Serpa, é decerto, na «margem esquerda do Guadiana», a casa de mais altivo porte e mais belas tradições.

A construção actual assenta sobre muros que já foram de outra mais remota, a julgar pela traça das abóbadas, profundas e sonoras, dos compartimentos térreos da casa. A que agora existe, com sua fila de onze janelas no andar nobre, e vergas de tabela saliente á maneira do Século XVII, tem a sua frente para um largo terreiro a cujas ilhargas assomam as verduras de uma horta e dum pomar, que ainda são pertença da casa. A um lado, os esbeltos arcos dum aqueduto setecentista trouxeram um manancial que serviu aos gastos da casa, até os começos deste século.

Foi Martim Afonso de Melo, que depois havia de ser bispo da Guarda, quem tratou de edificar o solar de família, cuidando de o fazer com a solidez que permitisse perdurar nos tempos, tal como o eco do nome que herdara dos avós. E que melhor alicerce poderia dar-lhe do que a muralha dionisíaca que cerca a vila, e ainda hoje mostra carcomidos trossos entre a brancura do casario?

A quem vem das bandas de Beja, o Solar dos Melos, campeando na maior altura dos muros, mostra uma face um tudo nada carrancuda e umas rugas veneráveis que dizem bem com a sua idade de três séculos.

Uma casa que data de 1670

O Bispo D. Martim Afonso fez construir a casa aí por 1670, e dois anos depois foi tomar conta da sua diocese. Talvez por isso, a ala direita ficou por acabar e ainda agora mostra apenas o vasio das janelas que têm por detrás os canteiros dum hortejo e a sombra cheirosa dum pomar de laranja.

Não é fácil seguir, passo a passo, a vida deste velho solar alentejano, no decurso de três centurias. Sabemos de alguns membros da família dos Melos que o habitaram sucessivamente, e coisa digna de nota é a circunstancia de ter sido alfobre de fidalgos letrados e bibliófilos. A vasta e rica livraria que D. Diogo de Melo legou a seu filho José, foi desbaratada num assalto ao solar de Serpa, durante as lutas liberais. E não muitos anos antes de nós, a casa foi do Conde de Ficalho, Francisco de Melo, Lente de Botânica e Mordomo-mor do Paço, um dos «Vencidos da Vida» e bisavô do actual Marquês.

Para o repouso e meditação de alguns espíritos delicados que ali viveram, concorreria, decerto, a placidez tranquila duns campos que se estendem por algumas léguas, para além dos balcões e eirados do palácio. Ali cerca, ainda hoje existem alguns desses pés de oliveira, já milenários, e que, no dizer do conde de Ficalho, assistiram á conquista da vila aos mouros.

A casa está no viso do outeiro em que Serpa assenta. Ao lado e a pouca distância, o Castelo mostra uns restos caducos que a Municipalidade se empenha em exumar dos montões de entulho em que os séculos e a incuria dos homens pouco a pouco os foram soterrando.

Por toda a parte, Serpa tem sinais evidentes de um Passado que a torna veneranda. Portelos ogivais de cantaria muito gastos na soleira, pelo passar e repassar das gentes; recantos em que as pedras da velha muralha ainda espreitam, de mistura com paredes caladas; nichos devotos abertos em certos muros já corcovados; ruelas estreitas que nunca tiveram risco disciplinado e se fizeram muito á mercê dos moradores; as «Portas de Sevilha», «de Moura», «de Beja» e outras que foram as entradas da vila no tempo em que ela se confinava na cintura fortificada; uma bela casa quinhentista com seu lindo ajimez no alto dum escadório exterior — tudo isto, e ainda uma toponímia tradicional que encerra relembranças de pessoas e coisas há muito tempo desaparecidas, tornam a visita á terra coisa desejável e de enternecedora sugestão.

Elogiada por Eça de Queiroz

Eça de Queiroz que por ali passou de visita ao Conde de Ficalho, seu confrade nos «Vencidos», gabou, numa carta á esposa, o asseio da terra e achou-a «lindamente pitoresca». E diz-lhe do «grande ar da casa» que o hospedou, com sua «sala de armas e um terraço alto dominando toda a região.»

Efectivamente, o solar tem a grandeza que muito bem condiz com as tradições da família que sempre o possuiu, senhora, á boa maneira alentejana, de vastas herdades de lavoura, olivais e terras bravias de mato. Nestes, ainda há meio século havia javardos. Umas duas cabeças de porco-bravo estão agora, como trofeus venatórios, ornando as paredes da sala de entrada do solar.

Fazer dele uma boa casa de hospedagem, é conceder a quem ali vier albergar-se e não for de todo avesso a estes contactos sugestivos, uma sensação delicada de regresso ao Passado, de mistura com o confortante acolhimento que as sábias regras hoteleiras hoje proporcionam, para regalo do viajante.

E como a casa tem a largueza e as possíveis ensanchas que permitem uma instalação a que não falte nenhum dos confortos próprios dum estabelecimento deste género, deve ter sido obra a que o Arquitecto Brito e Cunha se devotou de muito boa mente, a julgar por aquilo que vimos nas plantas e alçados para a futura Pousada

E aqui reside, decerto, o mérito principal da concepção. Porque ao Artista foi possível coordenar, hábilmente, a traça antiga do palácio com os moldes actuais dum estabelecimento destinado a dar abrigo confortável e bom passadio a quem ali vier pousar.

Tanto as linhas gerais, como cada um dos elementos complementares que tivemos ocasião de ver, foram desenhados com espírito atilado, bom-gosto e perfeito critério de bom acolhimento.

É fácil prever o êxito

Assim, não será difícil prever o êxito fácil da futura Pousada.

À beira da estrada internacional Lisboa - Ficalho - Sevilha, plantada justamente a meio da distancia entre o início e o termo da jornada, ela permitirá ao viajante uma pausa apetecida e gostosa, depois de muitas léguas da estrada espanhola para além da raia, onde não há «parador» nem estalagem que lhe ofereça alojamento ou refeição que não sejam muito modestos.

Turísticamente considerada, esta posição parece ter obedecido, não a um simples acaso geográfico, mas a uma sábia escolha que reunisse todas estas circunstancias felizes de interposição, adequadas a um alto imposto ás caravanas de turistas, para maior comodidade da viagem.

E Serpa, em cujo coração a Pousada se situa, muito há-de vir a aproveitar da sua clientela. O pitoresco da vila, a graça comunicativa de alguns dos seus elementos arquitectónicos, agora em vias de carinhosa conservação — esse tal ambiente vetusto onde se adivinha um longo Passado de História — serão, para quem passa, um belo motivo de curiosidade e uma razão segura de simpatia.

CANDIDO MARRECAS

Sobral da Adiça
vai ter luz eléctrica

SOBRAL DA ADIÇA, 9 — Esta importante freguesia, pertencente ao concelho de Moura, com uma população de cerca de 3 mil almas, vai, finalmente, beneficiar de luz eléctrica, para o que os respectivos trabalhos de instalação já se encontram em curso. E' o segundo importante melhoramento com que, no curto espaço de dois anos, é dotado este aglomerado populacional, pois já dispõe de água canalizada ao domicílio (embora, lamentàvelmente, nem todas as habitações usufruam esta regalia, por manifesta carência de meios económicos dos seus donos.

Povoação das mais ricas do Baixo Alentejo, em produção de cereais, cortiça, gado e azeite da mais fina qualidade que se colhe em Portugal, bem carece, por isso, de que os poderes constituídos para ela reparem com carinho e deligenciem, na medida do possível, aproximá-la, tanto quanto possível, de muitas outras localidades mais progressivas, algumas delas vizinhas. Proporcionando bem-estar á sua população, constituída na sua quase totalidade por trabalhadores rurais, como higiene, saude e certo conforto e melhor nível de vida, talvez até seja possível sustar o surto, verdadeiramente apavorante, do êxodo de famílias inteiras para outras regiões, especialmente para a capital e a sua periferia, á busca de melhor situação económica.

Rede de esgotos que possa sanear a aldeia, um lavadouro e um mercado cobertos, as ruas calcetadas, dado que cerca de metade dos arruamentos aguardam este benefício, seriam, de momento, os principais melhoramentos de que Sobral da Adiça mais necessitada está, para que não se diga, com certo laivo de realidade, que é uma das aldeias mais atrasadas do Baixo Alentejo.

Urge, também, fazer terminar com certos hábitos verdadeiramente arcaicos e anti-higiénicos, impróprios, portanto, da época de renovação que atravessamos, hábitos que há que banir sem delongas, tais como, por exemplo, o estacionamento, durante longo tempo, horas consecutivas ás vezes, de animais, como jumentos, junto dos estabelecimentos comerciais onde se transaccionam os principais géneros alimentícios, pois, por vezes, a ornamentar as proximidades da «estalagem» provisória ficam os excrementos das alimárias, acompanhados, naturalmente, de nuvens de moscas que tudo invadem seguidamente, incluindo os locais onde se efectuam as transacções dos géneros.

Outros muitos hábitos contrários aos mais elementares preceitos higiénicos se verificam diàriamente, como a tosquia de gado asinino, e muar, procedimento que, apesar de proibido, se pratica abusiva e impunemente, bem como a existência de vasadouros de lixo e estrumes, junto das habitações. Esperemos, porém, que estes e outros atentados á higiene publica se atenuarão grandemente logo que o subposto da G. N. R., há tempos criado, a cuja aquartelamento se destina o edifício em vias de conclusão, seja inaugurado, com o cumprimento dos regulamentos e posturas respectivos, pois não é de presumir que certos hábitos contrários á higiene publica possam continuar.

A construção de um pequeno bairro de caisas de renda económica seria, também, um melhoramento de alta utilidade e de que esta aldeia está grandemente carecida, não só porque a maior parte das casas de habitação existentes não dispõem, lamentável e paradoxalmente, dos mais elementares requisitos sanitários, como se luta com dificuldade para encontrar habitação em condições higiénicas, mesmo primárias.

Por ultimo, lembra-se, mais uma vez, a conveniência da criação de uma creche, ou infantário, onde as crianças de tenra idade pudessem ser confiadas aos cuidados de assistentes, quando as respectivas mães, ás dezenas, durante a maior parte do ano, se ocupam nos trabalhos rurais, longe de casa, crianças que ficam durante todo o dia, lamentàvelmente, abandonadas na aldeia durante o dia, a cargo de outros menores, com todos os inconvenientes de vária ordem que desse abandono resultam. Obra humanitária, como aliás existe numa aldeia próxima, Safara, digna de almas bem formadas, a sua manutenção seria um verdadeiro acto de filantropia.

CAMINHO DE FERRO
ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

CAMPANHA DE NATAL

2 cargas de GÁS FLAGA

GRÁTIS

na compra de material FLAGA em qualquer agente de 1 a 31 de Dezembro

Flaga PICCOLO-BUTANO

O GÁS BUTANO PARA TODOS

O SORRISO DO BEM VESTIR

recommandé par

RHOVYL

SOCIETÉ ANONYME PARIS

Os artigos de lã & Rhovyl não se esfiapam, não encolhem, não se deformam, nem desbotam ao serem lavados. Quentes e agradáveis de vestir, asseguram bem-estar e conforto em todas as épocas do ano. As confecções Rhovyl maravilham pela variedade de coloridos e sublinham o encanto de quem as usa. Para as senhoras que o preferirem, os maravilhosos novelos Rhovyl dão-lhes a possibilidade de tricotarem elas próprias as suas confecções.

exito 4

RHOVYL O TEXTIL DO BEM-ESTAR E DA SAÚDE

* Rhovyl marca registada de uma Clorofibra

Linha de CASCAIS

Alguns quilómetros de novos esgotos instalados em cinco anos no concelho de Oeiras

Os Serviços Municipalizados de Oeiras, que abrangem os sectores das águas, carnes e saneamento, levaram, recentemente, a efeito uma obra de grande interesse, não só local, mas também para toda a Costa do Sol, em que aquele concelho tem larga participação, pois a sua jurisdição vai desde a foz do Tejo, em frente de S. Julião da Barra, até á entrada de Lisboa, na zona de Algés. Trata-se dos importantes trabalhos realizados com o objectivo de contribuir para o saneamento não só daquela zona de turismo, mas também da restante área do concelho. A construção da rede de esgotos principiou em 1959 e abrange hoje 24 localidades. Para completar esta obra só falta abranger uma localidade — Leião, que, aliás, vai em breve ficar igualmente ligada á rede geral de esgotos.

Ultrapassa a verba de 14 mil contos o custo desta obra, a partir de 1960, e tendo em conta ainda os encargos com os colectores emissários para transporte de esgotos até aos grandes emissários marginais, junto ao Tejo.

O saneamento da Amadora

Além da obra de saneamento da zona da Costa do Sol que se encontra sob a sua jurisdição, os Serviços Municipalizados de Oeiras executaram também o saneamento da bacia ocidental da Amadora, que consistiu na construção de redes novas e do respectivo emissário. Com esta obra, foram despendidos, nos ultimos três anos, 2113 contos, o que dá um total de 16 000 contos gastos no saneamento geral do concelho, para cuja manutenção os Serviços Municipalizados gastaram mais de 4500 contos. Globalmente, a Camara gastou uma verba superior a 20 500 contos, desde 1960 a 1962, no saneamento do concelho, o que dá uma média anual de quase 6900 contos.

Com o mesmo propósito de desenvolver os serviços de higiene publica, foi executada a primeira fase da obra de canalização da ribeira da Falagueira, na Amadora, na extensão de 720 metros, que custou mais de 2000 contos, imposta pela expansão das instalações industriais da Venda Nova. A execução do projecto total, cuja extensão é de 1769 metros até ao limite do concelho de Lisboa, importará em perto de 6000 contos, e deve principiar no próximo ano. A conclusão desta obra reveste-se da maior importancia, não só para o saneamento da freguesia da Amadora, como também para o próprio saneamento da capital, pois se integra, perfeitamente, nas obras previstas pelo Município de Lisboa, para canalização desta linha de água, que drena para a ribeira de Alcantara, onde ainda hoje correm a descoberto grandes volumes de esgoto doméstico.

Quanto aos colectores fluviais e ramais de esgoto, em substituição daqueles que se encontravam em mau estado, a Camara Municipal de Oeiras, por intermédio dos seus Serviços Municipalizados, construiu nos ultimos anos 6204 metros de ramais e 7730 de colectores fluviais, o que dá ao conjunto para cima de 14 000 metros de tubagem.

O NOVO HOSPITAL DA MURTOSA

MURTOSA, 9. — Em bom ritmo vão erguendo-se as paredes do novo hospital desta vila, e vai crescendo dia a dia o entusiasmo desta população pela hora da sua conclusão e da sua inauguração.

Esta grandiosa obra ficará a atestar ás gerações vindouras, o auxílio substancial dispensado pelo Governo da Nação, que a subsidiou, e de um modo muito especial a extraordinária colaboração que a gente da Murtosa lhe ofereceu, sendo digno de realce o importante auxílio que os murtoseiros longe do seu torrão natal lhe deram.

De Newark, onde vive uma importante e numerosa colónia de filhos deste concelho, que, naquelas longínquas paragens dos Estados Unidos da América do Norte, ganham a sua vida e nunca esquecem o seu torrão natal, como o têm demonstrado sobejamente, acaba de ser enviada á mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia a importancia de $15 065 00 dólares, que rendeu a quantia de 434 contos, para a construção do novo hospital.

DOIS ASSALTOS em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 9. — Quando o sr. Joaquim António Ganhão Martelo, hortelão do Instituto de Reeducação, assistia, com a família, a um espectáculo teatral, os gatunos assaltaram a sua habitação, levando um cordão de ouro, no valor de 700 escudos, algum dinheiro e géneros alimentícios. Foi pedida a comparência da Guarda Nacional Republicana de Barbacena, localidade que fica á distancia de 5 quilómetros, em virtude de nesta freguesia não existir um posto, cuja falta muito se faz sentir.

Também foi assaltada a Sociedade Recreativa desta localidade, de onde foram levadas cervejas, rebuçados e bolos, tendo sido partido um tabuleiro do jogo da laranjinha.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Encontro na rocha vermelha» e «A verdade acima de tudo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Moldura negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Macau* — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Publico, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

Vem a Portugal uma missão brasileira de Aeronáutica

Chega a Portugal no próximo dia 11, uma missão brasileira de Aeronáutica, constituída por 57 alunos finalistas e 5 professores.

Aproveitando o ensejo da presença desta missão, no próximo dia 12, pelas 20 e 30, haverá um jantar de confraternização com os engenheiros, alunos e professores do I. S. T., muitos dos que pertencem ao Curso de Engenharia Mecanica Aeronáutica.

O jantar efectua-se na sede da Associação dos Estudantes.

Nessa data celebra-se o 25.º aniversário do Ensino Superior da Engenharia Aeronáutica no I. S. T., o qual em 1939 começou por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e que mais tarde foi legalizado por um decreto-lei, com 3 cadeiras, com parte teórica, prática e laboratório.

Serão convidados, também, para este jantar, altas individualidades do nosso meio diplomático, cultural, académico e aeronáutico.

A inscrição pode ser feita na sede da A. E. I. S. T. com a antecedência conveniente para boa regularização dos serviços.

Colaboram também nesta iniciativa o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Secretariado Nacional de Informação.

HOMENAGEM

ao comandante dos Bombeiros Argus e director do jornal «A Comarca de Arganil»

ARGANIL — Efectuou-se, na sede dos Bombeiros Voluntários Argus, desta vila, uma simpática homenagem ao comandante da corporação, sr. João Castanheira Nunes, que é, também, o director do trissemanário local «A Comarca de Arganil». Por iniciativa do corpo activo, o menino José António, filho do homenageado, descerrou, no salão principal, a fotografia do comandante, entre calorosos aplausos da assistência.

O bombeiro José Trindade disse da justiça da homenagem, e a convite da corporação, e em seu nome, o rev. Américo Brás da Costa, reitor da vila, traçou caloroso elogio do sr. João Castanheira Nunes, dizendo que aquela homenagem não fora preparada, mas, sim, resultara de uma louvável «conspiração» dos bombeiros, que não quiseram deixar que se protelasse por mais tempo um acto de tanta justiça como aquele e que significava o apreço em que tinham as altas qualidades do seu comandante. A terminar, abraçou o homenageado, gesto que mereceu uma vibrante salva de palmas.

Ao agradecer, visivelmente comovido o sr. João Castanheira Nunes lembrou que se limitara a cumprir o seu dever e por isso não se considerava merecedor de qualquer homenagem. Sublinhou que quem merece todas as homenagens são os nossos dedicados conterrâneos, que, com o seu contributo tão valioso, tornaram possível quanto se fizera na Argus. Recordou saudosamente a memória do seu antecessor no comando da corporação, Frederico Simões, cuja acção naquela casa enalteceu.

No final, o sr. João Castanheira Nunes foi efusivamente abraçado e felicitado.

O PRÉMIO «João de Deus» para 11 cegos

Em comemoração do dia de Santa Luzia, padroeira dos cegos, a direcção da Liga de Cegos «João de Deus» promove, no próximo domingo, ás 16 e 30, na sua sede, na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, uma sessão solene, para distribuição do prémio «João de Deus» a 11 cegos que concluiram exames do 1.º, do 2.º e do 3.º anos liceais. Este prémio foi criado por aquela colectividade para compensar, de certo modo, os sacrifícios de muitos e estimular outros na dedicação ao estudo. A seguir, haverá um pequeno acto de variedades.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMO PINTAM AS CRIANÇAS

por M. CALVET DE MAGALHÃES

E' de fundamental importancia que o educador saiba alguma coisa dos modos normais de expressão, na educação pela arte. Compreendendo a expressão criadora da criança, o professor evita o erro de discutir com as crianças certos temas antes delas estarem aptas para a realização referente a tais temas.

Apesar de se verificarem grandes diferenças no desenvolvimento das crianças, como consequência de diferenças de inteligência, desenvolvimento físico e temperamento, podem fazer-se inumeras generalizações no que respeita á maneira como elas pintam. Assim podemos generalizar:

— Quando muito novas, isto é, de 2, 3 ou 4 anos, as crianças, ao tentarem pintar, apenas besuntam de tinta o papel. Servem-se da pintura como uma brincadeira e com ela se entretêm. Fazem garatujos com o lápis, mas tais garatujos não têm significação. Chama-se a isto a «fase manipuladora». Depois dão nomes a alguns dos seus garatujos e começam a usar várias cores no mesmo desenho. As crianças deste nível mental não farão pinturas em que sejam reconhecíveis os objectos, mas a utilização dos materiais é altamente educativa. Mercê de uma larga experiência com os materiais, a criança descobre as propriedades destes, no que se refere á sua utilização na pintura.

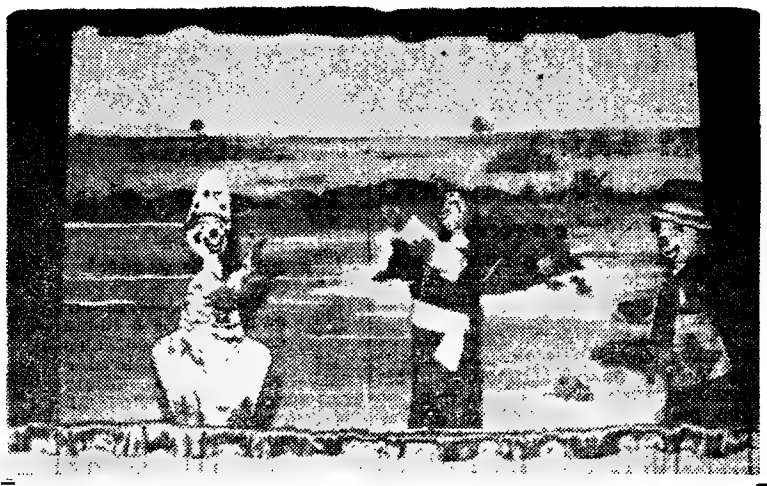
Existem grandes diferenças quanto á perfeição dos trabalhos e á habilidade das crianças, mas, de um modo geral, entre as idades dos 4 e dos 9 anos, decorre a chamada «fase geométrica». E' durante esta época que elas procuram colocar os objectos no seu ambiente. O seu trabalho é um simples esquema, pois que a criança acabou de descobrir a relação que existe entre o seu desenho e a realidade. Por exemplo, um gato pode ser representado por figuras variadas, com bigodes, perto de uma caixa parecida com uma casa. O pai pode ser simbolizado da maneira análoga Em regra, os símbolos escolhidos pelas crianças para representarem objectos mudam de dia para dia. A cor não é empregada com lógica, pelo menos até que a criança esteja próxima dos 7 anos, e é escolhida de acordo com os seus efeitos emocionais.

Quer se considere geométrico quer simbólico, o trabalho nesta fase tem outras características bem marcadas que se devem reconhecer e respeitar. *As crianças desenham e pintam o que pensam, tal qual vêem.* Como o céu está por cima da terra é separado desta por um espaço intermediário; será pintado assim mesmo, sem estabelecer contacto com o horizonte. E' característico das crianças entre os 6 e os 9 anos representarem o interior e o exterior de uma escola ou de uma casa no mesmo quadro. E' vulgar o exagero de certas partes do conjunto representado, que tenham especial significado dentro da mensagem que a criança pretende transmitir. Se a mãe for considerada mais importante do que o inspector escolar, será desenhada com dimensões muito maiores do que este funcionário. As crianças desta idade apresentam, por vezes, no mesmo desenho, acontecimentos que se verificaram em tempos diferentes Por exemplo uma criança poderá representar-se a si própria a caminho da escola, a trabalhar na escola e de regresso a casa, tudo na mesma composição

Os trabalhos têm muitas vezes um carácter acentuadamente monótono e, ao mesmo tempo, rítmico e equilibrado, embora seja evidente a falta de identidade ou semelhança com o objectivo visado. Não há necessidade de ensinar ritmo e equilíbrio nesta fase de aprendizagem. As crianças trabalham e, muitas vezes, só nisto há beleza.

Entre as idades dos 8 e 12 anos, algumas crianças parecem tornar-se mais realistas ou objectivas nas suas produções. A representação geométrica de uma casa, por exemplo, já não as satisfaz Neste estádio do seu desenvolvimento, começam a encarar o mundo que as rodeia segundo directrizes que as orientam na sua expressão. Isto tem sido classificado como a «fase realista, visual ou objectiva». Os objectos são sobrepostos uns aos outros. Nos trabalhos de arte põem-se em evidência as diferenças entre os sexos. Dá-se importancia ao vestuário usado pelos tipos representados. Começa a revelar-se uma nítida aproximação da realidade. Deve notar-se também que é esta a idade do «grupo», durante a qual será bem recebido qualquer trabalho de colaboração.

A fase final é alcançada por volta dos doze anos ou talvez mais cedo. Então os alunos mostram-se aptos a «intelectualizar» certos conceitos referentes á realidade. Uma assistência cuidadosa da parte do professor, auxiliando-o a traduzir por palavras algumas das experiências de que tenha participado, quando pinta, ir-lhe-á satisfazer uma necessidade, aliás sentida por muitos alunos, pelo menos na frequência das escolas secundárias. Nesta altura, os alunos estão cada vez mais interessados na representação tridimensional pelo desenho. Quase todos procuram conseguir cada vez maior realismo, tanto nas proporções dos objectos representados, como no emprego das tintas e das cambiantes de cor. Como a adolescência se aproxima, as diferenças de personalidade vão exercer progressiva influência na expressão artística. Os que têm tendência para a extroversão prestam atenção quase exclusiva ao aspecto das coisas e á interpretação objectiva dos factos. Os inclinados para a introversão tendem a dar maior realce ás reacções pessoais e preferem exprimir as qualidades emocionais por situações. Esta fase final foi denominada, com propriedade, «nível de realização», porque, se o aluno foi convenientemente ensinado, caminha a passos largos para a expressão. Ele porá em jogo a sua personalidade razoávelmente madura, as suas emoções e a sua inteligência para dirigir a sua produção criadora.



TEATRO DE FANTOCHES NA CASA DA IMPRENSA

O Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, leva a efeito, amanhã, pelas 18 e 30, na Casa da Imprensa, um espectáculo destinado a crianças.

O programa, com vozes e animação de Carlos Nuno, Eurico Santos, Fernando Alvarez, Fernando Mota, Gastão Pinto, Manuel Pinto, Marcelino Barbosa, Sabino Costa e Santos e Silva, compreende «Roberto e os piratas» (farsa em 4 quadros), «Xu-Xu-Xu, o mágico» (ilusionismo), «Pepe, Oscar e Tátá (palhaços musicais) e «Roberto no Oriente» (farsa em 3 quadros).

Os cenários são de Aurora de Figueiredo, os fantoches de Henrique Delgado e Henrique Trindade a a musica e o som de Henrique Queirós, João Fonseca e Pedro David.

Aumenta de dia para dia

o número de trabalhos entregues para «O Natal visto pelas crianças»

A afluência dos trabalhos entregues para o concurso de desenhos «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que vai ao encontro dos interesses da nossa juventude, deixa desde já antever um êxito superior ao dos anos anteriores.

Para assegurar um perfeito andamento da organização o «Diário de Lisboa» desenvolve grande actividade especialmente no sentido de assegurar os fins educativos da iniciativa. Pais, educadores e todas as autoridades extra-escolares têm desde sempre dado o seu apoio incondicional a uma demonstração de educação pela arte que tem contribuido para divulgar princípios que envolvem uma educação integral, que não são privilégio de uns tantos e que criam um ambiente de compreensão para fins de tão largo alcance.

O prazo da entrega dos trabalhos termina, como já anunciámos, no próximo dia 15. Todos os trabalhos devem ser entregues na nossa administração com a indicação exterior de «O Natal visto pelas crianças». Todos os trabalhos devem também indicar o nome do autor e a sua idade. Os trabalhos enviados pelo correio devem ser expedidos com o conveniente acondicionamento.

Este ano, como já dissemos, os trabalhos serão expostos ao publico na Feira Industrial de Lisboa.

VIDA SOCIAL

ENG. ALCIDES DOS SANTOS

De avião, partiu hoje para Colónia, em viagem profissional, o sr. eng. Alcides dos Santos, dos Serviços de Instalações e Equipamentos da Empresa de Cimentos de Leiria.

OLIVA GUERRA

Partiu para o Porto a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra que, a convite da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, realiza naquela cidade, amanhã, quinta-feira, 10, ás 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema «Angola, Portugal de Além-Mar».

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

BOAS FESTAS
Postais e cromos próprios da época, aos melhores preços.
PAPELARIA FERROS, L.da
R. S. Julião, 64 — T. 324615 323777

NUM LADO SE PÕE O RAMO

e noutro se bebe a cerveja...

Num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho... Confirma-se o anexim em relação aos bebedores de cerveja.

Diz-se, geralmente, que são os alemães os maiores consumidores da loira e espumosa bebida. Pois demonstram as estatísticas que, no ano passado, conquistaram o título de maiores bebedores de cerveja em todo o Mundo, os luxemburgueses, cabendo a cada um deles a média de cento e vinte e dois litros

Universidade Feminina numa cidade espanhola

Segundo informações tornadas publicas em Madrid, o Ministério do Trabalho vai estabelecer uma Universidade Técnica Feminina na cidade de Saragoça.

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.

Rua Morais Soares, 41 - A

Telef. 83 53 23

A IDADE das espécies

dos reinos animal e vegetal

Pode-se determinar exactamente a idade de várias espécies dos reinos animal e vegetal. No mundo animal, são principalmente as espécies armadas de chifres, as tartarugas e os peixes, cujas escamas crescem anualmente, independentemente umas das outras. No reino vegetal, avalia-se com muita facilidade quantos anos tem uma árvore pelo engrossamento do tronco em cada ano.

UM MICROSCÓPIO PRODIGIOSO

Os cientistas norte-americanos dispõem agora de um novo microscópio equipado com câmaras de televisão, o qual lhes torna possível ver coisas que olhos humanos jamais viram.

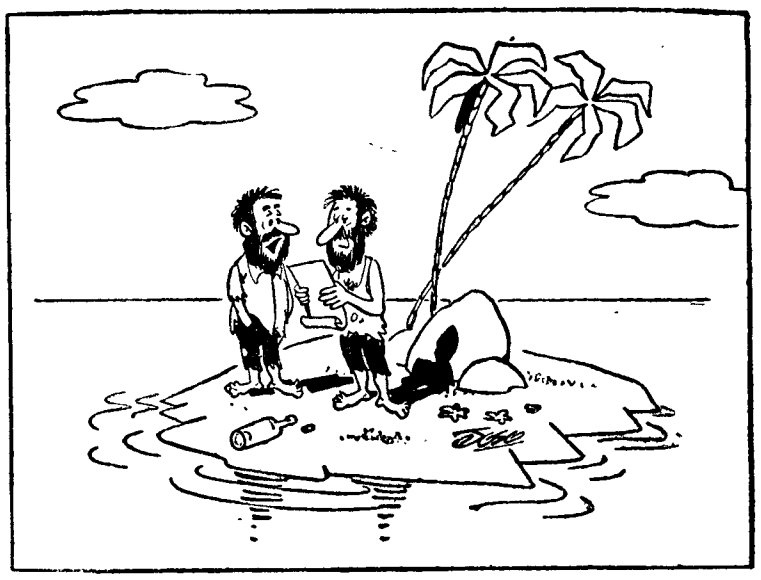
O novo microscópio — 10 vezes mais potente do que os mais poderosos microscópios electrónicos até hoje inventados — tem uma capacidade de aumento de 2 000 000 de vezes. Quer dizer que um pequeno gancho com uma polegada de comprimento fica transformado numa gigantesca viga metálica com 32 milhas de comprido.

Serviço especial para a explicação do significado dos sonhos

Quem quiser que viva em Joanesburgo pode obter, todas as manhãs, a explicação imediata dos sonhos que teve durante a noite.

Basta ligar para um serviço de informações instalado para esse fim numa clínica de psiquiatria.

Mediante uma assinatura mensal, o interessado consegue assim uma explicação autorizada quanto aos motivos e repercussões dos seus sonhos, e também aos conselhos sobre a sua conduta, durante o dia, á luz daquilo que sonhou.



— Afinal, é a mesma carta que escrevemos há um ano...

GRAVADORES DE SOM

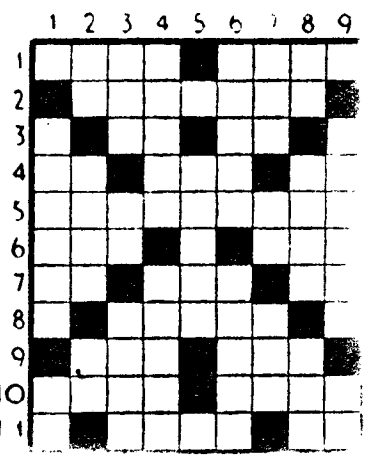
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3592



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da Província de Macau. Nome de homem. 2 — Ser digno de. 3 — Nota musical. Troça. Artigo definido. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Negativa. Antes de Cristo. 5 — Embebera. 6 — Distrito da Índia Portuguesa. Vês. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sistema montanhoso de Marrocos. Satélite de Jupiter. 8 — Uma das Espóradedes. 9 — Colorido. Mãe de Rómulo e Remo. 10 — Grande rio que banha o Egipto. Pedra tumular. 11 — Réptil sáurio. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Corda muito delgada. Em a. 2 — Antes do meio dia. Refeição á noite. Pronome pessoal. 3 — Preposição. Rio de Itália. Chão. 4 — Lugar de contenda. Apelido. 5 — Deste modo. 6 — Quebradiços. Patíbulo. 7 — Governador mulçulmano. O mais. Percebo. 8 — Símbolo químico do érbio. Lavrei. Bolo de farinha de arros e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Poentes. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3591

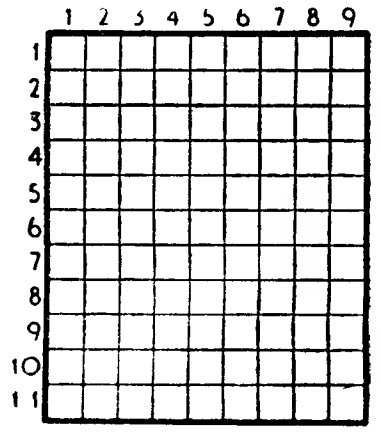
HORIZONTAIS: 1 — Auréola. 2 — Marrarias. 3 — Páras. Ri. 4 — Acabava. 5 — Raia. Usa. 6 — Ora. Id. Rã. 7 — A. Aval. 8 — MORTE. Asi. 9 — Bicar. É. 10 — Ló. Ga. 11 — Repassais.

VERTICAIS: 1 — AMPARO. Me. 2 — Aa. Arpo. Fé. 3 — Arraia. Rb. 4 — Uraca. Átila. 5 — Rasa. Ecos. 6 — Er. Buda. 7 — Oiras. Varga. 8 — Laivaras. Aí. 9 — As. Alie.

(PROVÉRBIO: A MORTE É AMPARO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7437



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Estavas. Símbolo químico do níquel. 3 — Em as. Em partes iguais. 4 — Estima. Ampla. 5 — Lês. Nome de homem. 6 — Intimo. Artigo definido. 7 — Em esta. Abreviatura de «post scriptum». 8 — Irmã da mãe. Oferece. 9 — Enganai. Curso de água natural e abundante. 10 — Acometemos. 11 — Separa. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Fio de latão. Freguesia do concelho de Coimbra. 3 — Rasouras. Apelido do cardeal que depois foi o papa Pio XI. 4 — Reis. Abreviatura de item. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Grita. Ergue. 6 — Despido. Patrão. 7 — Pedra de altar. Cidade de Itália. 8 — Burros. Uma das Cíclades. 9 — Nota musical. Preposição e artigo definido (pl.). Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 7436

HORIZONTAIS: 1 — Madrid. De. 2 — Orel. Tom. 3 — Acudas. 4 — As. Usas. 5 — Relato. Oc. 6 — Ana. Ara. 7 — Dá. Cardal. 8 — Cose. Im. 9 — Araste. 10 — El. Veria. 11 — Ramosos.

VERTICAIS: 1 — Parada. Eu. 2 — Ao. Sena. Al. 3 — Dra. Lã. Cr. 4 — Récua. Coava. 5 — Ilustrassem. 6 — Dão. Retro 7 — Tás. Ad. Eis. 8 — Dos. Orai. Ao. 9 — Em. Acalma.

FRIGORÍFICOS

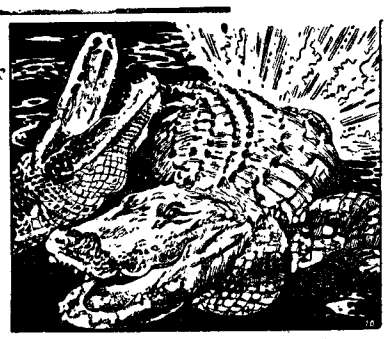
PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FACTOS REAIS



9 — *«Koh-i-noor» significa montanha de luz. Se a superstição considera o «Cullinan» como uma pedra benéfica, não acontece o mesmo com o «Koh-i-noor», considerado um dos diamantes mais maléficos que até hoje existiram. Segundo se afirma, aquela pedra preciosa traz infelicidade aos reis e aos poderosos do Mundo que a possuam. Outrora, era na Índia que se encontravam os mais belos diamantes. Antes que a Europa tivesse história, os primeiros soberanos daquelas longínquas paragens conheciam já o valor das pedras preciosas, que faziam parte dos seus tesouros. Os marajás, na verdade, guardavam-nas ciosamente em subterraneos povoados por terríveis serpentes.*

10 — *A mais famosa de todas essas preciosidades era, sem duvida alguma, o «Koh-i-noor», pedra de origem tão remota que já dela falavam os livros sagrados da Índia, nomeadamente o «Mahabo-ratta», escrito há cerca de 6000 anos. O seu proprietário era o rajá Vikra-Madhitya, soberano de Mjajin, no tempo em que, na Europa, Julio César conquistava a Gália. Nesse tempo, o tamanho daquele diamante igualava o de um ovo de galinha. O seu valor era impossível de determinar, por demasiado, e a sua história perdeu-se durante muitos séculos, sendo sómente encontrada no século XVII, quando o seu proprietário de então, o grã-mogol Shah-Djahan, o mandou talhar a joalheiro veneziano. O «Koh-i-noor» pesava 787 carates. Depois de talhado, passou a pesar 280. Furioso com esta redução, que julgou excessiva, o grã-mogol ordenou que o veneziano fosse lançado aos crocodilos sagrados.*

11 — *Aquele soberano tinha quatro filhos. Nessa época, na Ásia, as sucessões processavam-se num ambiente familiar e cordial.(!) Um dos filhos meteu o pai na prisão, assassinou os seus três irmãos e ocupou o trono, apossando-se também do «Koh-i-noor». Esse jovem, «impetuoso» e «caritativo», tornou-se o imperador mongol Anreng-Zeyb, um apaixonado por diamantes. Assim, empreendeu uma guerra sem tréguas contra os vizinhos, pilhando os templos de Visapour e de Golconde, ambos recheados de preciosidades. O soberano só decretou a paz, quando o inimigo, abatido e completamente esgotado, lhe entregou as ultimas jóias que possuia. Entretanto, na corte de Anreng-Zeyb, em Delhi, acumulavam-se fabulosos tesouros.*

12 — *Em 1665, um grande viajante e vendedor de diamantes francês, Tavernier, teve a honra de ser recebido naquela corte, que descreveu, depois, numa apaixonante narrativa. Eis um extrato dessa história: «O grã-mogol possui sete tronos, alguns dos quais ornamentados sómente com diamantes e outros com diamantes, rubis, esmeraldas e pérolas. O «trono do pavão» é maior e deve o seu nome a um pavão em ouro maciço incrustado de diamantes, que encima um pálio bordado a diamantes e a pérolas. Segundo uma bizarra regra de etiqueta em voga nesta corte asiática, logo que o imperador se senta, suspendem-lhe diante dele, de modo a que o seu olhar possa ver todas as facetas, o mais belo diamante do tesouro imperial». Tratava-se, na verdade, do «Koh-i-noor», porque, e isto para a maioria dos historiadores, o diamante chamado «Grã-Mogol» é o «Koh-i-noor», apenas com outra designação.*

(Continua)

PANORÂMICA

(Continuação da 1.ª pagina)

fuga, de evasão, que provoca a dolorosa experiência da solidão ou do abandono, conforme a perspectiva que se vislumbra, e deixa um travo de rancor a fermentar nas almas. A consciência é um fraco refúgio quando a sua estrutura não está suficientemente consolidada. A reacção psicológica vulgar consiste numa revolta surda, no desejo de desvalorizar esse mundo agreste, para diminuir a importância do fracasso, de povoá-lo de sombras e de monstros, ou de negá-lo, até, para se afirmar a personalidade vacilante, numa vã tentativa de compensação e de triunfo.

Embotada a consciência moral e enfraquecido o poder frenador da razão, os instintos puderam expandir-se livremente, num surto impetuoso e os impulsos violentos conduziram ao amoralismo da acção fulminante. Desencantado de tudo, o homem acabou por descrer de si mesmo.

Enquanto a experiência objectiva admite pontos de referência e provas, arbitragem e verificações impessoais, a experiência subjectiva é incomunicável, singular e incontrolável. Daí o grande perigo de confiar a esta última a orientação da conduta.

A literatura de ficção, destinada ao grande público, aproveita, naturalmente os modelos que a sociedade lhe oferece e procura satisfazer uma curiosidade suficientemente generalizada: é o espelho onde o mal se reflecte e não a causa. Os heróis de Hemingway e de Malraux, entre muitos outros, agressivos e cruéis, revelam bem este clima de medo e de ódio, de perseguições e de violências, de cobardias e de audácias, que se reflecte em toda a vida social.

As soluções moderadas, de compromisso, de mútua transigência, caíram em descrédito, e os antagonismos, tornados irredutíveis, procuram triunfar de qualquer modo, numa ânsia de extermínio, implacável. A crueldade tornou-se requintada. O Tchen, de *La Condition Humaine*, observa que «assassinar não é apenas matar...» Rousseau não teria acreditado na bondade natural do homem, se conhecesse tais personagens!

Em muitos casos, o rancor dissimula-se e a cobardia torna os caracteres viscosos e reptantes, enquanto não conseguem saciar os instintos de vingança, refreados a custo. Há ainda uma vasta galeria de paranoicos, que manifestam estranhas reacções quando são observados, cultivam a trapaça e a mistificação, com uma inconsciência onírica, seres degenerados e rudimentares cuja conduta é incoerente, vacilante, imprevisível e até, às vezes, inverosímil.

Intencionalmente, nas suas obras de ficção, Sartre apresenta-nos personagens invertebrados, moles e delirantes, porque no seu íntimo só há «a indeterminação, o nada, e não um carácter»

A procura do insignificante e do asqueroso, descritos com minúcia, a técnica do contraste entre a atracção e a repulsa, o jogo irracional de estímulos contraditórios, são notas dominantes do seu processo literário. Mesmo na sua filosofia, os sentimentos mais nobres aparecem profundamente corrompidos: a dádiva é «gozo forte, áspero e breve»; a generosidade é «raiva de possuir»; o amor é projecto de ser amado, desejo de cativar a consciência, de se apoderar da liberdade do outro; as relações com os outros assumem sempre a forma de conflito.

O Hugo de *Les mains sales* entende que a dádiva cava distância entre quem dá e quem recebe, longe de ser uma comunhão fraterna.

Na análise do sadismo acentua-se o carácter vingativo das relações com o outro, o ressentimento da decepção ontológica, a avidez e o desejo de posse frustrado, que desperta o desejo de destruir. Mesmo a generosidade é uma destruição acelerada. O ódio é interpretado como o reconhecimento da liberdade do «outro», que deve ser suprimida, porque ameaça a minha própria liberdade, é uma tentativa desesperada para abolir a própria alienação. O olhar alheio, longe de ser inofensivo, é uma terrível ameaça de alienação.

O homem de Sartre é um inadaptado social, feito de contradições irremediáveis. A indeterminação dos conceitos de «ser», de «existência» e de «nada», favorece o jogo das contradições e dos paradoxos. Na sua vasta teoria de personagens, quase só aparecem almas feias e desesperadas, que perderam toda a esperança de salvação, todo o sentido da dimensão espiritual e fazem alarde dos sentimentos negativos: o fracasso, o embuste, o tédio, a náusea. Para triunfar da imobilidade e do conformismo dos «*salauds*», exalta-se a paixão tumultuosa e inconstante a incoerência caótica dos sentimentos confusos, a instabilidade psicológica dos esquisoides.

Nas artes plásticas observa-se também uma regressão às formas rudimentares dos primitivos. Os génios criadores ainda, conseguem imprimir a marca do eterno, mesmo nas formas decadentes da arte, mas os seus pobres imitadores só lhes comprometem as tendências resvalando no grotesco.

Parece que o homem moderno se cansou dos recursos superiores, das delicadezas e refinamentos da civilização, se deixou influenciar pela cadência monótona do trabalho mecânico, pelo ritmo da máquina, pela fadiga, e procura atordoar-se, evadir-se da realidade que o prende e escraviza, fugir de si mesmo

A dança adoptou os movimentos sacudidos, torturados, epilépticos, dos selvagens, acompanhados de esgares simiescos, de gritos dissonantes, do timbre estridente dos metais ou do rufo soturno e martelante dos instrumentos de percussão, em ritmos paroxísticos, como nos batuques. A música do «jazz», dura, agressiva, convulsa, responde à sensibilidade primária do homem moderno.

Apenas os problemas práticos conseguem furtar-se à influência negativa do irracionalismo que domina a filosofia especulativa, mas as suas soluções vêm, de certo modo, inquinadas pelos factores dissolventes de carácter social.

O novo presidente da S. A. W. A. é o sr. Jo Linten

Realizaram-se em Paris as sessões do Conselho Executivo da S. A. W. A., organismo mundial do Cinema Publicitário, no qual se agrupam mais de cinquenta países. S. A. W. A. é a entidade organizadora dos festivais do cinema publicitário, que se celebram, anualmente, em Cannes e Veneza e nos quais Portugal tem estado representado.

Celebrado o conselho com a assistência de representantes da África do Sul, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Jopão e Suécia, foi eleito por unanimidade presidente da Associação, o sr. Jo Linten, director-geral da Movierecord, S. A., e administrador da Movierecord Portuguesa, S. A. R. L. O sr. Linten, membro do Conselho da S. A. W. A. desde 1960, teve, anteriormente, diversos cargos em ISAS e ISPA, associações que, ao fundirem-se, deram lugar ao actual organismo.

O novo presidente, ao tomar posse do seu cargo, elogiou entusiásticamente o sr. Ernesto Pearl que esteve á frente da Associação durante o difícil período inicial. Por proposta do sr. Linten, o sr. Pearl foi nomeado presidente honorário perpetuo.

Ficou, finalmente, decidido que o próximo festival se celebrará nos fins de Junho, em Cannes.

Sob o signo da Olivetti

(Continuação da 1.ª pagina)

sos e os apelos das suas organizações políticas e sindicais.

*

E' opinião corrente que as ultimas eleições administrativas não contribuiram para esclarecer a situação política da Itália e tiveram, pelo contrário, o condão de aumentar a confusão reinante entre os partidos. Esperava-se dos resultados da consulta popular uma indicação que definisse a posição do Governo, que vive do apoio de uma coligação política cada vez menos sólida e mais ameaçada pelas alternativas imprevisiveis do sufrágio.

O resultado da consulta ás urnas devia marcar a linha a seguir num futuro próximo, indicando se a «abertura à esquerda» continuaria a ser a fórmula política aconselhável ou se havia que recorrer a outras fórmulas e a outras alianças que facilitassem o exercício do Poder, proporcionando ao Governo uma maioria parlamentar confortável.

Não falta quem acuse o actual Governo de ter comprometido a prosperidade económica da Itália, dando lugar a uma diminuição da produtividade que trouxe consigo o aumento do desemprego e o começo de uma crise que preocupa todos os sectores da produção italiana. Ora a verdade é que as responsabilidades de uma tal situação não podem ser imputadas ao sistema político actual, visto ser o mesmo que governa a Itália há vinte anos e permitiu o chamado «milagre italiano» dos anos 1950-1960, de que o país está a beneficiar, sem dúvida, ainda hoje — e que se reflecte tanto na prosperidade dos negócios como no alto nível de vida da população.

A verdade, porém, é que o exercício do Poder durante um largo período não pode deixar de originar um fenómeno de desgaste semelhante à erosão que a chuva e o vento provocam nas terras altas e deve ter contribuído para enfraquecer as combinações de centro-esquerda que têm presidido desde a Libertação aos destinos da Itália. Por outro lado, os princípios democráticos por que se rege a política italiana, permitindo a todos os partidos igual liberdade de propaganda, não podem deixar de aproveitar à extrema esquerda, que se serve dessa liberdade para empreender a conquista legal do Poder, embora haja razões para supor que, uma vez instalada no Palácio Chigi, modificaria radicalmente o sistema de tolerância e de respeito pelas opiniões alheias que lhe permitira a vitória.

*

A posição do Governo Aldo Moro não saiu reforçada das eleições e as perdas verificadas pelas forças políticas que o apoiam, com excepção dos sociais-democratas, não deixam prever dias felizes para o futuro da coligação que lhe assegura, por enquanto, uma apreciável maioria parlamentar. O recuo da Democracia Cristã em proveito de comunistas e liberais criou uma nova incógnita na política italiana. Embora a Democracia Cristã continue a ser o partido mais forte, a verdade é que se acentuou a curva descendente que vem assinalando a deserção dos seus partidários em proveito dos comunistas e dos socialistas que com eles se aparentam. Enquanto os liberais progrediram, os socialistas de Nenni, os republicanos, os monárquicos e os neo-fascistas perderam terreno. Pode dizer-se que o Partido Monárquico desapareceu do mapa eleitoral da Itália, tão insignificante foi a votação que alcançou. Não tiveram melhor sorte os partidários de uma revivescência fascista que, tal como os monárquicos, constituem a ala romantica da política italiana.

Segundo observadores políticos imparciais, acentuam-se as probabilidades de uma «frente popular», uma vez que os votos dos quatro partidos marxistas somaram 46,8 por cento da totalidade dos sufrágios, enquanto o centro desceu para 38,6 e a direita ficou reduzida aos 13,8 restantes. E' sintomático verificar o ritmo crescente, embora lento, dos votos comunistas, que podem dar ao partido, num futuro mais ou menos próximo, se não sofrer nenhum revés eleitoral, a maioria absoluta na representação parlamentar. Não pode ser indiferente o facto de a votação comunista ter aumentado 717 000 votos em relação às eleições provinciais de 1960, embora haja a considerar que o censo eleitoral aumentou também nestes quatro anos. E, mau grado toda a propaganda dos partidos de coligação governamental se dirigir contra o Partido Comunista, e os recentes acontecimentos de Moscovo e da própria Itália não lhe serem propícios, ninguém se deve surpreender se, mais cedo ou mais tarde, ele alcançar uma maioria suficiente para governar, com as forças políticas que lhe são aparentadas. Nesse dia, a Organização ocidental passará a contar com um elemento novo, que pode alterar profundamente o equilíbrio político europeu.

*

Seja como for, a Itália continua a colher os benefícios de uma política inspirada nos mais sãos princípios da democracia, que em vinte anos de administração melhorou consideràvelmente a economia do país e o nível de vida da população. E as ultimas eleições, em que o corpo eleitoral se mostrou indiferente à propaganda dos partidos, o que ficou bem patente nos numeros que exprimiram a vontade popular, não fizeram mais do que demonstrar a maturidade política de um país em que o regime democrático, depois do malogro retumbante de uma aventura totalitária, não tem ainda vinte anos de existência.

Quem tenha visitado a Itália nos ultimos anos, com intervalos apreciáveis, teve ocasião de verificar que, mau grado os sobressaltos e as contradições da política, o país tem progredido a olhos vistos, a economia experimentou um surto de progresso espectacular e a vida modificou-se radicalmente em benefício das classes menos favorecidas.

A execução metódica e sistemática de um plano rodoviário concebido com inteligência e executado com rapidez, tem contribuído sem dúvida para acelerar o progresso verificado nos ultimos anos. Tivemos ocasião de percorrer uma parte da auto-estrada do Sol, de Nápoles a Roma, na extensão aproximada de 200 quilómetros. A Itália goza de uma tradição prestigiosa em matéria de construção de estradas, que herdou porventura do império romano, em que todos os caminhos iam dar a Roma através de uma rede completíssima de rodovias, cujos vestígios ainda hoje permanecem em alguns países. Traçada ao longo de 755 quilómetros, por um prodígio de engenharia que suprimiu os obstáculos, dotando-a de túneis, pontes, viadutos e outras obras de sustentação, além de uma sinalização perfeita, a auto-estrada do Sol pode ser percorrida por um carro de potência média em cerca de sete horas. Tendo feito o percurso de Roma a Nápoles pela estrada litoral em cerca de três horas e meia, o regresso pela nova auto-estrada, orgulho da engenharia italiana, pôde ser efectuado em menos de duas horas. Não pode deixar de se considerar a importância que a nova rodovia assume para a economia italiana, encurtando a distância entre o Norte o Sul do país em algumas dezenas de quilómetros e permitindo que o escoamento dos produtos se faça com mais rapidez e, portanto, com menos dispêndio. Este é um dos sintomas positivos do renascimento económico e social da Itália, sob um regime que, mau grado as dificuldades com que se tem visto a braços, continua a produzir os melhores frutos e a assegurar o regular funcionamento da máquina administrativa, sem descurar a resolução dos problemas económicos e sejam quais forem as dificuldades de ordem política e social que tenha de enfrentar. — **N. L.**

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

ARTES PLÁSTICAS

Maria Luísa Vilarinho vai expor na S. N. B. A.

A ceramista Maria Luísa Vilarinho vai expor as suas ceramicas no primeiro andar da S. N. B. A. A exposição é inaugurada no dia 12, ás 17 horas, ficando aberta todos os dias das 12 ás 20 horas, até ao dia 21 do corrente.

O êxito da exposição de Sete Artistas ontem inaugurada

É de assinalar o êxito da exposição inaugurada ontem, á tarde, na S. N. B. A. em que participam sete artistas e a que ontem mesmo nos referimos. Durante toda a tarde os visitantes não cessaram de encher as salas tendo logo sido vendidos alguns dos trabalhos expostos.

Êxito e curiosidade como raras vezes se tem verificado ultimamente na Rua Barata Salgueiro.

Maria Helena Patrício Leite expõe este ano em Lisboa

A artista Maria Helena Patrício Leite, já inteiramente restabelecida da intervenção cirurgica a que teve de ser submetida recentemente, conta apresentar os seus ultimos trabalhos ainda esta época nas salas da S. N. B. A. Não está, porém, ainda marcada a data da exposição.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOMBEIROS

Nova viatura para os Voluntários de Pinhel

PINHEL, 9 — Celebrou-se, festivamente, a cerimónia da bênção do auto-tanque dos Bombeiros Voluntários. Alguns dos componentes da benemérita corporação foram condecorados pelos seus bons serviços. No quartel foi benzida, também, a imagem da padroeira dos bombeiros.

LIVROS NOVOS

«LIÇÕES DE ECONOMIA» pelo dr. Francisco Pereira de Moura

Dr. Francisco Pereira de Moura

Depois da publicação de «Problemas Fundamentais da Economia», obra que constitui uma brilhante afirmação de personalidade intelectual nestas matérias, a inclusão de um novo livro do prof. dr. Francisco Pereira de Moura na coecção de *Estudos le Economia Moderna*, da Livraria Clássica Editora, é testemunho da continuidade de uma acção docente e doutrinária que justifica especial apreço. «Lições de Economia», na verdade, é um livro denso e complexo em que se conjugam magistralmente a arte de ensinar do professor competentíssimo e o pensamento pessoal de um economista a que não são alheias as grandes inquietações humanas do nosso tempo. Daí o interesse maior destas «Lições» e o seu significado como instrumento de cultura para além das finalidades escolares.

Escreve o dr. Francisco Pereira de Moura no prefácio da obra que a dedica «a todos quantos se interessam pelas questões sociais e pelos problemas da evolução e processo económico, tal como parece possível encará-los cientificamente no momento actual». Preparadas para leccionação dos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, imprimiu o autor ás «Lições de Economia» uma latitude de interesses e de projecção ao mesmo tempo expositiva e doutrinária que se traduz nesta sumula eloquente das matérias versadas: «No texto encontram-se elementos descritivos, a par de concepções teóricas e de aplicações exemplificativas, já do domínio da política económica; as matérias movem-se tanto no terreno da micro como da macroeconomia; e do esquema geral ressaltam, pensa-se que com clareza, os tópicos considerados de maior relevo para uma cultura social e económica actualizada, ou sejam: a organização descentralizada da produção, a problemática da repartição do rendimento, o tema das variações conjunturais da actividade e o processo de desenvolvimento a longo prazo — tudo escudado numa visão panoramica geral acerca da estrutura e funcionamento dos sistemas económicos».

A clareza da forma e a segurança da linguagem específica do economista e professor, sem qualquer hermetismo, dão ao livro um interesse de leitura longamente generalizável, que permanece em todos os seus capítulos: objecto da economia e técnicas de análise; circuito económico e contabilidade nacional; a lógica dos sistemas económicos; procura, custos e planos da produção, mercados e formação dos preços; políticas de defesa da concorrência; repartição do rendimento e políticas de redistribuição; componentes da despesa nacional; teoria da determinação do rendimento; moeda, bancos e balança de pagamentos; políticas de estabilização económica; situação económica e social do mundo; análise do subdesenvolvimento; aspectos internacionais do desenvolvimento; e política do desenvolvimento económico.

Sob o aparente tecnicismo que esta resenha das matérias versadas nas «Lições de Economia» poderá sugerir, desenrola-se nelas, efectivamente, um vasto panorama descritivo, doutrinário e crítico das realidades sociais que a toda a gente importam. Com visão larga, conclui o dr. Francisco Pereira de Moura o prefácio da obra acentuando a importancia da abertura intelectual das novas gerações «aos grandes problemas e empolgantes progressos e mutações sociais e económicas do mundo contemporaneo — a ver se perdemos, finalmente, certo pendor de nacionalismo acanhado em que ainda nos sentimos cair, colectivamente, uma vez por outra». É neste responsável sentido que as «Lições de Economia» se desdobram — e por ele se entenderão plenamente o seu maior valor e a sua oportunidade na edição agora vinda a publico.

«O EDUCADOR NA ÁFRICA DE HOJE» por Luís Filipe de Oliveira e Castro

Reproduz-se neste opúsculo a conferência proferida pelo autor na sessão de encerramento do III Encontro Missionário dos Professores Primários, realizada na cidade Guarda em 5 de Setembro de 1964, em que apontou as linhas directrizes do esforço de ensino a realizar na África à luz das realidades presentes. Objectivo e claro, o dr. L. F. Oliveira e Castro defende a revalorização do trabalho civilizador que os povos mais adiantados têm de levar a cabo nos territórios subdesenvolvidos e em que o professorado terá missão do mais alto relevo a cumprir.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Organizada sob a direcção do prof. Damião Peres, do dr. António Cruz e, ainda, do malogrado historiador e professor A. Magalhães Basto, esta edição tem vindo a publicar-se sob os auspícios da *Portucalense Editora*. O fascículo 43.º, mais recentemente distribuído, prossegue o capítulo «Do Barroco ao Neo-Classicismo, com ilustrações numerosas e um extratexto a cor de Vieira Portuense.

★ ★ · FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

Quem foi o meu assassino?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO. — Maxime Delalonde, industrial de grande nomeada, foi convidado para um baile de beneficência. Não querendo comparecer, Max seguiu os conselhos da sua secretária, Jeanette, e enviou em seu lugar Julien Camus, o contabilista da fábrica de máquinas agrícolas que possuia, que era muito parecido consigo. Nesse baile estavam, também, Elsa mulher de Maxime, e Robert, irmão do industrial, que a cortejava. No decorrer da festa, Julien é assassinado e todos julgam tratar-se de Maxime.

9 — O industrial seguiu os conselhos de Jeanette. Assim, vestiu o fato e pôs os óculos que Camus deixara no seu apartamento, dirigindo-se, depois, para a fábrica. Teve de fazer um grande esforço para se instalar no escritório de Camus e não no seu gabinete de director. O industrial estava ainda espantado e não conseguia compreender, com clareza, o que se passara. Pobre Camus... A culpa fora sua. Max... Sim, fora ele que, involuntàriamente o enviara para a morte... E, agora? Não, não sabia o que fazer. Viver toda a vida sob a aparência de um humilde contabilista. Na verdade, não era capaz de tomar qualquer decisão. Repentinamente, a porta abriu-se. Era um dos ajudantes do contabilista, que vinha pedir uma informação. O patrão morrera, mas a fábrica continuava em actividade. Max voltou a cara e disse: «Bem, vou procurar...» Tinha medo que a sua voz o traísse e, por isso exprimiu-se num murmurio. «Volte daqui a uma hora...»

10 — O inquérito da Polícia estava a demonstrar-se infrutífero. Na verdade, as investigações decorriam com grande lentidão, pois havia muita gente naquele baile de beneficência. Julien Camus foi enterrado com o nome de Maxime Delalonde. Elsa estava confusa. Além do mais, a assiduidade de Robert atemorizava-a. O cunhado nunca a deixava. Uma noite disse-lhe, pegando-lhe na mão: «Elsa... sei que não lhe devia dizer ainda, mas... você sabe que eu a amo não é assim? Gostava...» Elsa retirou a mão, com um movimento brusco. «Cale-se, Robert, você devia ter vergonha. Retire-se...» Robert, no entanto, insistiu: «Você e eu, Elsa, somos os unicos herdeiros do meu pobre irmão. No que diz respeito a negócios, tenho necessidade da sua assinatura e você da minha». A jovem levantou-se. Sempre temera o cunhado, mas agora fazia-lhe frente. «Se eu algum dia me voltar a casar, Robert, certamente que não será consigo!»

11 — Passaram-se alguns dias. Sózinho no quarto do hotel onde Julien habitava e cuja morada Jeanette procurara, Max reflectia: «Como é estranha a vida de outro homem. Eu detestava Camus; queria-lhe mal por se parecer tanto comigo. Era como se ele me fizesse uma afronta. No entanto, agora deito-me na sua cama, envergo o seu pijama, os seus fatos de má qualidade e calço os sapatos que lhe pertenciam. Sou mais ou menos feliz que dantes? Apesar de tudo, tenho menos preocupações e basta-me apenas viver». Viver? Max aproximou-se do espelho e olhou-se demoradamente. Tirara os óculos de Julien... Sim, na verdade não tinha o ar de um homem feliz. «Quem foi o meu assassino?», perguntou a si mesmo. «Eu tinha tantos inimigos, entre os quais Lagarigne! Ele estava no baile, eu sei... Ameaçara-me nessa mesma manhã... Possívelmente, foi ele que atirou...» Maxime teve, então, a impressão que perdera a sua personalidade e que passara a ser apenas Camus...

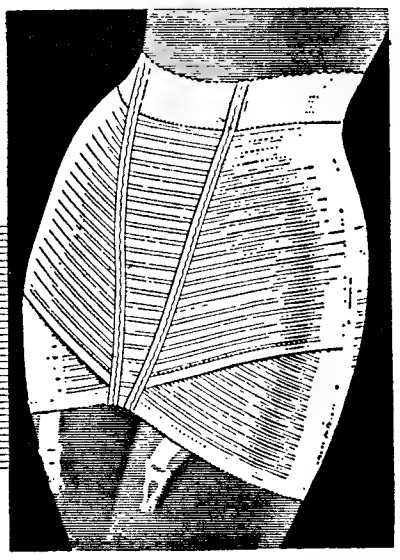
12 — Subitamente, uma pancada discreta na porta do quarto arrancou Max ás suas reflexões. Não ousou abrir. Entretanto, uma voz feminina murmurou: «Abre, meu querido... Sou eu, Elsa! Quero ver-te...» Max aproximou se da porta, colando o ouvido ao buraco da fechadura. Seria possível que fosse Elsa. Que viria sua mulher fazer a casa de Lucien? A cabeça começou a andar-lhe á roda. Elsa, sua mulher estava alí. A jovem continuou: «Julien, meu amor, está aí?» Max julgou que o seu coração parara de bater. Elsa dissera «meu amor». Portanto, era amante de Julien. O industrial estava atónito. Quando, por fim, abriu a porta, o corredor estava vazio. Elsa retirara-se.

(Continua)

Triumph
INTERNATIONAL

elasti

TRIUMPH FAZ TRIUNFAR A ELEGÂNCIA FEMININA



- »elasti« — VLN TRIUMPH, proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em **V.**, na frente, dá mais equilíbrio ao andar...
- »elasti« — VLN TRIUMPH não tem barbas nem colchetes, e o material NYLON-ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele
- »elasti« — VLN TRIUMPH fabrica-se em todos os tamanhos e em três cores: BRANCO, SALMÃO e PRETO, e vende-se a 235$00 com cós, como se vê no desenho, e a 178$00 sem cós.

Á venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUMPH INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa
Pub. Olavo d'Eça Leal

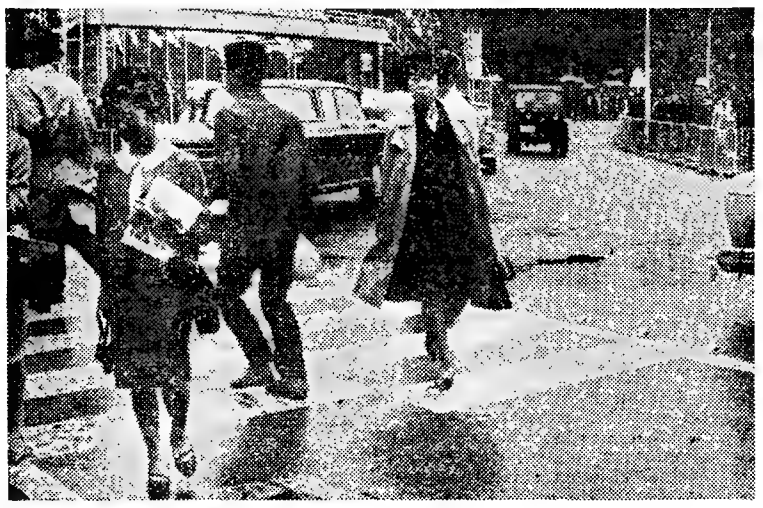
A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

O imperador do Japão e a sua família

11 Comecei a manhã por comprar os jornais editados em inglês. Porque, como sucede em toda a parte, os jornais são a melhor fonte de informação para o visitante que pretende andar a par do que se passa, tanto no Mundo como no país em que se encontra. De posse do «Japan Times» e do «Yomiuri» (de tarde, saiem mais dois, o «Asahi Evening News» e o «Mainichi Daily News»), tive a visão da grandeza do Japão. Voltarei ao assunto, porque o seu interesse é inegável, considerada a projecção e poder da Imprensa japonesa na vida da nação. Bastará dizer que os jornais editados na língua nacional atingem nas suas publicações diárias milhões e milhões de exemplares. Na ordem de várias dezenas.

Entretanto, esclareço que o estrangeiro que não domine o japonês está bem aviado da vida. É que o inglês, idioma dominante, não é entendido por toda a gente. Apenas em certas camadas. E mesmo assim é forçoso o recurso ao vocabulário



Aspecto de uma rua de Tóquio. Igual a qualquer rua ocidental. Mesmo nos trajos...

e á mímica para se enfrentarem situações bicudas, nem sempre resolvidas. Com grande desespero.

Uma saltada á «Aldeia Olímpica», em Yoyogi, que aproveitou e bem antigos aquartelamentos americanos (o jornalista para entrar era obrigado a trocar o seu «crachat» por outro, sinal da específica minuciosidade nipónica que não se importa de perder tempo e ocupar pessoal na sua demorada execução), uma breve visita aos recintos desportivos construídos especialmente — a piscina, cujo custo absorveu em um milhão e setecentos mil contos, entrou na história da arte arquitectónica moderna, merecendo o seu autor, o arquitecto Tangue, uma distinção especial do «Comité» Internacional Olímpico — e uma deslocação ao centro da cidade a fim de entrar em contacto com os escritórios da Pan American proporcionaram-me as primeiras complicações no tocante á utilização dos «taxis» («takushi», em japonês). Apesar de me terem afiançado, e eu não duvido, que os «chauffeurs» são pessoas de bom carácter, prontas a prestar serviço, e nas quais se pode confiar, a verdade é que se não levasse comigo papeluchos redigidos em japonês e um mapa da cidade, como é óbvio, difícilmente seguiria viagem. Principalmente, quando o motorista não percebe o trivial de inglês, o que aconteceu, de resto. Importará precisar que as ruas não têm nomes e que é aconselhável mostrar-se uma plantazinha do local que se pretende atingir o que, no entanto, não dispensa a intervenção da polícia a fim de pôr termo ao labirinto em que o veículo se meteu. Mas esta «história» merece outra atenção.

● Tóquio, a maior...

Segundo as regras, interessará assentar na imagem de Tóquio, a maior cidade do Mundo. Na extensão (2023 quilómetros quadrados) e na população (10 milhões e 200 mil habitantes). Praticamente destruída, na última grande guerra — ficaram de pé alguns bairros excêntricos em que as habitações e os arruamentos estreitos conservam a traça urbanística, de então —, Tóquio poderia ser, sem nenhum condicionalismo, Nova York. Por exemplo.

Despida de harmonia arquitectónica (a teoria dos arranha-céus pode lograr esse equilíbrio), nota-se até um acentuado desequilíbrio que é sugerido pela incrustação forçada de pequenos edifícios, ao jeito da tradição nipónica e porque os tremores de terra tal justificavam, ao lado de enormes blocos, e de vazios á espera de aproveitamento e de compradores. A cidade espraia-se por descomunal dimensão que transmite desconforto e isolamento.

Exceptuando a Ginza, centro comercial e reduto da vida nocturna «á ocidental», e Asakusa, centro de divertimentos «á japonesa», o resto, separado por enormes distancias agravadas pela intensidade do transito, esmaga pela grandiosidade confundindo o estrangeiro que, em certa medida, aprecia sentir, como se apalpasse, a «intimidade» do local que visita. Avenidas larguíssimas, á volta dos 50 metros e por vezes mais, estendem-se por vários quilómetros, parecendo imitar o princípio das rectas. O passageiro por força, tem que se mentalizar préviamente a fim de não exasperar-se com os atrasos e, principalmente, com os yens (moeda em circulação) que o «taximetro» acumula.

Sendo uma metrópole turbilhonante, em que a vida palpita com frenesi, não isenta, todavia, da serenidade e do método que distinguem os japoneses, Tóquio é o espelho de uma nação lançada para o futuro, que é o seu presente. Com espantosa determinação. A influência dos costumes ocidentais, impostos pela permanência das tropas americanas da ocupação, e os efeitos da derrota que não deixou de beliscar o orgulho nacional, geraram impulsos vigorosos e decididos, fáceis de aperceber logo ao primeiro relance de observação.

A senda vitoriosa da industria, a nova religião do Japão de hoje, implicou a adopção de novas concepções de vida pelo que o choque entre o antigo e o moderno vincula factos de recorte particularíssimo. Porventura, inéditos em toda a Ásia mesmo que no confronto entre em linha de conta o «caso da India», onde a influência britanica não estimulou o progresso ou que brou a onda de miséria que por lá viceja, com estigmas de dolorosa tragédia e de confrangedora insuficiência. Verdadeiramente apavorantes.

Tóquio não é, não pode ser, uma «cidade romantica», não obstante a frondosa vegetação dos seus parques que, adultos e crianças, frequentam com marcante prazer. Tão-pouco, é uma «cidade atraente», naquele sentido que pressupõe cambiantes inesperados. Na sua topografia faltam as soluções de continuidade que as imensas planícies solicitam.

O labor quotidiano, na faceta diurna, impressiona pela movimentação extraordinária. Com ruas a sobrepoem-se, nas alturas, cruzando-se até, nas curvaturas de arrojada dinamica. Sinuosidades alucinantes. Milhares e milhares de estabelecimentos sugerem a ideia de colmeias gigantescas. O turista e o forasteiro têm ali á sua disposição em áreas reduzidas, onde há de tudo, os mais variados artigos. O predomínio dos «transistors», em rádios, gravadores e brinquedos (deparei, numa loja, com atletas portorriquenhos, grandalhões, sentados no chão, boquiabertos e infantis, vendo as evoluções de um cãozito, que parecia real, mexendo-se e ladrando, consoante lhe falavam ou assobiavam — o requinte da electrónica chegou a este ponto no «país do sol nascente») e das máquinas fotográficas e de cinema, com modelos revolucionários desconhecidos entre nós, chega a causar dores de cabeça, tantas são as maravilhas, a preços acessíveis.

Marunouchi, na circunscrição de Chyoda-Ku, como específico centro de negócios, plasma a febril como excitante actividade da cidade. Ali, a população não reside, trabalha, vendo-se, ao pé, a vomitar gente a monumental Estação Central de Tóquio. Formigueiros humanos infindáveis que inundam os bancos, os escritórios, os centros de informação, etc.

A faceta nocturna é, por si só, um espectáculo. Na profusão dos anuncios luminosos, figurando combinações inacreditáveis, os edifícios iluminados por dentro, como se fossem pirilampos gigantes a faiscar, deixam positivamente o observador embasbacado.

Com a população escoada para os centros habitacionais, disseminados pelos arredores (como, em Lisboa, por exemplo, com a Outra Banda, Costa do Sol, Amadora e Sintra), o japonês, que gosta de se divertir, e o turista, que terá de ser endinheirado, são os donos dos «nights-clubs», dos teatros, dos cinemas e dos restaurantes onde a par da típica comida japonesa, como a «tempura», encontram refeições obedecendo a preceitos em vigor na China, Coreia, Alemanha, Itália, França, Hungria, Indonésia, Russia, etc. Menos Portugal...

Esse mundo nocturno, que as autoridades vigiaram atentamente durante o «acontecimento olímpico», visando evitar o abuso nos preços e a nítida percepção dos segredos do «bas-fond», sobretudo na parte referente á exploração do erótico forte. Vem a talhe de foice afirmar que não existe a prostituição descarada, como vi em Hong-Kong, com lupanares específicos, de «industria rendosa», mesmo que se pense, nas casas das «geishas», consideradas como locais do desfrute do amor exótico, o que é um erro crasso.

Essa faceta nocturna derrama-se em mutações empolgantes. O visitante mal tem tempo para se aperceber de que chegou a meia-noite e pico — termo drástico para se gastar dinheiro (e tanto se gasta...) e regressar a penates. Aos hotéis confortáveis, a transbordarem luxo, que não receiam confronto com os melhores de qualquer parte do Mundo. E conheço inumeros.

Tóquio, onde palpita a idela «progresso», será mais do que, aqui, anoto. Com toda a segurança que o é. Prometo demonstrá-lo. Todavia, a sua alma, em Outubro (Jakasu, em japonês, e que é o mês dos deuses) revestiu-se de características especiais. Os Jogos Olímpicos transformaram-na Como se tratasse de mobilização geral.

Todos os seus habitantes, mesmo as crianças, «agarraram» a oportunidade com aquela seriedade que é padrão definido do espírito japonês. E porque nunca é demais colaborar na tarefa que pressupõe o engrandecimento do país. Em especial, quando as intenções são pautadas pela conquista deliberada do bem-estar preocupação avassaladora. Obsediante. Fogo que acalenta a chama do idealismo...

Encantador sorriso de uma menina japonesa, envergando o tradicionalíssimo «Kimono»

DIÁRIO escolar

Quando começam as aulas nas Belas-Artes?

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa ainda não principiaram as aulas, e apresenta-se como motivo justificativo o facto de alguns professores estarem a efectuar concursos (como membros dos juris ou como candidatos). Não parece razoável considerar desnecessários, devido à sua realização (uso da pintura). É extremamente por sua natureza frequentada na maioria por ardentes vocações, se tenham os alunos em perfeita inactividade, e que, por outro lado, os «caloiros» possam, entretanto, «matar» o tempo assistindo aos despiques das provas de concurso para professores, o que a prática tem demonstrado não ser nada conveniente para a formação da ética de alunos ainda não «baptizados» pela vida profissional do ensino superior.

A Escola de Belas-Artes de Lisboa deviam merecer mais consideração os reparos dos pais e dos alunos que se nos dirigem a apelar, frequentemente, para os nossos comentários, apontando-nos, acentuadamente, que as provas dos concursos poderiam ser feitas a horas que não prejudicassem a maioria dos tempos lectivos. Conforme os acontecimentos se têm processado, os alunos sòmente terão aulas no segundo período, e com a vontade que há em ensinar, pode considerar-se já o ano como passado... Estatìsticamente, não deixa de se considerar perfeito.

II CURSO de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

Na sequência do conjunto de lições acerca dos problemas de inadaptação escolar e das relações interpessoais na educação e no ensino, os professores inscritos no II Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Professores visitaram esta tarde a Escola Técnica Francisco de Arruda. Guiou-os nessa visita o seu director, professor Calvet de Magalhães.

Curso de Iniciação do Método Cuisenaire

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Professores realiza-se nos próximos dias 28, 29, 30 e 31, de manhã e á tarde, um curso de iniciação do Método Cuisenaire, que será regido pelo padre Nabais. O curso abrangerá oitenta inscrições.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «Dulcineia» e «As mil e uma noites» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Sócios no crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
I 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O Salvar
PARAGENS: PANCO E QUARIO

As 1020 peças de cenários

do arquivo histórico do Estado ficaram intactas no sótão do Teatro Nacional D. Maria II

Desde que o fogo destruiu o D. Maria II que se temia pela sorte do arquivo histórico de cenários, pertencentes ao Estado, constituído por 143 cenas completas, correspondentes a tantas outras peças, num total de 1020 peças de papel e pano, que estavam armazenados no sótão do D. Maria II.

Esse espólio, no qual se contam os cenários mais importantes, saídos da pena de artistas nacionais e estrangeiros, e pintados desde 1846, ano da fundação do teatro, foi inventariado em 1940 e colocado em prateleiras, na parte do sótão situada exactamente no espaço compreendido entre as seis colunas da frontaria do edifício e o seu corpo.

Desse arquivo, que vale algumas centenas de contos, talvez mesmo milhares, faz parte a importante colecção de cenários que o italiano Luigi Manini desenhou no nosso País para o teatro declamado, encontrando-se a parte respeitante ao teatro lírico no S. Carlos.

Há já alguns dias que os bombeiros e pessoal do teatro preparavam os acessos que permitissem chegar áquela parte do edifício, que tinha sido isolada pelas derrocadas. Esta manhã, finalmente, foi possível lá chegar.

No compartimento, ainda vasto, as prateleiras, talvez umas oito, enormes, estão carregadas com os cenários e intactas. Apenas arderam alguns conjuntos que estavam no chão, não tendo sido possível determinar que peças são. O fogo parece ter entrado pela pequena escada de acesso não tendo chegado a subir do nível do soalho.

As 143 cenas do Estado, que constituem um importante salvado, devem ser amanhã retiradas para depois se proceder á sua identificação, de acordo com o catálogo elaborado em 1940.

A remoção de destroços

Esta manhã, uma brigada de três dezenas de operários, que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais retirou do Palácio da Ajuda, do Mosteiro dos Jerónimos e das obras de Santa Engrácia, começou a trabalhar no D. Maria II, removendo destroços.

Os operários, ajudados por bombeiros, começaram o trabalho pelos altos do edifício, demolindo paredes, vigas calcinadas, etc., que se irão amontoando sobre o pavimento térreo, para depois se ir retirando, em camionetas, as toneladas de entulho que se irão acumulando.

Amélia Rey Colaço recebeu os jornalistas

Assediada por preocupações e trabalhos de toda a espécie, resultantes do sinistro, a actriz Amélia Rey Colaço ainda não tivera oportunidade de ter uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação, para lhes agradecer tudo quanto têm feito para amparar, nesta emergência, a companhia do Nacional. Por isso, convidou os representantes dos jornais diários, da R. T. P. e do cinema, a estarem em sua casa, esta manhã. Recebidos ali pela empresária do D. Maria II, por sua filha, Mariana Rey Monteiro, pelo eng. Armando Ferreira, administrador da empresa, e pelos actores Pedro Lemos, Varela Silva e Paiva Raposo, e pelo decorador Lucien Donnat, os jornalistas escutaram os agradecimentos de Amélia Rey Colaço, que depois da leitura da sua declaração se colocou ao dispor de todos para responder ás perguntas que achassem por bem fazer-lhe.

Naturalmente que a atenção de todos os presentes se concentrou nos pormenores respeitantes á reorganização e reaparecimento da Companhia. Amélia Rey Colaço, ajudada pelo eng. Armando Ferreira e por Pedro Lemos, esclareceu, na medida do possível, alguns dos problemas postos.

Actividade temporária

Como afirmação de vontade de reaparecer, a companhia do Nacional dará três espectáculos, com uma encenação moderna de «Macbeth». O primeiro será no dia 15, no Coliseu dos Recreios. Os pormenores de encenação estão estudados e os ensaios, sobre cena, começam depois de amanhã no Coliseu. Os bilhetes para este primeiro espectáculo foram hoje postos á venda naquela casa de espectáculos.

O segundo espectáculo será no dia 17, no Coliseu do Porto, sob o patrocínio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Amélia Rey Colaço fala aos jornalistas. A seu lado está o actor e encenador Pedro Lemos

Finalmente, a terceira reaparição será feita através da R. T. P., em dia a determinar.

Isto quanto a uma actividade transitória, que pretende ser, ao mesmo tempo, um agradecimento ao publico e a todas as entidades que têm ajudado a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

Um teatro para uma companhia

Todos sabemos que o incêndio do D. Maria criou uma espécie de problema jurídico no qual são intervenientes o Estado, a empresa concessionária da exploração do D. Maria e qualquer outra entidade com a qual, em resultado do acidente, se haja de estabelecer relações.

Sabemos todos que neste momento não existe, em Lisboa, qualquer sala de teatro disponível. Todas estão adjudicadas a vários empresários, que as exploram a seu favor. Posta de parte a hipótese da companhia ir para S. Carlos, devido a compromissos assumidos com companhias internacionais de ópera, resta estabelecer negociações com os empresários que se mostrem a isso dispostos. Anulado o Politeama, a empresa do D. Maria II está agora em negociações com Vasco Morgado para que este lhe ceda o Avenida.

Ora este negócio tem de obedecer a requisitos que acautelem os interesses de toda as partes e este tipo de assuntos não pode ser resolvido com a cabeça no ar.

A companhia do Nacional tem que estudar essas condições com Vasco Morgado, criar um esquema de contacto, com todas os compromissos financeiros das partes bem definidos e apresentá-lo depois ao Ministério da Educação Nacional, para que este lhe dê, ou não, o seu beneplácito. Como todas as partes estão animadas da melhor boa vontade, é bem possível que em breve haja um teatro para a companhia trabalhar durante os dois ou três anos que se espera venha a demorar a reconstrução do Nacional.

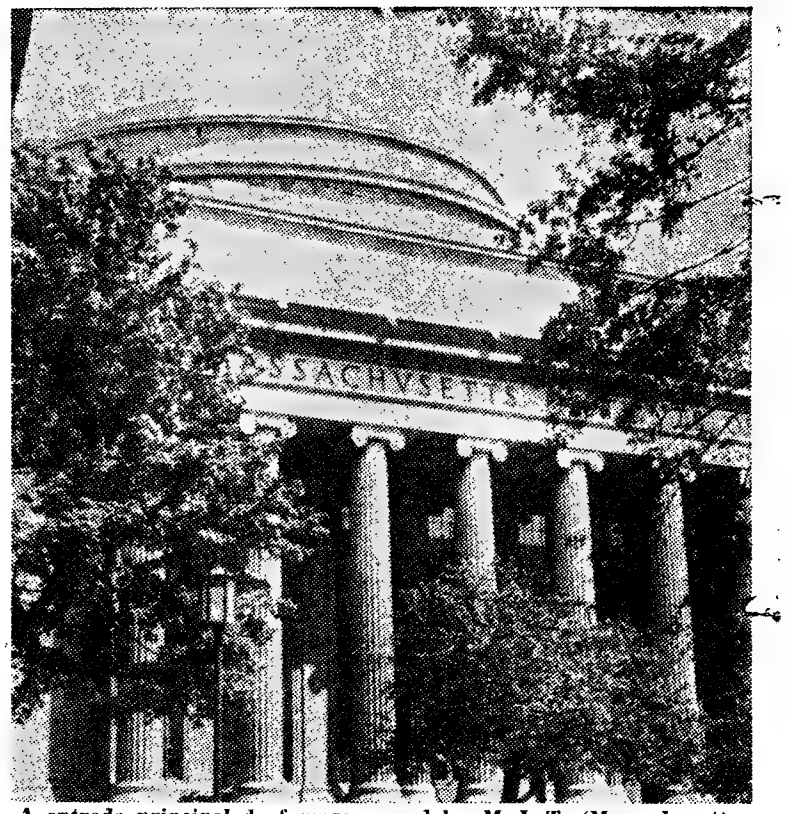
Actividade permanente

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro tem ao seu serviço mais de cinquenta pessoas, desde os actores áos porteiros e pessoal de oficinas.

No início de cada ano, satisfazendo condições da concessão, é obrigada a apresentar um repertório ao Ministério da Educação. Arranjado um teatro tem de criar ali, de novo, as oficinas, pagas as contas em atraso, e estabelecer um novo repertório. Tudo indica que seja possível levar á cena a maior parte das peças que Amélia Rey Colaço referiu na entrevista que há dias nos concedera.

De qualquer modo, tudo terá de ser feito de novo, de acordo, evidentemente, com o ministro da Educação Nacional e o director do D. Maria.

Se ainda forem levadas a bom termo, este mês, as negociações para ficar no Avenida, a companhia deve começar a trabalhar, com carácter efectivo, durante o mês de Janeiro. Tudo entrará, entretanto, quase na normalidade, embora este ano tenha de ser de equilíbrio difícil, quer para o Estado que vê onerados os seus dispêndios com o Teatro Nacional D. Maria II, com a reconstrução e apoio á companhia que mantém há 36 anos, quer para esta empresa que perdeu todo o equipamento de que dispunha e se vê, assim, a braços com novos problemas de toda a ordem, como todos nós fácilmente compreendemos.



A entrada principal do famoso e modelar M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology), escola técnica universitária destinada ao ensino e á investigação, cujo corpo docente é constituído por professores de vários países, entre os quais o eng. Laginha Serafim, colaborador do «Diário de Lisboa»

A AMÉRICA DE HOJE — I

Um estabelecimento de ensino que é expressivo padrão de uma universidade moderna

pelo ENG.° J. LAGINHA SERAFIM

Boston e os seus arrabaldes — ou cidades satélites —, além de formarem uma grande metrópole económica, centro das mais diversas actividades, constituem também, em especial, a cidade de Cambridge, uma grande urbe universitária. São muitas e de grande prestígio as escolas superiores de todo o Estado de Massachusetts, mas, sem duvida, as da sua capital figuram entre as melhores e as mais frequentadas dos Estados Unidos. Num Estado cuja população não chegava, em 1960, a seis milhões, a frequência universitária provàvelmente excedeu os 60 mil. Por isso, o que aqui se passa merece, seguramente, a melhor atenção.

A referência ás escolas de Boston tem de começar, necessáriamente, pelas faculdades — ou «colégios» — da veterana e veneranda Universidade de Harvard, fundada no século XVII e hoje um dos cadinhos da filosofia e da política da América do futuro e, por isso, uma «Meca» de médicos e historiadores, economistas e filósofos, físicos e humanistas, astrónomos e advogados, de mistura com engenheiros e administradores, todos buscando, aí, esforçadamente, inspiração e ideias para a acção e para novas sínteses do pensamento, tão necessárias a esta civilização tecnológica

(Continua na 23.ª página)

A fragata «Nuno Tristão»

segue para o Ultramar

O sr. almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, esteve hoje, ao princípio da tarde, a bordo da fragata «Nuno Tristão», amarrada á bóia do quadro dos navios de guerra, a fim de, em nome do ministro da Marinha e do almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, apresentar cumprimentos de despedida e formular votos de boa viagem á guarnição do navio, que parte para uma longa comissão no Ultramar.

O comandante naval do Continente, que foi ali recebido pelos srs. capitão-de-fragata Brás Mimoso e capitão-tenente Tavares Simões, comandante e imediato da «Nuno Tristão», dirigiu uma alocução á guarnição, referindo-se ás tarefas que «esperam o navio na manutenção da soberania da Pátria em locais onde ela pode ser atingida por pressões vindas do exterior, numa luta que nos é imposta».

COMUNICADO

das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em Angola os seguintes três militares: em combate, os soldados n.os 969/63, António José Cláudio Alegre, e 700/64, Antero do Nascimento Branco; e, num desastre, o primeiro cabo n.º 2639/63, José Freitas Vieira.

Joaquim Costa

ex-empregado na Sapataria Félix, participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra a dar a sua colaboração na

SAPATARIA ZEBU

R. da Assunção, 51 — onde terá o prazer de receber a sua visita.

PORTO — BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma 10-E e Av Duque Loulé, 49

sachusetts
destinada
tuído por
a Serafim,

ensino
adrão
derna
SERAFIM

prestígio as
todo o Estado
, sem duvida,
ram entre as
frequentadas
Num Estado
chegava, em
a frequência
lmente exce-
o, o que aqui
guramente, a

colas de Bos-
, necessária-
es — ou «co-
e veneranda
ard, fundada
e um dos ca-
da política da
por isso, uma
historiadores,
os, físicos e
os e advoga-
engenheiros
dos buscando,
inspiração e
e para novas
to, tão neces-
o tecnológica

página)

NDÁRIOS
BOAS

Braga
R. Alex.
Av. de Ro-
Loulé, 49

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO PARA 1965-1967 9

Grandes empreendimentos nos transportes e comunicações

mediante o investimento de 8 milhões de contos

Em face das perspectivas que se apresentam ás principais actividades de transportes e comunicações, decorrentes da previsível evolução da economia em geral, das actividades industriais e turísticas e dos planos regionais e sectoriais de desenvolvimento agrícola, admite-se no Plano Intercalar que o produto gerado no sector cresça, nos próximos anos, á taxa anual média de 6,5 por cento. O investimento global estimado para o triénio de 1965-1967 é da ordem dos 8 milhões de contos.

Durante a vigência do Plano Trienal, os esforços «deverão ser orientados em primeiro lugar para o saneamento financeiro e profunda reorganização das estruturas internas das empresas e serviços publicos, por forma a restituir-lhes a eficiência administrativa e rentabilidade económica que a observação directa mostra em muitos casos não possuirem, sem o que é legítimo duvidar-se da possibilidade de se efectuar tão elevado investimento ou, então, que, uma vez efectuado, produza resultados de exploração compensadores».

Anunciam-se por isso diversas medidas de política de transportes e comunicações, ao mesmo tempo que se programam os investimentos prioritários no sector.

Quanto aos transportes rodoviários, inscreve-se no Plano o prosseguimento dos programas nacionais de construção, reparação e beneficiação de estradas, e prevê-se, para o efeito, um investimento de 830 784 contos (802 500 no continente e o restante nas ilhas adjacentes). A expansão verificada no desenvolvimento do parque automóvel, o crescente aumento do movimento turístico e a profunda alteração nas comunicações que implicará a entrada em funcionamento da ponte sobre o Tejo, levam, porém, a admitir a possibilidade de se iniciar, no ambito do Plano Trienal, a execução de empreendimentos que só viriam a ser abrangidos pelo III Plano de Fomento, e que são os seguintes: Estrada nacional n.º 377 — construção do troço Cova da Piedade-Costa da Caparica (8,5 km); Estradas nacionais n.º 1 (300 km) e n.º 4 (140 km) — modernização; Estrada nacional n.º 6 — construção do troço Avenida de Ceuta-Quatro Caminhos (3 km); Auto-estrada — Estádio Nacional-Estoril (20 km); Estrada nacional n.º 117 — Rinchoa-Sintra (7 km); ligação auto-estrada do Norte — via Norte (2,5 km); Auto-estrada do Sul — Fogueteiro-Marateca (38 km); Via Nordeste — construção (8 km); Estrada nacional n.º 1 — Vila Franca-Carregado (auto-estrada — 6,5 km); Via Rápida — Avenida António Augusto de Aguiar-Pires Coche (10 km); Via Rápida — Odivelas-Malveira (18 km).

Entre os empreendimentos a executar no triénio 1965-1967 contam-se as estações centrais de camionagem de Lisboa, a construir em Entrecampos (28 mil contos de investimentos) e em Alcantara (30 mil contos). A estação de Entrecampos compreenderá a área limitada pelas Avenidas da Republica, de 5 de Outubro e de 28 de Maio, incluindo 37 lugares de cais, servirá as carreiras com entrada pelo Lumiar e ficará directamente ligada á estação de Entrecampos do metropolitano. Quanto á estação de Alcantara, a sua construção reveste-se de interesse especial por permitir resolver o problema do importante complexo rodoviário de transportes designado por Centro de Coordenação de Transportes de Alcantara, assegurando a necessária coordenação do tráfego suburbano com os transportes urbanos — autocarros e metropolitano.

Também está prevista a construção da primeira das estações cen-

(Continua na 27.ª página)

- A LINHA DO METROPOLITANO ENTRE O ROSSIO E ALVALADE FICARÁ CONCLUÍDA ATÉ 1967
- VÃO SER CONSTRUÍDOS DOIS CARGUEIROS DE 12 500 TONELADAS, UM NAVIO-TANQUE E MAIS TRÊS UNIDADES DE MENOR PORTE
- UMA NOVA AEROGARE NO AEROUORTO DE LISBOA
- A C. P. COMPRARÁ DEZ UNIDADES TRIPLAS PARA O TRÁFEGO SUBURBANO DE LISBOA E NA LINHA ELECTRIFICADA DO NORTE
- MAIS 50 MIL POSTOS TELEFÓNICOS NOS C. T. T. E 95 MIL NA A. P. T., ALÉM DE 500 POSTOS «TELEX»
- CONCLUSÃO DA PONTE SOBRE O TEJO E DO PORTO DE ESCA DE PEDROUÇOS

O atraso e abandono do Nordeste trasmontano

examinados pelo dr. Águedo de Oliveira na sessão de hoje da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional conclui, na sessão de hoje, o debate na generalidade sobre a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, que amanhã, de manhã, apreciará e votará na especialidade, estando previsto que comece, á tarde, o exame da proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1965 (Lei de Meios).

O debate sobre o Plano Intercalar fecha com intervenções dos srs. dr. Águedo de Oliveira, Joaquim Jesus dos Santos, tenente-coronel Vaz Nunes e drs. Nunes Barata e Ubach Chaves, deputados pelos círculos de Bragança, Angola, Lisboa, Coimbra e Guarda, respectivamente, que apreciam o diploma a promulgar pelo Governo, na parte que diz respeito ás regiões que representam.

Na sua intervenção, o sr. dr. Águedo de Oliveira começou por se referir ao cuidado dispensado pela Comissão de Finanças ao Plano e ao dilatado do debate, dizendo que, além das autorizações respectivas, se espera da Assembleia Nacional adesão publica aos princípios essenciais e hipóteses em jogo.

No seu trabalho de análise, o orador focou alguns aspectos que merecem a maior atenção — a subalternização do sector agrícola; o menor investimento da faixa interior, que é a mais precisada; a ausência de programa de distribuição local das industrias; e o esquecimento a que é votado, uma vez mais, o Nordeste Trasmontano, com os enormes jazigos de Roboredo e o seu manancial de energia hídrica. Estes quatro pontos — disse — são convergentes e revelam o mesmo grande problema: atraso das regiões interiores fronteiriças.

O sr. dr. Águedo de Oliveira examinou, depois, as características do anteplano, sujeito a discussão, falando do seu carácter integrador e do significado do seu alcance quando baptizado com o indicativo. Mostrou como era frutuosa a cooperação entre técnicos industriais e técnicos oficiais e os defeitos que também podem resultar de uma colaboração menos proporcionada. Mas — acentuou — a par das questões levantadas e do processo atibiado, o documento, pela sua magnitude e fins, não faria excepção ás melhores páginas da literatura oficial.

Referindo-se á subalternização do sector agrícola, o orador sublinhou que ela não era explicável perante os acontecimentos actuais, ou sejam as dificuldades do campo e o êxodo maciço e patológico. O que se alega e patenteia sobre a situação agrícola — afirmou — impõe um esforço de crescimento e contraria a política de transigência com as chamadas fatalidades invencíveis.

Quanto ao atraso e abandono da faixa interior, disse que, com excepção de Castelo Branco, os distritos interiores estão por industrializar e desenvolver. São conhecidos os indicadores de atraso, fraqueza, nível de salários, etc., e, entretanto, grande parte dos melhoramentos publicos destina-se á zona marítima, acentuando as desigualdades conhecidas.

Declarando que continua a faltar um programa de localização das industrias novas, favorecidas ou reorganizadas, o sr. dr. Águedo de Oliveira apontou ser necessário desconcentrá-las e aproximá-las das fontes de energia e de matérias-primas e distribuí-las pelo território. O problema está excessivamente estudado e debatido, mas não sai dos arcanos teóricos que o encerram — acrescentou.

Prosseguindo, o orador ocupou-se dos minérios de ferro do Roboredo, frisando que eles vêem passar a energia do Douro e continuam adormecidos. Quando em todo o Mundo se procuram com avidez os minérios de ferro — acentuou — na serra do Roboredo dormem 500 000 000 de toneladas, e um só jazigo dá para dois séculos. Faz-se agora depender as soluções de instalações provisórias e da navegação do Douro, que, a efectuar-se, só estará concluída em 1975. Os anteriores Planos de Fomento ainda se referiram ao problema, enquanto que o Plano Intercalar pretende apenas ampliar as instalações existentes.

A terminar, o sr. dr. Águedo de Oliveira disse não compreender que se condenem ao atraso e á falta de crescimento seis concelhos do distrito de Bragança que dispõem de energia, de matéria-prima e de mão-de-obra e que precisam de levantar a sua condição social, porque deles se emigra. E concluiu: — «Acaso se deve perder a esperança ou confiar em governantes paternais e amigos do comum? O problema não é só local, é nacional».

A intervenção do deputado dr. Nunes Barata

Por sua vez, o sr. dr. Nunes Barata começa por recordar as palavras proferidas pelo general Norton de Matos sobre o futuro de Angola, quando aquele homem publico

(Continua na 30.ª página)

NO DIA DA MÃE

Assistindo aos homens de amanhã

Num gesto simpático e benemerente, a firma industrial Amidex, Ltd.ª, a exemplo dos anos anteriores, procedeu, ontem, Dia da Mãe, a uma larga distribuição do seu excelente produto Farinha Saluzena pelas Maternidades de Lisboa. A foto documenta a distribuição efectuada na Clínica da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa e constitui, sem dúvida, um bom augúrio para os homens de amanhã a assistência em tão tenra idade do tão sadio e recomendado alimento.

Ofereça e utilize

* mais elegante - mais resistente - mais prático

Ao comprar verifique se o vidro tem gravada a marca

PYREX SEDLEX

PYREX HÁ SÓ UM-SÒMENTE O VIDRO QUE TENHA GRAVADO A MARCA PYREX

À venda em todos os estabelecimentos da especialidade

AS VOSSAS JÓIAS podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na OURIVESARIA PIMENTA RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELECTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O grande êxito da popeline Suíça continua...

a camisa 100% de algodão que dispensa o ferro!

Stoffels splendesto

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suíça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

Mais feminilidade
nos vestidos da próxima estação

por GAY PAULEY

(Exclusivo U. P. I. — A. N. I.)

NOVA YORK, 9. — Tecidos leves, vaporosos, de cores suaves e subtis, com feitios cuidadosamente escolhidos, vão contribuir, este ano, para a feminilidade e a beleza da mulher elegante. Estarão em moda este ano saias mais largas, por vezes até com roda abundante, com os pregueados e as franjas a darem uma nota de destaque. Quanto ás cores, o branco e o pastel foram as preferidas este ano pelos mais famosos costureiros, especialmente, para os vestidos e casacos de cerimónia. A altura das saias deve manter-se um pouco abaixo do joelho. Alguns costureiros acham que o joelho não deve ficar a descoberto, pois, como diz um deles, Ferdinando Sarmi, «porque se há-de mostrar precisamente a parte em que a perna da mulher é mais feia?».

Se bem que as saias desçam abaixo do joelho, não serão tão compridas como as dos modelos de Christian Dior, apresentados na ultima estação em Nova York, e de outras casas de modas dos Estados Unidos. O «chifon», liso ou estampado, é a grande moda, o mesmo sucedendo com a seda estampada e de um modo geral com todos os estampados.

Parece que se vai regressar á moda dos vestidos cingidos, alguns dos quais ajustados com um cinto, prevendo-se desde já, por isso, o retorno aos cintos de cabedal. Mas os vestidos largos, que acompanham muito ligeiramente a forma do corpo, não serão de todo derrotados.

Nos vestidos de noite, o «demi-longuer» (saia mais curta á frente que atrás), parece ter conseguido a popularidade desejada.

Estatísticas feitas há umas dezenas de anos, e outras efectuadas recentemnete, dão a saber que são as pernas das mulheres o elemento físico que mais atrai os olhos dos homens. «Mesmo quando se trate de pernas mal feitas» — diz a estatística — «eles não deixam de olhar para elas».

Dado este facto como certo, a mulher passou a preocupar-se, cada vez mais, com a maneira de se calçar, muito especialmente no que respeita ás meias. As meias, com o seu poder de encobrir imperfeições físicas e estabelecer tonalidades agradáveis no conjunto das cores da pele e das meias, são um recurso que todas nós temos para valorizar as nossas pernas.

Como devemos proceder para o conseguir? Em primeiro lugar, saber escolher as meias que calçamos. Não importa, apenas, que tenham as cores da moda, é muito importante a sua categoria. Umas meias de 15 escudos compradas em qualquer capelista não se comparam, em categoria, com as meias de qualidade, sejam a «Ultrason», a «Berkshire», ou outras de marca. Nem pense alguém que se possam confundir...

A leitora dirá que a queremos desviar do campo económico para o do esbanjamento. Mas não, pois sabemos que as meias baratas, sem maleabilidade e muito frágeis, não têm duração apreciável.

E já que falamos de meias, diremos ás nossas leitoras que as cores em moda. para este Inverno, são o «flair», «fint» e «bikini».

As senhoras que se deixaram queimar muito pelos raios solares durante o Verão devem escolher, para usar no Inverno, meias de tonalidades claras.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados enviamos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes a seguir publicamos:

HOJE — D. Sofia Mac Bride e menino Fernando José Cintron de Castelo Branco.

AMANHÃ — D. Alda Faria de Brito, D. Margarida Benard da Costa Reynols, D. Alice Helena de Campos e menina Maria Fernanda Ferreira.

DIA 11 — D. Mariana de Sousa Amado e menina Maria João da Silva Espada Duarte.

DIA 12 — D. Fernanda da Silva Ribeiro, D. Joana Martins Correia e D. Ana Maria d'Azevedo Gomes Baeta Neves.

DIA 13 — D. Olga Licínia de Jesus Nunes, Mme. Droz, a pintora D. Marie Louise Rothes e menino Alberto Jorge Sousa da Veiga.

DIA 14 — Actriz D. Beatriz Costa, menina Maria Micaela Gomes da Silva e menino João Manuel Maquieira Brás.

DIA 15 — D. Maria Aurora Soares Rebelo, D. Maria do Carmo Moniz Galvão Pereira de Melo e menino Jorge Manuel da Silva Dias.

DIA 16 — D. Manuela da Gama Barros, D. Dorotea da Silva Guimarães e meninas Maria Célia de Vasconcelos e Julia da Conceição Fraga.

Moda e juventude

Tem-se verificado, nos ultimos tempos, que os criadores da moda dão especial atenção á juventude. Acontece até que muitos dos modelos «para adultos» se baseiam nas linhas jovens, afastando-se da rigidez formal e porte clássico. Tem-se, sem duvida, a intenção de fazer penetrar essas criações no mercado oferecido pela juventude.

Tanto se justifica se atendermos a que:

— 18,1 por cento da população mundial é constituída por indivíduos com menos de 19 anos e a evolução assinalada no Congrésso Internacional de Bruxelas, em 1961, anuncia que estes numeros serão aumentados de 15 por cento até 1970.

— Segundo o «Bureau de la Jeunesse et de l'Enfance», os jovens de entre 16 a 25 anos representam um quarto da população activa de seis países.

— Para 1965, as estatísticas norte-americanas prevêem que metade dos habitantes dos E. U. A. terá menos de 25 anos. O consumo individual desta população passará nos próximos quinze anos de 10 biliões a 20 biliões de dólares.

De Josephine Baker

Um jornalista perguntou, certa vez, a idade a Josephine Baker. A artista respondeu imediatamente:

— Sou tão velha como o mundo e tão jovem como quando nasci.

Uma das regras básicas de todos os tratamentos de beleza femininos é escolher os produtos necessários dentro da mesma marca. Não é conveniente usar creme de dia de uma marca, creme de noite de outra, e ainda leite de limpeza de uma outra. Os químicos, que chefiam os complexos laboratórios de onde saem estes indispensáveis auxiliares da nossa pele, esforçam-se por lançar novos produtos que abran-

(Continua na página seguinte)

A voga do «tweed»

De tempos a tempos, aparece no vestuário feminino um padrão que «fica». Fica, pelo menos, por uns poucos de anos, o que é vantajoso para as pessoas que não são «estragadonas» e não se importam de aparecer anos seguidos com o mesmo fato. Assim aconteceu com o «tweed» que vem aparecendo, anualmente, em todas as colecções de todos os costureiros. Parece que se irá usar indefinidamente como se está vendo com o «pied-de-poule» e o «príncipe de Galles» e o xadrez miudo que não passam de moda. Tem, como esses, a vantagem de se poder voltar porque o avesso é igual ao direito, o que lhe garante mais algum tempo de uso com boa apresentação. É bonito? É feio? Isso já é outra ordem de ideias que nada tem a ver com a moda nem com as razões de ordem económica. Há quem não goste porque o tecido lembra o chamado «desperdício» que se vende a peso, em molhadas de fiapos, para limpar as máquinas e as mãos dos mecanicos. Realmente, parece feito dessa matéria, mas, se atendermos ao seu custo que, em muitos casos, atinge muitas centenas de escudos por metro, logo se vê que é bem diferente. O «tweed» usa-se em todas as tonalidades de qualquer cor, em vestidos, saias, casacos e conjuntos. Aqui o temos, em preto e branco, num casaco de género prático combinando-se, harmoniosamente com a boina de «tricot», debruada de veludo. A «écharpe» de cor garrida dá ao conjunto uma nota agradável.

Calças e túnica de «jersey» azul-marinho, com botões de baquelite da mesma cor. A camisola é de «jersey», trabalhada com lã branca. Este agradável conjunto é muito prático para uso caseiro

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

jam todas as diferentes características da epiderme e remediar todos os defeitos dentro da mesma linha de elementos actuantes.

Como sabem, não temos por norma falar de marcas de produtos de beleza, a não ser quando lhes reconhecemos reais vantagens. É o caso dos produtos Eva Gothard, que foram lançados há pouco tempo entre nós, depois de se tornarem conhecidos e apreciados como uma das boas marcas europeias. O que especialmente nos seduziu foi o baixo preço de venda, a qualidade dos artigos e a sua apresentação, discreta, sóbria e bonita. Vejamos em pormenor os preços de venda: «cold-cream», ou seja, creme de noite, 42$50; creme de dia, idem; creme vitaminado, 50$00; leite de beleza, 37$50; leite tónico, idem, e «bâton», 12$50. Quer dizer, por pouco mais que duzentos escudos poderemos ter á nossa disposição uma linha completa de produtos de beleza, de qualidade garantida e cuja quantidade assegura um tratamento constante durante três ou quatro meses. Para as leitoras que, como nós, não são vaidosas nem futeis, mas compreendem que é fundamental manter um rosto bem tratado sem desequilibrar o orçamento doméstico, aqui lhes deixamos a sugestão.

Uma pinça moderna

As loiças de ir ao forno e á mesa estão cada vez mais na ordem do dia. É inutil apregoar-lhes as vantagens, que são bem conhecidas de todas as donas de casa. Um dos pequenos problemas que se levantavam com a manipulação dessa loiça, ou seja, a maneira de a retirar do

forno sem nos escaldarmos, foi agora resolvido com uma pinça «pyrex» que se encaixa perfeitamente na pequena asa que todas as caçarolas e vasilhas desta marca apresentam. Essa pinça, que aqui damos em perfil, permite o fácil manuseamento do «pyrex» quando sai do forno para a mesa, não necessitando de quaisquer outras pegas para segurar a vasilha.

Esta pinça vende-se em duas formas: de alumínio, por 26$00, e em baquelite negra, por 60$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os produtos de beleza Eva Gothard na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 120, e a pinça para loiça «pyrex» na Casa Somelar, Rua da Vitória, 59.

Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado lisboeta.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

POR 1 040$00
VA A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».
Peça folheto descritivo

Dispondo de bastante espaço, um decorador alemão conseguiu este agradável quarto de dormir, onde tudo revela bom gosto e sentido prático

As últimas novidades francesas prontas a vestir das
CREATIONS Grand Luxe
VESTIDOS PARA AS FUTURAS MAMÃS
Modelos:
• NANCY
• ALBI
• ORLEANS
• SOIR DE PARIS
• DEAUVILLE
• CANNES
VESTIDOS PARA AS CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS
Modelos:
• CAROLINE • KATY • ANNE
• SYLVIE • MIREILLE • HELENE
• DOMINIQUE
PREÇOS ACESSÍVEIS
Venda e distribuição em Lisboa de:
mixan
Av. 5 de Outubro, 81-B — Tel. 768065
Transportes
Met.ºs: Saldanha - A. C.ºs: 3, 4, 5, 11, 18, 26
Elt.ºs: 2, 3, 5, 24

Boas festas com SINGER*
vida mais bela e confortável com SINGER*
Marca Registada de The Singer Company

Mitoufle
O CONJUNTO MEIA-CUECA SEM COSTURA
FINA COMO UMA MEIA DE 7 DEN
TÃO RESISTENTE COMO UM VESTIDO SOLIDO
CONFORTÁVEL COMO UMA CALÇA-MEIA (Collant)
DISCRETA AS LIGAS OU O SUPORTE LIGAS
CORES DA MODA OUTONO/INVERNO-63
NYLON Hélanca
2 MODELOS
MITOUFLE MOUSSE
Decopoi
DO E RESISTENTE, AFIRMA-SE O A SOLUÇÃO IDEAL EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS: DESPORTO, TRABALHO, ETC.
MITOUFLE NYLOI IMPERIAL
ELEGANTE COMO A MEIA MAI FINA, SATISFAZ, EM TODAS A ESTAÇÕES DO ANO, AS EXIGÊNCIA DAS SENHORAS MAIS REQUIN TADAS
A PRODUÇÃO FRANCESA DISTRIBUIDA POR
C.D INTERNATIONAL

DIETA

O sal tem tanta importancia para os seres humanos que até os antigos se serviam dele como moeda corrente, pagando com saquinhos de sal como hoje se paga com moedas aos serviçais. E é daí, justamente, que deriva a palavra salário. Duma pessoa sensaborona diz-se: «é um pãozinho sem sal!». Pois o sal, esse tempero que faz realçar o sabor das iguarias com que nos alimentamos, é proibido a muitas pessoas. Estão nessas condições os que sofrem de albumina, de certas doenças do coração, das artérias, etc.

A dieta sem sal pode tornar-se menos desagradável se atendermos a que há certos alimentos que, sem sal, desagradam menos do que outros em idênticas circunstancias e escolhermos, de preferência, os primeiros. Há ainda os temperos que, embora não supram a falta do sal ao nosso paladar, têm, no entanto, o poder de a encobrir, impondo-se pôr um bom aroma ou uma acidez agradável. Uma sopa de legumes que tenha nabos, nabiças, ou grelos de nabo, suporta melhor a falta de sal do que qualquer outro que não leve esses ingredientes. Feijão verde guizado, ou nabos com molho branco, temperados com sumo de limão, são muito aceitáveis para quem não possa comer sal. As carnes grelhadas, assim como os peixes, temperados com manteiga sem sal, salsa picada e sumo de limão, são, geralmente, bem suportados.

Segredos de cozinha

— Conserve a gema que sobrou numa xícara com água que dê para cobri-la.

— Antes de cortar o limão, mergulhe-o por alguns instantes em água quente. O suco sairá melhor.

— Uma mistura de limão com vinagre retira as manchas de frutas das mãos.

— Polvilha-se farinha de trigo sobre o assado antes de colocá-lo no forno para que ele conserve o suco.

— Use pratos de papel para retirar o excesso de gordura dos fritos; têm a vantagem de poderem ser colocados no forno para manter a temperatura do alimento.

— Para fazer um bom bife, seque-o depois de lavado, coloque-o em gordura quente e não o espete com o garfo durante a fritura para evitar soltar o suco. Ponha sal depois de pronto.

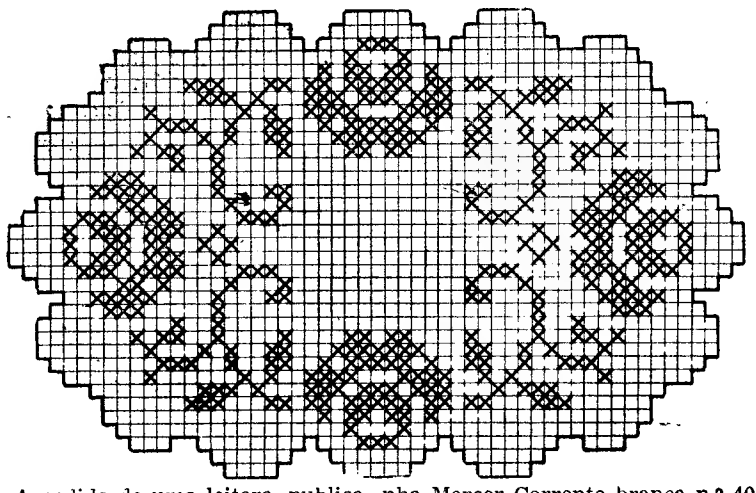
— Quando a água começar a ferver, diminua imediatamente a chama. A fervura em borbotões gasta nove vezes mais gás do que a fervura suave.

— Mantenha sempre as tampas nas panelas pois, para fazer ferver uma panela aberta precisa-se cinco vezes mais gás do que quando o utensílio estiver tampado.

CASACOS
PARA
MENINAS
E SENHORAS
FRU - FRU
R. D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561
AV. ELIAS GARCIA, 180-A
Telef. 761781

AMINSVITE — creme á base de algas para emagrecer. Um produto EVA GOTTHARD. Dist.: COMPROVEX. Rua da Misericórdia, 145-1.º-Esq.º LISBOA

«Napperon» de «crochet»



A pedido de uma leitora, publicamos este desenho para um «napperon» de «crochet» destinado a uma pequena bandeja para servir os bolinhos na hora do chá. O «napperon» deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca n.º 40. Este mesmo desenho, no tamanho natural do «crochet», importa em 7$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa.

UMA COLÓNIA DIFERENTE
«FLORES DE GRENOVILLE»
UM PRODUTO DA:
SOC. PERFUMARIAS HARLÉSS
RUA IVENS, 31 — LISBOA
TELF.: 32 67 46

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
NÃO USE QUAISQUER PRODUTOS DE BELEZA, MAS APENAS OS MAIS EFICIENTES E ADEQUADOS!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
VENDA AVULSO DE CREMES, TÓNICOS, COLÓNIAS E PERFUMES
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (A ESTEFÂNIA) TELEF. 44438 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

MANHÃ NA PRAÇA

Ninguém acreditará, ao visitar um mercado lisboeta, que estamos em pleno Inverno. Por toda a parte braçados de flores, rimas de hortaliças e o sol que entra a jorros pelas portas abertas ou pelo telhado de vidro. Não há duvida de que estamos num Inverno excepcionalmente benigno, e esperamos não vir a amargar tão bonita «Primavera»...

Nos dias seguintes a um feriado, as praças têm sempre um ar abandonado, pois a freguesia rareia. Na véspera, as donas de casa abasteceram-se para dois ou três dias e, por isso, os mercados estão mais silenciosos do que é habitual. É esta uma boa oportunidade para esta dona de casa cirandar á vontade por entre as bancadas, ouvir as vendedeiras nas suas queixas contra o mercado abastecedor, ouvir as freguesas nas suas queixas contra as vendedeiras... Estas nossas rondas, por tão habituais, acabaram por entrar na rotina das praças lisboetas que habitualmente visitamos: as vendedeiras comentam: lá vem a «senhora dos jornais», e põem bem á vista a tabela de preços, dispostas a dar á língua se a freguesia não for muita. No entanto, ainda aparecem os «mirones», espantados por nos verem de bloco e caneta na mão em vez do habitual saco de compras.

Hoje de manhã, um grupo de três miudos, dos seus dez a 14 anos, acompanhou a nossa ronda de ponta a ponta do mercado. Não foram indelicados, pelo contrário, mas um séquito tão curioso era francamente enfadonho. Enfim, ossos do ofício...

Vamos então ver em pormenor os preços que apontámos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Chicharro, 5$50; palmas, 10$00; lulas, 14$00 e 16$00; chocos, 10$00; carapau, 8$90; faneca, 11$00; sarda, 6$00; pregado, 24$00; peixe-espada, 7$80; caldeirada, 12$00; safio, 13$00; corvina, 15$00; abrótega, o mesmo; pescada, entre 14$00 e 28$00, conforme o tamanho e a qualidade; ruivos, 5$00; salmonete, 48$00; linguados, 28$00 e 34$00; garoupa, 20$00; goraz, 17$00; pargo, 8$90; dourada, 9$00; e cherne, 26$00.

Berbigão, 2$50; ameijoa, 23$00; conquilhas, 7$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: ervilhas, 7$00; feijão verde, 6$00; feijão de descascar, 3$50; tomate, desde 3$00; batata, 1$50; cebola, 2$50; abóbora, 2$00; cenouras, 4$00; alhos, 12$00.

Aos molhos: nabiças, desde 1$00; grelos, entre 1$50 e 5$00; espinafres, 4$00; bróculos, 6$00; agriões, oito tostões; rabanetes, 3$00; e beterrabas, 3$50.

À peça: alface, entre 1$00 e 2$50; chicória, 2$00; pimentos, a 1$00; couve-flor média, 4$50; couve lombarda, 3$00; couve portuguesa, desde 1$00 até 2$50; repolho, entre 2$00 e 5$00; e beringela, 1$50.

Ovos e criação

Com a aproximação do Natal, os ovos vão subindo de preço, como muito bem sabem; os que vimos esta semana situavam-se entre os 13$20 e os 16$50, estes ultimos muito bem escondidos, e mais caros por «serem ovos das minhas galinhas...».

Caça: perdiz, 20$00; coelho bravo, 23$00; lebre, 35$00 e 40$00; pombo bravo, 11$00.

Capoeira: coelho, a 34$00, o quilo; frango, 32$00; galinha, a 30$00; pato, a 25$00.

Fruta

Bananas, entre 9$00 e 15$00; laranjas, a 5$00 o quilo; tangerinas, a 6$50; maçãs, desde 12$00; peros, entre 1$00 e 18$00; peras, a 18$00, a duzia; castanhas, a 4$00, o quilo; e um ananás razoável por 37$50; uma romã, 1$50.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de espargos

INGREDIENTES — 10 espargos pequenos, 2 colheres das de sopa, de Vaqueiro, 1 gema de ovo, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 litro e meio de água, 2 chávenas de leite e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Raspam-se os espargos e cozem-se na água temperada com o sal e a pimenta. Coa-se o caldo por um passador fino e junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e a Vaqueiro. Deixa-se ferver para cozer a farinha e engrossar o caldo. Por fim adiciona-se a gema de ovo desfeita num pouco de caldo morno. Mexe-se bem e serve-se com as pontas dos espargos cortadas em bocadinhos pequenos.

Beringelas recheadas

INGREDIENTES — 4 beringelas, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 3 cebolas médias em rodelas, 6 tomates médios sem pele nem sementes, 250 g de carne cozinhada e picada, 2 colheres de queijo ralado, 1 dente de alho picado, 2 chávenas de molho branco, sumo de meio limão médio, raspa de noz-moscada e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as beringelas ao meio, no sentido do comprimento. Tira-se-lhes o miolo deixando-se ficar uma parte agarrada ás cascas. Tiram-se as sementes do miolo, corta-se este em bocadinhos e leva-se ao lume com a Vaqueiro, cebolas, tomates, alho, sal, pimenta e noz-moscada. Deixa-se apurar. Separadamente mistura-se a carne picada com o cubo de caldo. Royco diluído em sumo de limão, sal, pimenta, raspa de noz-moscada e o molho branco. Enchem-se as beringelas com esta mistura e colocam-se num tabuleiro de vidro Pirex. Cobrem-se as beringelas com a tomatada feita préviamente com as cebolas, tomates e Vaqueiro, sal e pimenta. Por cima da tomatada põe-se o queijo ralado. Leva-se ao forno a gratinar. Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo inglês

INGREDIENTES — 2 ovos, 125 g de Vaqueiro, 150 g de açucar, 250 g de farinha e 100 g de frutas cristalizadas, picadas — cidrão, casca de laranja e abóbora — 50 g de cerejas cristalizadas, 125 g de passas sultanas, 50 g de amêndoas peladas, 1 cálice de Rhum, 1 colher, das de sopa, de fermento em pó e 1 decilitro de leite.

PREPARAÇÃO — Com algumas horas de antecedência põem-se as frutas picadas e as cerejas inteiras de molho no Rhum. Bate-se a Vaqueiro com o açucar até ficar em creme. Juntam-se-lhes os ovos, as frutas, a farinha misturada com o fermento e metade das amêndoas. Por fim mistura-se o leite. À medida que se junta cada ingrediente bate-se bem. Deita-se em forma alta, rectangular, forrada com papel branco grosso untado com Vaqueiro. Enfeita-se por cima com as amêndoas que restam. Leva-se a cozer em forno com calor moderado, mantendo-se os bicos em posição horizontal, durante 1 hora e 1/2.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Um erro dos adultos

A colaboração dos leitores

Interessa-se pelos problemas infantis? Colabore connosco. Não sabe como? É muito simples:

— Leia a nossa página

— Analise por si próprio os problemas aqui apresentados.

— Escreva-nos. Conte-nos os ditos perguntas e respostas de seus filhos e outras crianças; as suas reacções, preferências, aversões e «birras»; assim contribuirá para o melhor conhecimento das nossas crianças.

— Conte-nos as atitudes de pais, professores ou quaisquer outras pessoas, e as suas próprias, em relação ás crianças; dar-nos-á oportunidade de esclarecer dúvidas, levantar e estudar problemas combater erros.

Conte-nos o que ha e o que falta na sua terra ou no seu bairro, em matéria de assistência á Mãe e á Criança: as suas palavras serão talvez a primeira pedra para essas obras a realizar terão talvez ocasião de acordar entusiasmos e dedicações adormecidas.

Conte-nos o que viu e o que pensa acerca de tudo o que se relacione com a Criança; mande-nos os seus comentários, as suas críticas sem outra preocupação que não seja a de contribuir para o bem da criança portuguesa.

Confie-nos as suas dúvidas e os seus problemas. Poderemos talvez elucidá-la apresentar-lhe sugestões uteis para si e para outras pessoas nas mesmas circunstancias.

Os adultos gostariam de conservar os filhos pequeninos o mais tempo possível. Muitas mães, e especialmente parentes muito afastados, tentam prolongar um pouco «a idade engraçada» que vai dos três aos cinco anos porque isso lhes agrada. E mesmo se acabaram por se habituar à criança estudante, todos receiam os problemas da puberdade, a idade ingrata da adolescência. Mas esse período de transição, realmente difícil e muitas vezes desagradável, será mais fácil se se lhe fechar os olhos? Porém, concordamos de bom grado que esse erro de educação não provém sempre do egoísmo e da necessidade de comodidade dos adultos. Pensa-se também em dar prazer à própria criança ao querer conservar-lhe muito tempo «o paraíso infantil». Se o slogan «o mundo das crianças» nasceu de reparos muito justos, nem por isso deixou de dar lugar a numerosos erros de interpretação, embora provenham, claro, de uma excelente intenção no entanto falsa. Hoje mais do que nunca, as crianças vivem no nosso «mundo de adultos», mesmo que seja à sua maneira. Esse mundo não é muito belo nem muito bom. Mas as torres e os castelos dos contos de fadas são precisamente refúgios ainda mais perigosos para as crianças de hoje.

Consideremos, ainda que ràpidamente, um sonho dos pais que será necessário destruir «A minha filha é ainda tão criança!», dizem de uma jovem de dezasseis anos «O meu rapaz não se interessa ainda pelas raparigas», afirmam outros. «Aliás, ele ainda só tem dezoito anos!». Uma mãe declara: «Susana diz-me tudo». E uma outra: «Pedro não me oculta nada». Os que conhecem essa jovem ou esse rapaz sabem como são as coisas: só os pais parecem cegos e surdos. Claro que não quero semear a desconfiança nem causar decepções a ninguém: todavia, o sentido profundo desses anos críticos é que as crianças passam então ao estado adulto, que os anões de ontem vão ser os gigantes de amanhã. Mas cada ser normal tem o direito de guardar para si o que lhe é mais íntimo, mesmo perante os pais mais razoáveis, o esposo mais amado, o melhor dos camaradas; e o ser jovem que passa da infância à idade adulta tem uma necessidade particular de reservar essa distância. Isso nada tem a ver com a falta de sinceridade. Os pais inteligentes que sabem isso, conservam-se por si próprios a distância, confiam nos filhos e concedem-lhes a liberdade de terem segredos, sobretudo se têm a consciência relativamente tranquila quanto à sua tarefa de educadores. Mas aquele que não quer ver essas coisas, que apela para a autoridade, será enganado e repelido de maneira ríspida. A juventude de hoje é firme nesse aspecto.

Hans Hajek

(Do capítulo «Anões e Gigantes», incluído no fascículo n. 4 de «A Educação da Criança — problemas quotidianos» que «Livros Horizonte, Ld.ª» estão editando).

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Trazer as mãos limpas, sem tinta, nem mascarras, nem terra, é, para as crianças uma questão de hábito. Por volta dos quatro anos, dê a seus filhos uma escova de unhas e, por volta dos sete, uma tesourinha de unhas — e eles farão questão de as trazer sempre limpas e aparadas.

TERÇA-FEIRA

Habitue os seus filhos a deitar e a levantar cedo. A luz do Sol beneficia-os tanto quanto os prejudica a luz artificial. Além disto, o sistema nervoso das crianças precisa de repouso.

QUARTA-FEIRA

Nas casas onde há bebés deve haver cuidado especial com as caixas da costura das ferramentas nomeadamente com agulhas e alfinetes, pregos, tesouras, fósforos, facas, etc.

QUINTA-FEIRA

Um cão possante ou uma cabra podem arrastar fácilmente uma criancinha; por isso não se ate ao pulso de um pequenito a corda com que se prende um destes animais, por muito dóceis que sejam.

SEXTA-FEIRA

A obediência não se exige; um conselho dá-se, explica-se e deve ser voluntàriamente aceite

A submissão imposta pela força é apenas aparente, não tem nenhum valor educativo; pelo contrário, deseduca e pode conduzir pelos caminhos da mentira e da hipocrisia.

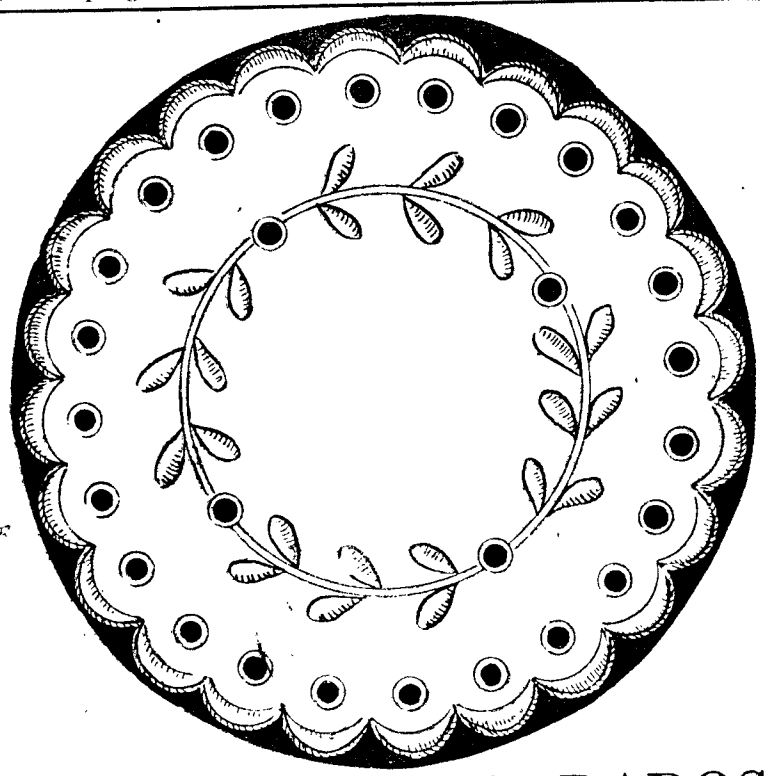
SÁBADO

Procure estar de acordo com o seu marido em tudo que diz respeito á educação das crianças. Porque não é possível educá-las convenientemente quando o pai diz uma coisa e a mãe outra; quando cada um tem o seu método educativo. Em educação é indispensável uma orientação unica e definida.

É naturalíssimo que em pequenos pormenores a maneira de ver do pai não seja exactamente a maneira de ver da mãe. Quando assim acontece, cuidado! Nada de discussões diante das crianças. Que os pais resolvam a sós o caminho a seguir. E se não for possível um completo entendimento, aquele que tiver de transigir que o faça tão absolutamente que os filhos nem suspeitem da divergência.

DOMINGO

Deixe que as crianças convidem os seus pequenos amigos a visitá-las. É muito importante o problema da hospitalidade. O ambiente acolhedor não se cria de um dia para o outro. Pense na influência que esse ambiente exerce na formação do carácter e dos hábitos e na felicidade dos seus filhos.



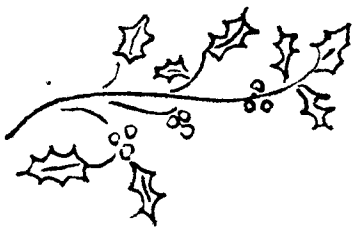
A LIÇÃO DE BORDADOS

Os tempos mudaram mas é util e educativo criar nas meninas o gosto pelos bordados. Elas não passarão dias inteiros debruçadas para o bastidor, como as nossas avós, mas bom é que saibam apreciar e executar delicados lavores com agulha e linha

Em vez de trabalhos intermináveis, proponha á sua filhinha pequeninos trabalhos, graciosos e de uso imediato — e verá que ela aceitará a tarefa da sua execução.

Aqui está um «napperon» pequenino para o pratinho individual do pão, com o clássico e sempre apreciado «bordado da ilha»: conjunto de pontos que servem á maravilha para a menina exercitar a sua habilidade manual: recorte, ilhós, ponto cheio, cordão ou ponto de pé de flor.

Ensinando as nossas filhas a bordar, proporcionamos-lhes, além do mais, um entretenimento agradável e calmo, que lhes servirá em todas as fases da vida.



Vem aí o Natal

VEM aí o Natal, e com ele o lindo hábito de enviar as «boas-festas» ás pessoas da nossa estima. Ensinemos aos nossos filhos esse hábito, que os ajudará a estreitar as suas amizades, pela vida além.

Encontram-se á venda cromos muito bonitos, bem o sabemos. Mas, porque não criar nos pequenos o gosto de eles próprios pintarem os seus cartões de boas-festas? É mais pessoal e significativo mandar um cartãozinho desenhado e colorido por nós mesmos, e algumas palavras pela nossa mão, do que um cartão com gravura e dizeres impressos. Expliquemos isto ás crianças e convidemo-las a ilustrar os cartões com motivos simples como o raminho de azevinho e a estrela sobre a cabana, ou outros que prefiram. Enquanto fazem estes pequenos trabalhos, as crianças não estão apenas concentradas e a exercitar as mãos; estão aprendendo a dar carinho aos seus familiares e amigos, e esta é uma das lições mais importantes da vida.

Coisas que é bom lembrar

AS crianças pré-escolares saudáveis têm apetite ás horas das refeições, têm mesmo fome. Dormem profundamente. Os intestinos funcionam normalmente, uma vez por dia. Respiram com a boca fechada. Os olhos, os ouvidos ou o nariz não apresentam secreções anormais.

☆

TÃO importante como a higiene física é a higiene mental. Ter sempre as crianças e os adolescentes ocupados; dar-lhes leituras adequadas que os interesse, os instrua, e os solicite para os bons pensamentos e as boas acções; proporcionar-lhes vida regrada onde os exercícios físicos tenham o seu lugar na medida necessária — são excelentes contribuições para a disciplina e higiene mental.

☆

BEIJAR as crianças é um péssimo costume, e todas as mães devem lutar contra ele. O beijo pode transmitir inúmeras doenças, entre elas a tuberculose, a sífilis, o sarampo, a coqueluche, a escarlatina.

Não é fácil evitar que as pessoas ignorantes beijem os nossos pequenitos. Mais uma razão para usarmos de todas as cautelas. Façamos notar a quem lida com os nossos filhos que não gostamos que os beijem. Ensinemos as crianças, o mais cedo possível, a estender a mão para cumprimentar, e a recusar beijos. Enquanto são muito pequeninos, multipliquemos nos babeiros, nos vestidos, nas dobras do lençol, esta pequena frase bordada numa cor viva: *Não me beije!*

Esta sugestão talvez lhe sirva...

O Zézito já tinha quase três anos e falava muito pouco. Os pais andavam muito preocupados, tanto mais que na vizinhança havia crianças da mesma idade que já se explicavam muito bem.

Levaram a criança ao médico e este, depois do exame e interrogatório necessários, concluiu que o Zézito era absolutamente normal. Mas o pai saía de casa muito cedo e entrava já noite, de modo que só via o filho a dormir. A mãe, porque tinha muito que fazer e era de poucas falas, pouco conversava com o pequenito, esforçando-se por que ele se entretivesse sòzinho.

O médico aconselhou a mãe a «conversar» com o Zézito enquanto trabalhava, e a dar-lhe um companheiro de brincadeiras.

Passou a ir todas as tardes um pequenito vizinho brincar com ele. A princípio não se entenderam muito bem, mas em breve se tornaram amigos. E, algumas semanas depois, tão infatigável palrador era um como outro.

★

EM minha casa somos: eu, meu marido e quatro filhos. Meu marido é muito severo em tudo o que diz respeito a boas maneiras e delicadeza, e, principalmente à mesa, não desculpa uma falta. As crianças nem sempre se portavam bem, e as constantes correcções tornavam a hora das refeições verdadeiramente desagradável.

Conversei com o meu marido sobre o assunto e resolvemos ir instituindo, pouco a pouco, algumas regras simples de cortesia. Quando qualquer regra não era respeitada durante a refeição, só a uma pessoa era permitido corrigir quem se tinha enganado. Esta obrigação de manter as boas maneiras à mesa cabia, de cada vez, a um de nós, correndo-nos a todos. Como resultado, os modos melhoraram e as refeições tornaram-se alegres. Quando vem alguma visita não fico preocupada, porque as crianças fazem exactamente o que aprenderam.

APRENDER COM OS MESTRES

PARA quem educa, a serenidade é a principal virtude. Pode o sistema de educação ser mais afável ou mais duro; o indispensável é que a criança sinta e compreenda que são constantes as disposições do seu educador, isto é, da pessoa de quem ela depende. A criança não sabe dominar a sua sensibilidade e não devemos estranhar da parte dela teimas, amuos e até acessos de ira. Perante essas manifestações convém manter uma imperturbável firmeza de ânimo e não cair no erro de manifestar sentimentos de natureza semelhante.

PROF. FERREIRA DE MIRA

A AMÉRICA DE HOJE

(Continuação da página central)

— estranha e complexa, é certo, talvez mesmo pouco racional e organizada, mas, indiscutivelmente, eficiente nos nossos dias. Anota-se ainda a elevada frequência das Universidades de Boston, Tufot, Brandeis, Northeastern e outras da área metropolitana. Não pode, também, deixar de se fazer uma alusão aos colégios femininos, de formação para-universitária, como o célebre Radclif, pelo qual têm passado grandes celebridades mundiais, e o de Wellesley, de preciosas instalações, circundadas por lagos e relvados e pelas célebres matas da Nova Inglaterra, cuja folhagem, ao chegar o Outono, põe na paisagem um matiz esplendoroso que bem se quadra á festividade do começo das aulas.

● A Universidade moderna, dedicada à ciência

A nossa atenção centra-se, por agora, no Massachusetts Institute of Technology, o célebre M. I. T. (leia-se *emaiti)*, de fama universal. Tem, actualmente, cerca de 7000 alunos, 800 professores e assistentes e 600 auxiliares e ajudantes. Aí iremos passar um ano.

A primeira coisa a dizer é que se trata de uma escola técnica universitária, cuja função não é só ensinar, e muito menos dar diplomas. Segundo o seu próprio presidente actual, o dr. Juluis Straton, o objectivo essencial é o de «dar aos homens e mulheres que a frequentam a mais elevada competência profissional, a amplitude do saber e a capacidade para tratar de forma criadora os problemas cada vez mais complexos do nosso tempo.» O M. I. T. «já passou da fase limitada de um instituto de tecnologia para as finalidades mais amplas de uma *universidade moderna dedicada á ciência*».

Ao equacionar a função educativa da escola, os seus mentores têm a consciência de que não basta só dar aulas nas universidades dos países que desejam progredir. Dizia, recentemente, para os alunos do M. I. T. um grande industrial americano:

«A vossa educação deu-vos dois tipos de riqueza. Um, consiste na maneira de pensar, de analisar, de ordenar factos e de chegar a conclusões. Esse será vosso para sempre. O outro é uma certa proficiência técnica — de maior ou menor valor imediato no vosso primeiro emprego. Mas este conhecimento começará a ser obsoleto no próprio momento em que deixarem a escola e, a não ser que seja constantemente refrescado no vosso trabalho, ou por outros meios, tornar-se-á cada vez de menor valor.»

Estimativas feitas por peritos em educação e outras autoridades na matéria indicam que o «capital intelectual» de um graduado em 1964 terá apenas a duração de seis anos! Isto mostra o ritmo a que se estão a atrasar os países cuja vida universitária cristalizou!

O M. I. T. é uma instituição privada para o ensino e a investigação. Tal como o viemos encontrar, treze anos após a nossa primeira permanência, ensina-se hoje menos do que se investiga. Os alunos dedicam-se tanto á pesquisa como os mestres. Aliás, a escola de não graduados — que forma engenheiros-bacharéis em quatro anos — tem uma frequência cada vez menos numerosa. Contrariamente, acontece com a escola de graduados (escola de doutoramento), onde a obtenção dos graus académicos de mestre, engenheiro-graduado ou doutor pressupõe a frequência de aulas e a defesa de uma tese. O Instituto não se dedica sómente á engenharia e á arquitectura ou ás ciências, que é hoje, aliás, a parte fundamental da sua actividade. O estudo e a investigação no campo das humanidades (filosofia e letras), ciências sociais, administração e planeamento ocupam, também, posição de grande relevo na instituição, uma vez que essas matérias são consideradas básicas para a formação de engenheiros e cientistas.

A escola não vive, pois, para si mesma. Ela é um órgão activo da vida económica, social e política deste grande país que sempre vai encontrando possibilidades de proporcionar ainda maior bem-estar, pela aplicação imediata dos frutos da investigação. A escola toma parte nas actividades culturais e sociais que se exercem em Boston. No seu moderno auditório, podem-se ouvir os melhores quartetos, os melhores organistas, os melhores cantores, ou ver os melhores filmes; e são tantos os recentemente estreados como os «clássicos». Além disso, são facultados aos alunos bilhetes para as estreias nos grandes teatros de Boston — aliás, a cidade experimental do teatro norte-americano — e para os esplêndidos concertos sinfónicos.

● Intercâmbio internacional no domínio científico

A escola colabora com o Governo. O seu anterior presidente foi, há alguns anos, chamado para desempenhar as funções de conselheiro científico do presidente Eisenhower, precisamente quando se verificou o enorme surto russo no domínio da exploração espacial. Colabora, também, com a grande industria, propondo e realizando programas de estudo naqueles campos em que sente que o progresso e o fomento têm interesse. Toma parte activa nos programas políticos, como esse da colaboração técnica interamericana, enviando professores seus para universidades da América Latina e recebendo numerosos professores e engenheiros desses países.

A política da própria escola está virada para as relações internacionais. E assim é que, no passado ano lectivo, havia alunos de 50 países estrangeiros, um dos quais era de Portugal. No presente, fazem parte do corpo docente do Departamento de Engenharia Civil, como convidados, oito professores e investigadores estrangeiros. Em suma, a escola está sempre presente e á disposição do país.

Acaba de ser inaugurado, com o maior cerimonial, um esplêndido edifício de moderna concepção e grande beleza arquitectónica, designado por «Centro das Ciências da Terra». Deram o correspondente ao seu custo milionários de petróleo do Texas. Nele se instalaram os Departamentos de Geologia e Meteorologia da escola. Mas, segundo foi dito nas cerimónia de inauguração, o edifício e o seu recheio constituirão, principalmente, um centro de investigação e cooperação científicas dos trabalhadores intelectuais de todo o Mundo, que se dediquem aos estudos da física do planeta e do meio que o cerca.

As referidas cerimónias foram coroadas por uma reunião internacional de geofísica para a qual haviam sido convidados pelo M. I. T. professores e investigadores dos países mais adiantados.

Este é o mais recente exemplo que conhecemos do que as escolas americanas devem aos seus magnates. Aliás, eles sentem que estão a retribuir algo e contribuindo para o futuro dos seus filhos.

J. LAGINHA SERAFIM

A UNFORMIZAÇÃO

da escrita das empresas armadoras da pesca do bacalhau

Trinta técnicos contabilistas das empresas armadoras da pesca de bacalhau reuniram-se esta manhã na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, sob a presidência do contabilista da mesma, sr. dr. Oliveira Hagatong. Objectivo da reunião: apreciar e discutir um plano uniforme de contabilização das referidas empresas, trabalho em que colaboraram os srs. drs. Sena da Silva, Fernando Ladeira e João de Albuquerque.

Foi sobre esse trabalho que alguns técnicos se pronunciaram e pediram explicações.

A reunião prolongou-se durante o dia.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

Linha de SINTRA

EXPOSIÇÃO de pombos correios na Amadora

No dia 19, das 20 ás 24 horas, e no dia 20, das 14 ás 24 horas, haverá, no ginásio da Associação Académica da Amadora, na Rua António Correia, 7, uma exposição de pombos correios, promovida pelo Grupo Columbófilo da Amadora. A sessão de encerramento, para distribuição dos prémios efectua-se, no mesmo local, ás 21 horas do dia 20 do corrente.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Três histórias na praia» e «Aventura em Marselha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., lote B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Te. 971121)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905). *Zeller* — Rua da Republica 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

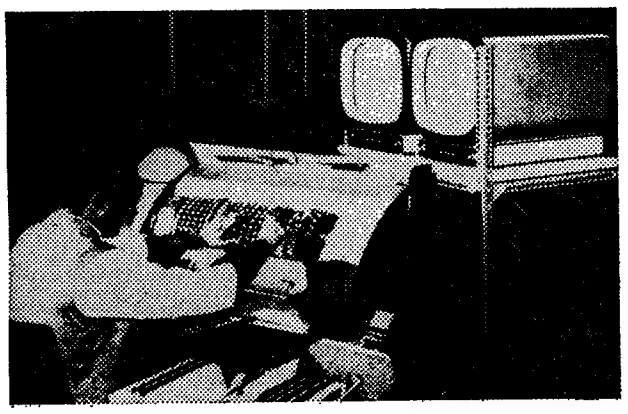
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

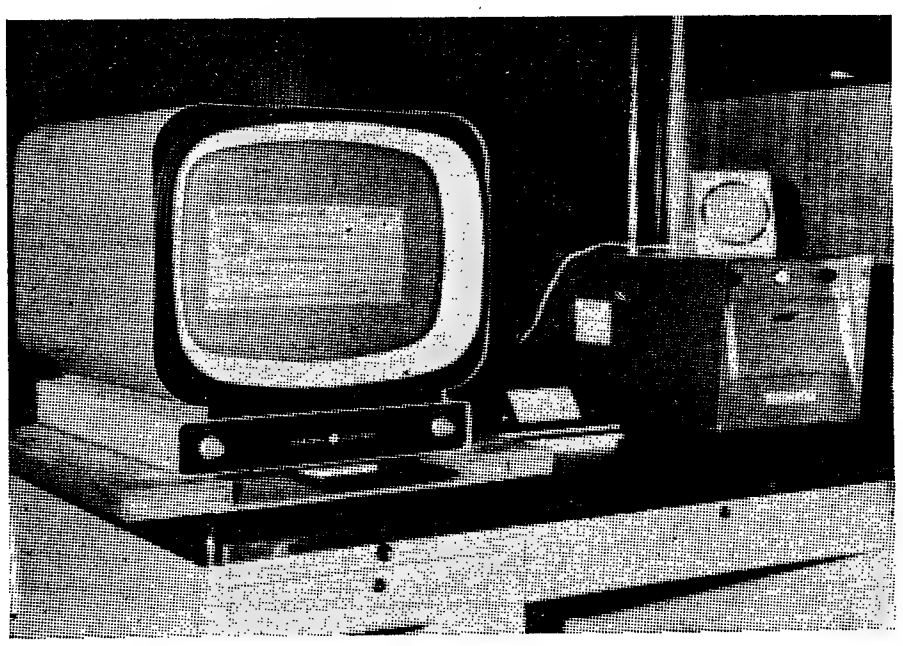
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. José Damasceno Campos, governador civil de Bragança, recebemos agradecimentos pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu ás notícias da sua nomeação e da sua posse.

GENERAL ELECTRIC

a G E instalou no Banco Totta-Aliança um circuito interno de Televisão para o pagamento de cheques





Este novo e revolucionário sistema vem dar ao público uma maior rapidez no pagamento de cheques. A General Electric Company fabrica uma linha completa de Equipamento de Televisão em circuito fechado, para as mais diversas aplicações, nomeadamente para fins Industriais, Comerciais, Educativos, em Instalações Hospitalares, Serviços de Vigilância, etc., etc.

CONSULTE A

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

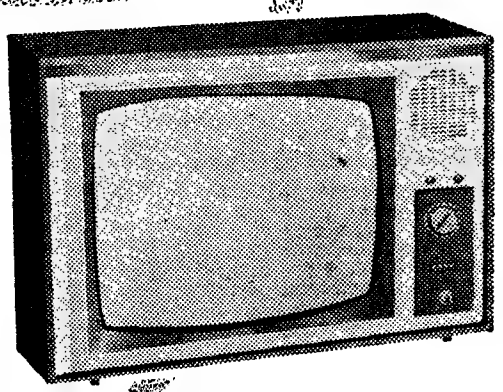
LISBOA PORTO

morrison

Campanha popular
DO NATAL
150$00
POR MÊS

EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965



BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA
PARA TELEVISOR
A TODOS OS COMPRADORES
DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA
PARA ESTA CAMPANHA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HAVAS-L 1

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite a Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefon: 247 ...
TOURISME FRANÇAIS — 234 Rua Áurea 242 ... ISBOA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	—
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	—
Guisado á saloia	—	10$00	—
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de figado ..... Tipo 90 grs	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Telef. 51943 – LISBOA

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

As mais modernas faianças decorativas, porcelanas, Saxes, talheres, artigos de novidade e ménage, encontra-os V. Ex.ª nesta casa.

CAFÉ RESTAURAÇÃO

Rua Primeiro de Dezembro, 105
(Nova Gerência)
SERVE-SE DIARIAMENTE E A QUALQUER HORA
BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
EXPERIMENTAR UMA VEZ É FICAR CLIENTE CERTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Foi bem sucedida a experiência com um planador espacial

CAPE KENNEDY, 9. — (R.). — O quinto veículo espacial americano «Asset», em forma de delta, foi lançado, a noite passada, de Cape Kennedy, num ensaio de reentrada para estudo de um futuro planador espacial tripulado. O ensaio foi coroado de êxito.

A nave, não tripulada, lançada com um míssil «Thor» de um só andar, aterrou no Oceano Atlantico a cerca de 1345 quilómetros de distancia.

Nenhuma tentativa estava a ser feita para recuperar o veículo espacial.

Para hoje, está marcado um voo experimental de uma nave «Gémeos», para dois cosmonautas, mas o veículo não levará tripulação.

No programa «Asset», está previsto apenas mais um ensaio, que será efectuado no próximo ano. O programa foi avaliado em 40 milhões de dólares (1 160 000 contos). Quanto ao nome «Asset», significa «Veículo de Ensaio Estrutural Aero-Termodinamico».

Em poucas linhas

● **ALEMANHA: CONSTRUÇÃO DE OUTRO «MURO» EM BERLIM — (F. P.)** — As autoridades da Alemanha Oriental começaram a construir um muro de betão em volta do enclave berlinense ocidental de Steinstuecken, situado no território da Republica Democrática Alemã e que faz parte do sector americano. O muro, com dois metros de altura, já mede 120 de comprimento. O enclave tem 12 hectares de superfície e 180 habitantes.

● **GRÃ-BRETANHA: A PRINCESA ANA SOFREU UMA FRACTURA — (F. P.)** — A princesa Ana, filha unica da rainha Isabel, de 14 anos, deu ontem entrada na Clínica Beaumont, em Londres, para se tratar de uma fractura do dedo mínimo da mão direita, entalado nas rédeas de um cavalo, na escola feminina de Benenden, Kent, onde anda a estudar.

● **CUBA: RESGATE DE PRISIONEIROS — (F. P.)** — Três organizações de exilados cubanos em Miami anunciaram que vão iniciar-se hoje, nas Nações Unidas, negociações para a libertação, mediante o pagamento de um resgate, de cem cubanos anticastristas presos pelas autoridades de Havana. Um informador das três organizações declarou que o Governo cubano concordara com a realização dessas negociações e que o resgate consistirá em produtos alimentares, vestuário e gado.

Ganhou no Totobola inglês cerca de 24 139 contos

LONDRES, 9 — (R.) — Um prémio «record» de 301 739 libras (cerca de 24 139 contos) foi ganho, ontem, no concurso dos prognósticos de resultados de futebol da Grã-Bretanha, por um gerente de uma firma filatélica, Lawrence Freedman, de 54 anos. Este afirmou que, apesar disso, irá trabalhar hoje, como habitualmente.

Freedman, que gastou só cinco xelins (20 escudos) nos prognósticos que preencheu, afirmou ainda que não projectava alterar a sua vida devido a ter ganho uma fortuna.

O felizardo, que joga no concurso dos prognósticos há 30 anos, oferecera, no sábado, á noite, o seu boletim, já preenchido, a um amigo, por 100 libras (oito contos), dizendo que fizera uma previsão certa. O amigo declinou a oberta porque «Freedmanjá gracejara antes dessa maneira».

O prémio mais elevado pago anteriormente foi de 300 684 libras, ganho, em 1959, por um homem de Belfast.

A vida em França sofrerá grandes alterações com uma greve que envolve vários serviços públicos

NOVA YORK, 9. — (R.) — O conselho de Segurança (de 11 membros) reune-se hoje, ás 20 horas (T. M. G.), para começar a discutir a situação no Congo a pedido de 21 estados que protestaram contra a recente operação belgo-americana de lançamento de pára-quedistas em Stanleyville e em Paulis.

Espera-se que os participantes no debate incluam Tschombé, primeiro-ministro congolês; Paul-Henri Spaak, ministro dos estrangeiros belga, e delegados de Ghana, Guiné, Sudão e Congo (Brazzaville).

O Senagal lembrou, a noite passada, vários países africanos que não devem interferir nas questões internas do Congo e pediu-lhes um exame «das suas próprias consciências».

Doudou Thiam, ministro dos estrangeiros senegalês, manifestou-se firmemente na assembleia geral contra a ideia de trazer o caso para o Conselho de Segurança. Outros estados africanos, incluindo a Nigéria e a Libéria, indicaram que se opõem a um debate do assunto no Conselho de Segurança.

SPAAK FALA DE INTERVENÇÃO CHINESA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul-Henri Spaak, chegou ontem á noite a Nova York, vindo de Bruxelas, a fim de assistir ás reuniões do Conselho de Segurança para estudar a recente intervenção americano-belga em Stanleyville.

Nas declarações que fez á chegada, Spaak disse estar convencido de que houve «intervenção da China Comunista no Congo».

Interrogado sobre se os soldados belgas deviam ter ficado mais tempo no Congo para tentar salvar um maior numero de brancos detidos como reféns pelos rebeldes, Spaak respondeu: — não, não creio. Acho que os pára-quedistas haviam terminado a sua missão, e muitos foram os brancos libertos mais tarde pelo Exército congolês».

O ministro belga, que viajou acompanhado pelo barão Patrick Nothomb, antigo consul-geral da Bélgica em Stanleyville, foi recebido no aeroporto pelo representante permanente da Bélgica nas Nações Unidas, Walter Loridan.

OS REBELDES DESCRÉEM DAS NAÇOES UNIDAS

CAIRO, 9 — (R.) — O dirigente militar da rebelião congolesa, Gaston Soumialot diz, numa entrevista publicada hoje no jornal «Al Akhbar», não acreditar que dê qualquer resultado o estudo da questão congolesa pelas Nações Unidas. «O povo congolês acredita, sim, na organização de unidade africana» — afirmou.

O Conselho de Segurança deve começar hoje a ocupar-se da questão congolesa e foi convocada uma reunião plenária dos ministros dos Estrangeiros das 35 nações da organização de unidade africana para discutirem o mesmo assunto, em Nova York, na próxima terça-feira.

O jornal «Al Ahram» diz que Tomás Kanza, «ministro» dos Estrangeiros dos rebeldes congoleses, conferenciou ontem com as autoridades egípcias.

Johnson e Wilson concordaram em que se adie qualquer iniciativa sobre a força nuclear da N. A. T. O.

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O presidente Johnson e o primeiro-ministro Harold Wilson anunciaram terem chegado a acordo sobre a necessidade de se adiar qualquer iniciativa relacionada com a força nuclear da N. A. T. O. até que se realizam «novos debates sobre o assunto entre os países da aliança interessados no caso».

Ao cabo de dois dias de conversações, foi distribuído um comunicado conjunto.

Esta tarde, o presidente norte-americano receberá, na Casa Branca, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

SATISFAÇÃO EM PARIS

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Foi com satisfação que os círculos oficiais franceses receberam o comunicado final das conversações entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro britanico, particularmente o que diz respeito ao adiamento das negociações sobre a força nuclear da N. A. T. O.

Se bem que não haja qualquer reacção directa por parte do governo de Paris, os círculos que lhe são afectos asseguram que o adiamento vem abrandar a tensão provocada pelas desinteligências Johnson-de Gaulle. Alguns círculos crêem, mesmo, que este adiamento pode significar o fim do projecto da força nuclear da Aliança Atlantica, á qual a França se opõe.

WILSON APRESENTARÁ NA PRÓXIMA SEMANA A PROPOSTA INGLESA

WASHINGTON, 9 — (R.) — Fontes bem informadas disseram, a noite passada, nesta capital, que Harold Wilson apresentará, na próxima semana, a proposta da Grã-Bretanha sobre a força nuclear da N. A. T. O. durante um debate, na Câmara dos Comuns, sobre política externa.

As mesmas fontes declararam que não seria feita qualquer revelação dessas propostas até o primeiro ministro falar na Camara. Geralmente, tem sido anunciado que o Governo britanico favorece uma força nuclear atlantica mais ampla, á qual as actuais forças nucleares britânicas se poderiam juntar.

Harold Wilson mostrou-se frio com a proposta americana para o estabelecimento de uma força multilateral, consistindo de 25 navios de superfície, armados com um total de 200 mísseis «Polaris».

Foi anunciado, no entanto, que o primeiro-ministro britanico poderia concordar com um menor numero de navios, com tripulações internacionais, se se tornar parte de um estabelecimento nuclear da N. A. T. O. mais amplo.

O Vietcong diz dominar três quartos do Vietnam do Sul

TÓQUIO, 9. — (A. N. I.) — O Vietcong proclama que tem sob o seu «contrôle» três quartos do território do Vietnam do Sul, com uma população de oito milhões de pessoas. (O total é de 14 milhões e meio).

Esta afirmação foi feita por Tran Van Thanh, chefe de uma delegação do Vietcong que se encontrava de visita ao Vietnam do Norte, numa reunião efectuada no domingo em Hanoi e hoje divulgada pela agência noticiosa do Vietnam comunista.

SETE AMERICANOS MORTOS

SAIGÃO, 9. — (F. P.) — Esta manhã, continuavam os combates na região de An Lao, a uns 60 quilómetros ao sul de Quang Ngay, no Vietnam Central, atacado na segunda-feira de manhã por diversos batalhões do Vietcong — indicam de fonte americana.

As observações aéreas são difíceis devido ás más condições atmosféricas e ao nutrido fogo antiaéreo do Vietcong. Por outro lado as comunicações de rádio estão numa grande confusão, devido a serem interceptadas sistemáticamente pelos comunistas.

Um primeiro inventário dos combates é contudo fornecido por fonte vietnamiana autorizada que informa ter o lado governamental sofrido oito mortos, 12 feridos, perdendo ainda cinco blindados. Por seu lado, os americanos confessam quatro mortos, três feridos e um desaparecido. Além destes, houve mais três americanos mortos, entre os quais dois oficiais, quando o Vietcong atacou, ontem, o posto de Duong Hoa a 230 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Acentua-se a cisão dos países africanos acerca da interferência nos assuntos do Congo

PARIS, 9 — (R.) — Ferroviários, carteiros, operários do gás e da electricidade, professores, pessoal dos autocarros e mineiros ameaçaram declarar uma greve que paralisará a França desde o meio-dia de amanhã até sábado de manhã.

Os grandes sindicatos, que convocam a greve, mostram-se irados com a política governamental, quanto a rendimentos e no campo social, e pretendem que os salários dos empregados do sector publico fiquem de acordo com os do sector privado. O Governo mantém, porém, firmemente, a sua política de estabilização económica.

Os utentes dos caminhos de ferro serão os primeiros a sentir o impacto da greve quando os comboios deixarem de circular ao meio-dia de quinta-feira. Os carteiros da maior parte das áreas aderirão á paralisação até sábado, de manhã.

Na sexta-feira, pessoal das industrias do gás e electricidade, professores, pessoal dos autocarros e mineiros declarar-se-ão, também, em greve por mais de 24 horas.

Nas grandes cidades, especialmente em Paris, onde os motoristas de taxis decidiram abandonar as ruas, muitas fábricas e empresas particulares serão forçadas a fechar no caso do pessoal não poder ir trabalhar.

Soldados, com 400 camiões do Exército, farão o melhor que puderem para contrariar a greve do pessoal dos autocarros e do metropolitano de Paris. Nessas camionetas poder-se-á viajar gratuitamente em mais de 19 das carreiras de autocarros da capital.

Apenas os grandes armazéns parisienses poderão fazer negócio como habitualmente. Com os seus próprios geradores de electricidade fornecerão a energia necessária á sua iluminação, incluindo as ornamentações do Natal.

Com a perspectiva de não haver luz e aquecimento, além da falta de professores, a maior parte das escolas primárias decidiram fechar, embora a maioria das escolas secundárias permaneçam abertas.

Parece ter havido 29 mortos num choque entre barcos

RAUMA (Finlândia), 9 — (R.). — Receia-se que tenham perecido afogadas 29 pessoas, pelo menos, em consequência de uma colisão entre um rebocador e uma lancha a motor, a noite passada, no Oeste da Finlândia.

Na lancha seguiam três soldados e, pelo menos, 40 raparigas, que iam dançar num baile organizado num dos arredores da cidade.

Desapareceram os três soldados e 26 raparigas, das quais 14 foram salvas.

A colisão verificou-se a uns 100 metros do cais, e a lancha, pertencente ás forças militares finlandesas, afundou-se imediatamente.

Até agora só apareceu o corpo de uma rapariga.

U Thant sofre de uma úlcera

NOVA YORK, 9 — (R.) — O médico de U Thant anunciou, a noite passada, que o secretário-geral da O. N. U. sofre de ulcera no duodeno e deve continuar internado no hospital durante mais sete a 10 dias.

O médico, dr. William Von Stein, disse ainda que a ulcera é «muito pequena e mostra bons indícios de sarar».

U Thant dera entrada na sexta-feira no hospital nova-iorquino de Le Roy.

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

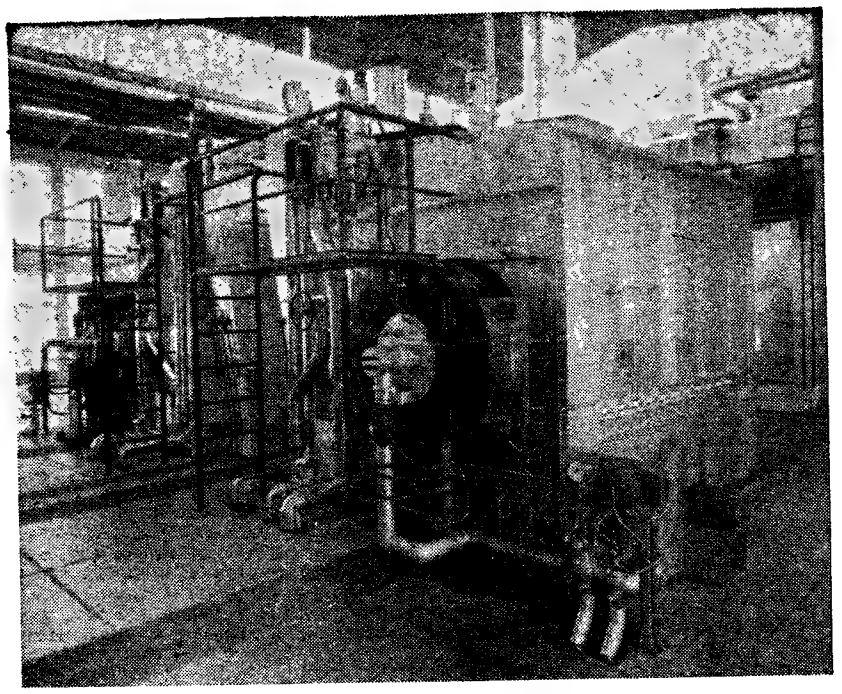
Despenhou-se um bombardeiro americano que transportava uma bomba atómica

BUNKER HILL (Indiana), 9 — (R.) Um capitão da Força Aérea morreu quando um bombardeiro a jacto supersónico, transportando uma bomba nuclear não armada, se despenhou, ontem, em chamas, nesta base do Comando Aéreo Estratégico.

Cinco outros tripulantes, que ficaram feridos, deram entrada num hospital.

O comandante da base, coronel Paul Carlton, declarou que não houvera o perigo de uma explosão nuclear e que não fora libertada qualquer radiação.

Com excepção dos bombeiros, todo o pessoal foi obrigado a abandonar a área, após o bombardeiro «B-58 Hustler» se incendiar, durante um treino sobre a base. Está a efectuar-se um inquérito para apurar a causa do fogo.



FM

- caldeira de vapor aquotubular **Babcock & Wilcox**
- queima de **combustíveis líquidos e gasosos**
- tipo **SFM** para **combustíveis sólidos**
- **elevado rendimento**

Fabricada em Portugal pela:

BABCOCK & WILCOX PORTUGUESA S.A.R.L.

SEDE: AV. DA LIBERDADE, 190-2.º - TEL. 5 91 81 - LISBOA / FÁBRICA: ARROTEIA, APARTADO, 30 - S. MAMEDE DE INFESTA

Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os efeitos da alínea a) do Art.º 68.º dos Estatutos, convoco todos os Senhores Associados no uso dos seus direitos sociais a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida de António Augusto de Aguiar, 136-9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 29 de Dezembro de 1964, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do orçamento de receitas e despesas administrativas relativo ao ano de 1965.

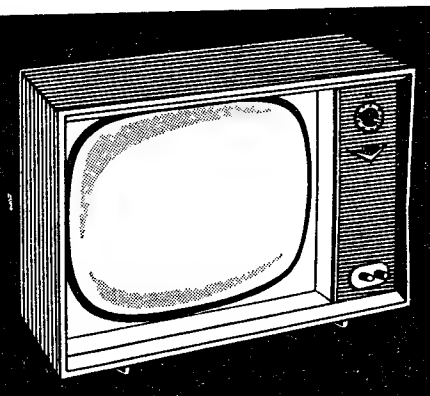
Se á hora marcada o numero de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer numero de presentes.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Raymundo de Quintanilha Pinto

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Natal

BRINDES

SOPAL

R. IVENS – LISBOA

FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

NATAL 1964

Damos **1.500$00**

qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

OFERTA DE
6 DISCOS DE 45 r.p.m.
À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967

(Continuação da página central)

trais de camionagem do Porto. Designada Estação Sul, será construída no Parque das Camélias e disporá de 37 lugares de cais e 44 de estacionamento (investimento: 32 mil contos).

Ainda em relação ao Porto, concretizar-se-á no triénio a maior parte do plano de cinco anos de remodelação e substituição do equipamento dos transportes colectivos (investimento de 95 mil contos).

Para a conclusão da ponte sobre o Tejo, cuja entrada em funcionamento deve verificar-se no Outono de 1966, prevê-se que o investimento atinja 672 461 contos.

Relativamente âos transportes ferroviários, o investimento programado eleva-se a 500 mil contos, na rede geral, e compreende a conclusão da electrificação da linha Lisboa-Porto (que implica, designadamente, modificações nas estações de Campanhã, Contumil, S. Bento e S. Roque); a conclusão da oficina de grande reparação de motorizados no Entroncamento; o reforço das pontes do Vouga, na linha do Norte, da Praia, na linha do Leste, várias, na linha da Beira Baixa, e de Ferreira e Seromenha, na linha do Douro; a recuperação de 829 vagões americanos e a transformação de 50 carruagens de madeira em furgões para comboios de mercadorias; a aquisição de catorze unidades duplas «Diesel», para melhorar as condições de serviço nas ligações com o Algarve, Beira Baixa e Oeste, e de mais dez unidades triplas eléctricas, para ocorrer ás necessidades do tráfego suburbano de Lisboa e dos grandes centros da linha electrificada do Norte; e ainda a recuperação de vário material.

A CENTRAL DE CAMIONAGEM DE ALCÂNTARA CUSTARÁ 30 MIL CONTOS. A CENTRAL DE ENTRECAMPOS (28 MIL CONTOS) TERÁ 37 LUGARES DE CAIS E FICARÁ LIGADA DIRECTAMENTE À ESTAÇÃO DE ENTRECAMPOS

●

É PROVÁVEL QUE SE INICIE NO TRIÉNIO A CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTRADA ENTRE O ESTÁDIO E O ESTORIL E A MODERNIZAÇÃO DA ESTRADA LISBOA-PORTO

Supondo que este ano ficam concluídos os troços Socorro-Intendente e Intendente-Anjos da rede do metropolitano de Lisboa, o Plano Intercalar prevê um investimento de 275 mil contos para conclusão do 2.º escalão da linha n.º 1 até Alvalade, com a progressiva instalação e entrada em exploração dos troços Anjos - Arroios, Arroios - Alameda, Alameda - Areeiro, Areeiro - Roma e Roma-Alvalade.

Em relação aos portos, prevê-se um investimento total de 491 400 contos, que atende á supremacia dos portos de Lisboa e Porto. Em Lisboa, e através de autofinanciamento e recurso ao crédito externo, investir-se-ão 205 mil contos. Desta verba, a parte mais importante (100 mil contos) destina-se a equipamento portuário: aquisição de um novo trem de dragagem, novos rebocadores — um dos quais de elevada potência —, um guindaste flutuante para elevação de grandes cargas e uma estação repulsora de dragados, além de empilhadoras, tractores e zorras. Para a conclusão do porto de pesca de Pedrouços prevê-se um investimento de 40 mil contos, com vista aos trabalhos de ampliação e melhoria das condições de abrigo da doca, construção de alguns edifícios, de instalações para a descarga de peixe miudo, da passagem desnivelada de Algés, de arruamentos e, eventualmente, do dispositivo ferroviário projectado O restante investimento visa o planeamento geral do porto de Lisboa (1200 contos), a remodelação da zona de Santos (10 000 contos), melhoramentos da zona de Santa Apolónia-Sacavém, incluindo a adaptação da doca dos Olivais ao tráfego fluvial (35 000 contos), melhoramentos na zona de Alcantara-Rocha (10 000 contos) e estudo da fisiografia do estuário do Tejo ($800 contos).

Nos portos do Douro e Leixões, estima-se em 139 mil contos o investimento do triénio, para prolongamento do cais de Gaia (80 metros para montante), apetrechamento do novo cais de 700 metros, já concluido, conclusão e apetrechamento do cais de 300 m., instalação de um posto de acostagem para navios-tanques, a fim de servir a futura refinaria de petroleo, a instalar nas imediações de Leixoes; e ainda para melhorar serviços que são feitos em condições deficientes, como o de descarga da sardinha. Entre outras obras programadas, inclui-se a construção de um cais no Douro para embarcações de recreio.

Os restantes investimentos no domínio dos portos englobam os seguintes empreendimentos: Aveiro (30 600 contos) — conclusão das obras do primeiro cais acostável do porto comercial, construção da doca seca e aquisição de equipamento; Figueira da Foz (22 100 contos) — prosseguimento das obras exteriores; Setubal (8900 contos) — conclusão do posto de acostagem e apetrechamento; Faro - Olhão (10 100 contos) — reforço das obras exteriores, dragagens, conclusão do cais comercial e instalações terrestres e acessos; Póvoa de Varzim (26 700 contos) — conclusão do prolongamento do molhe norte e de outras obras exteriores; Porto de Lagos (3000 contos) — retenção marginal, dragagens, quebramento das rochas no canal de acesso e aquisição de equipamento; Funchal e Porto Santo (13 000 contos) — ampliação das obras no primeiro e melhoria das instalações no segundo; Ponta Delgada (17 000 contos) — reforço do molhe-cais Salazar e seu prolongamento; início das instalações para desportos náuticos e aquisição de equipamento; Angra do Heroismo (6000 contos) — apetrechamento; e 10 000 contos para dragagens, estudos, ensaios e outros trabalhos.

No que respeita á Marinha Mercante, o Plano prevê que se defina, no triénio, uma política nacional de transportes maritimos, e programa as seguintes construções de navios, da responsabilidade das empresas armadoras: um navio de carga de 12 500 toneladas para a C. N. N. — 100 mil contos; um navio de carga de 12 500 toneladas para a C. C. N. — 100 mil contos; um navio de carga de 3000 toneladas para a Empresa Insulana de Navegação — 50 mil contos; dois navios de cabotagem (um para a C. N. N. e outro para a C. C. N.) — 25 mil contos cada; um petroleiro para a Soponata — 160 mil contos. Admite-se, ainda, a construção de um navio para transporte de derivados de petróleo ou gases. Prevê-se assim um investimento global de 460 mil contos, assegurado pelo Orçamento Geral do Estado, através da tomada de obrigações do Fundo de Renovação da Marinha Mercante, e pela Soponata, que autofinanciará a construção do navio-tanque. Nos programas anuais de financiamento do Plano Intercalar será porém considerada, se possível e conveniente, a seguinte lista de aquisições adicionais de navios, apresentada por ordem de precedência: 1 navio de carga de 6000 t. para a C. N. Carregadores Açorianos; 1 navio misto (tipo «Uige») para a C. C. N.; 1 navio do tipo «Ponta Delgada» para a E. I. N.; 2 navios de carga de 12 500 t. cada para a Sociedade Geral; 2 navios fruteiros para a Sociedade Geral; 4 navios do tipo «S. Miguel» para a C. N. Carregadores Açorianos; 2 navios de carga de 12 500 t. cada para a Sociedade Geral; 2 navios de carga de 12 500 t. cada para a C. N .N.

Relativamente aos transportes aéreos, os investimentos programados (895 mil contos) a financiar em parte pelo crédito externo, abrangem os seguintes empreendimentos: Aeroporto de Lisboa (157 mil contos) — construção de uma nova aerogare, modificações no edifício existente, nova plataforma de estacionamento das aeronaves (1.ª fase) e melhoria do equipamento de telecomunicações; Aeroporto do Porto (8 mil contos) — ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica, trabalhos de urbanização, aquisição de novo equipamento de assistência a aeronaves e melhoramentos no sistema de telecomunicações; Aeroporto de Faro (47 000 contos) — prolongamento da pista de 2250 para 2400 metros, continuação da execução do edifício da aerogare, sinalização luminosa das áreas operacionais, completamento do material de assistência a aeronaves, aquisição e instalação de um radio-farol em Lagos; Aeroporto da Madeira (43 mil contos) — construção da aerogare do Funchal, execução de trabalhos para instalação de energia eléctrica, aquisição de equipamento de assistência a aeronaves e melhoramentos no serviço de telecomunicações; Aeroporto de S. Miguel (30 mil contos) — conclusão dos trabalhos de terraplanagem e de pavimentação das áreas operacionais e dos acessos, execução parcial dos edifícios, instalação de energia eléctrica e equipamento mínimo de telecomunicações e apetrechamento básico; Centros Regionais de Telecomunicações (10 mil contos); TAP (600 mil contos) — aquisição de dois aviões de reacção de longo curso.

Finalmente, no que respeita á rede geral de telecomunicações, o Plano acentua que «para atingir os objectivos que conduziriam á completa satisfação da procura de serviços de correio e telecomunicações no período de 1965-1967 seria necessário investir cerca de 1 800 000 contos nos C. T. T. e 950 000 contos na A. P. T. Limitações quanto a pessoal e estrutura organica para tão amplo trabalho impõe considerar apenas a instalação de 50 000 postos telefónicos nos C. T. T. e 95 000 na A. P. T., e a instalação de 500 postos *telex*». Em consequência, é de 1950 mil contos o investimento programado, prevendo-se que os meios financeiros requeridos sejam assegurados por autofinanciamento publico, outras fontes internas de capitais e recurso ao crédito externo.

● PREVISTA A CONCLUSÃO DAS ALAS SUL E NORTE DO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA, A PREPARAÇÃO DO PALÁCIO DA AJUDA PARA A ABERTURA AO TURISMO E A INSTALAÇÃO DE PEQUENOS MUSEUS EM ALGUNS CASTELOS

● 95 MIL CONTOS PARA REMODELAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

● SERÁ CONSTRUÍDO NO DOURO UM CAIS PARA EMBARCAÇÕES DE RECREIO

Turismo: 1504 mil contos para hotéis, pensões e pousadas

Estimou-se no Plano Intercalar, para o crescimento turístico, o ritmo anual médio de 18 por cento, «atendendo a irregularidades verificadas quando se observam os movimentos de estrangeiros ao longo de uma série estatística» e «considerando as próprias limitações de capacidade de construção hoteleira». Aquela previsão não se baseou, portanto, na evolução das tendências recentes, e sobretudo no ano corrente, que conduziria a estimar uma taxa de crescimento da ordem dos 25 por cento.

Compreende-se por isso se estime, no plano, que em 1965 entrarão no continente e ilhas 730 mil turistas (menos do que os entrados em 1964) e que o afluxo de turistas se elevará para 860 mil em 1966, 1030 mil em 1967 e 1 230 mil em 1968. Admitindo que o numero médio de dormidas por turista se manterá ao nível de 1963 (514 mil turistas entrados), a previsão do total de dormidas de estrangeiros em hoteis e pensões resultará a seguinte. 2,7 milhões; 1966 — 3,2 milhões; 1967 — 3,8 milhões; 1968 — 4,5 milhões. Por outro lado, aceitando que o numero de dormidas de nacionais crescerá nos próximos anos a ritmo semelhante ao do acréscimo do produto nacional e partindo do numero de 2,6 milhões estimado para 1963, obtém-se a seguinte previsão de dormidas de nacionais em hotéis e pensões (excluindo as de 3.ª classe) no continente e ilhas adjacentes: 1965 — 3 milhões; 1966 — 3,2 milhões; 1967 — 3,4 milhões; 1968 — 3,6 milhões. Assim, e porque a ampliação da capacidade hoteleira deve ser programada de modo a satisfazer toda a procura do «mês de ponta» (Agosto), o numero de camas necessárias em hotéis e pensões para turistas nacionais e estrangeiros deverá então ser o seguinte (os numeros indicados apos a discriminação de cada categoria correspondem aos milhares de camas necessárias respectivamente em 1965, 1966, 1967 e 1968): hotéis de luxo e de 1.ª classe, 12,6 — 14,6 — 17,2 e 20,1; hotéis de 2.ª classe, 6,2 — 7,1 — 8,3 e 9,5; hotéis de 3.ª classe, 5,1 — 5,6 — 6 e 6,6; pensões de luxo de 1.ª classe, estalagens e pousadas, 10,2 — 11,4 — 12,8 e 14,3; pensões de 2.ª classe, 7,1 — 7,7 — 8,3 e 9. Os objectivos em matéria de alargamento da capacidade hoteleira serão, assim, os seguintes (os numeros indicados após a discriminação de cada categoria correspondem a milhares de camas, respectivamente em 1965, 1966, 1967 e 1968): hotéis de luxo e de 1.ª classe, 1,8 — 2 — 2,6 e 2,9; hotéis de 2.ª classe, 0,3 — 0,9 — 1,2 e 1,2; hotéis de 3.ª classe, 0,6 (em 1968); pensões de luxo e de 1.ª classe, estalagens e pousadas, 0,4 — 0,8 — 1,4 e 1,5. Como se encontram em construção, devendo ser inagurados em 1965, hotéis com 2,6 milhares de camas e pensões com 300 camas, a que corresponde um investimento de 369 mil contos, o Plano considera que os empreendimentos a abrir nos anos subsequentes terão de comportar a seguinte capacidade (em milhares de camas): Hotéis, 2,8 em 1966 — 3,8 em 1967 e 4,7 em 1968; pensões, 0,8 em 1966 — 1,4 em 1967 e 1,5 em 1968. Entrou-se em conta com o ano de 1968 porque os investimentos correspondentes aos estabelecimentos a entrar em serviço nesse ano deverão começar a ser financiados pelo menos em 1967. Consequentemente, e aceitando que metade do financiamento para um empreendimento hoteleiro deve estar disponível no ano da inauguração, e metade no ano anterior, e utilizando os valores de 120 contos e 80 contos como custos medios por cama, para hoteis, e pensões e pousadas, respectivamente, chegou-se á seguinte estimativa do investimento a realizar no triénio. hotéis, 1220 mil contos; pensões, 260 mil contos; pousadas, 24 mil contos

Os investimentos programados — e cujo financiamento será assegurado pelo Fundo de Turismo, pelo mercado interno de capitais e pelo crédito externo privado — constituem apenas uma parcela do investimento global que se prevê venha a ser realizado no sector, durante o triénio. Efectivamente, espera-se que outros investimentos em serviços diversos (designadamente em restaurantes e cafés) venham a realizar-se espontaneamente. E programam-se investimentos complementares — cuja realização fica condicionada á capacidade de construção e disponibilidades financeiras — entre os quais os que respeitam ás infra-estruturas urbanisticas do Algarve e da Madeira (abastecimento de água e saneamento dos Nucleos da Meia-Praia e do Alvor e em Tavira, Quarteira, Faro e Portimão e obras de valorização turística de Camara de Lobos), ás obras nas redes de abastecimento de água e de drenagem de esgotos na Cova da Iria, dada a grande projecção internacional do local, e ás obras de correcção torrencial dos cursos de água e de conservação e utilização de arribas e praias.

Prevêem-se também investimentos complementares para a conservação e recuperação de edifícios e monumentos nacionais com manifesto interesse para o turismo, como os antigos aglomerados em Almeida (recuperação e restauro do recinto amuralhado), Bragança (zona da cidadela), Lamego (zona amuralhada), Monção (zona fortificada), Monsaraz, Estremoz, Campo Maior e Miranda do Douro.

Por outro lado, projecta-se a valorização dos grandes imóveis classificados: Mosteiro de Alcobaça (conclusão das alas sul e norte, com a criação de um museu do Mosteiro); Mosteiro da Batalha (arranjo da zona envolvente e beneficiação das salas do Museu da Obra); muralhas de Beja, Serpa, Évora e Borba (libertação da fase exterior das muralhas), Palácio da Ajuda (preparação para a abertura ao turismo) e Cava de Viriato (aquisição de troços particulares e sua valorização paisagística).

Finalmente, prevêem-se obras nos museus regionais de Faro (adaptação do Convento de Nossa Senhora da Assunção), de Setubal (adaptação do Convento de Jesus) e de Castelo Branco, e a instalação de pequenos museus em alguns castelos.

Independentemente das infra-estruturas económicas de interesse geral que condicionam os efeitos estimados dos projectos turisticos — desde as obras em portos e estradas até ao fomento da caça e pesca — e que se encontram referidos no âmbito de outros capítulos do Plano Intercalar, este anuncia uma série de medidas de política turística. Salientam-se as que dizem respeito ao regime e alargamento do crédito turístico — espera-se que o Fundo de Turismo possa vir a dispor de 600 mil contos no triénio —, á adopção de um sistema liberal em matéria de voos fretados, á formação profissional — considera se urgente a criação de mais três escolas hoteleiras, uma delas na Madeira — e á reorganização dos serviços responsáveis pela concepção e execução da política de turismo. Entre as providências que se encaram para incentivos no sector da hotelaria, o Plano prevê «a possibilidade de aquisição, pelo Estado, de terrenos em zonas de interesse turístico ainda pouco desenvolvidas, destinados a serem depois cedidos a preços razoáveis para neles se instalarem empreendimentos de reconhecido interesse político, bem como a concessão, para o mesmo fim, de terrenos do domínio publico, em especial do domínio marítimo».

A SEGUIR: Empreendimentos programados no ensino e investigação

FESTAS DE NATAL

Sindicato Nacional dos Cartonageiros

O Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa promove, no próximo dia 13, na sede da Padaria do Povo, na Rua Luís Derouet, 20, pelas 15 horas, o «Natal do Cartonageiro». Nesta festa, serão vestidas e calçadas cerca de duas centenas de crianças, filhas dos associados, e distribuídas merendas e brinquedos a todas quantas estiverem presentes, bem como géneros de mercearia e donativos pecuniários a 22 associados que, por motivo de desemprego, ou de doença, se encontram impossibilitados de exercer a profissão.

Pessoal dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho

A administração dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho oferece aos seus colaboradores, nos armazens instalados na Rua do Açucar, 88, uma festa de Natal, que constará de: distribuição de vestuário e calçado aos filhos do pessoal menor e de brinquedos e guloseimas aos filhos de todos os colaboradores, cinema infantil e exibição de palhaços.

FÉRIAS DO NATAL EM PORTUGAL

Comboio especial de Irun a Lisboa e Porto

Comunica-nos a C. P que, a fim de facilitar a deslocação dos portugueses residentes em França que vêm a Portugal passar as férias do Natal, se realizará no período de 12 a 22 de Dezembro um comboio especial a partir de Irun ás 19.25 h, com chegada a Lisboa ás 15.15 h. e ao Porto ás 18 h., com ligação imediata para o Minho e para o Douro.

Este comboio circulará á frente do «Sud-Express» e será constituído por carruagens directas para o Porto e Lisboa.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

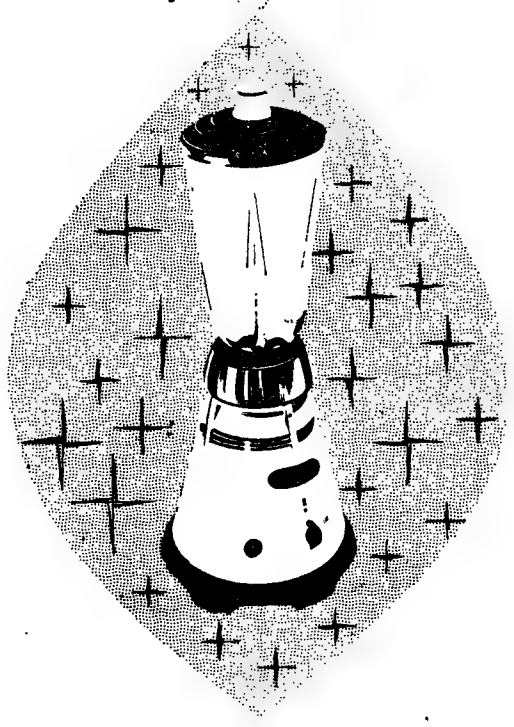
DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

UM PRESENTE · UMA UTILIDADE

no

NATAL

para si



uma

STARMIX

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE MÁQUINAS DE COZINHA

SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIOR

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES

OLAVO CRUZ, LDA. | R. DAS FLORES, 59 — LISBOA

SOCRICHILA

APRESENTA . . .

O SEU PRESENTE DE NATAL

CRIE DINHEIRO CRIANDO

CHINCHILA

Ouça, todas as quintas-feiras, ás 17.45 horas, «GÉNIOS DE PALMO E MEIO», em RÁDIO GRAÇA e ás terças, ás 18.30 h. em IDEAL RÁDIO no PORTO. Um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens.

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

escritório: RUA GONÇALVES CRESPO, 33-3.º DT.º FR.º • LISBOA • TELEF. 735944

ROSARINHO

RUA AUGUSTA, N.º 260

APRESENTA DIÀRIAMENTE, UM BRINQUEDO A PREÇO POPULAR

O BRINQUEDO DO DIA

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA
— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS (CARREGADO)

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 350 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 250 000 000$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 65 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 277 de 25/11/1964)

A subscrição estará aberta de 2 a 12 de Dezembro p. f.

As acções desta emissão darão direito ao dividendo do exercício de 1965, cativo de impostos para os accionistas, e serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções, nominativos e ao portador.

A subscrição estará aberta ao publico em geral, observando-se no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (26 % com arredondamento por defeito).

Os subscritores que já sejam accionistas terão de apresentar os seus títulos no acto da subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito de uma só vez no acto da subscrição, a qual poderá fazer-se na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Porto, 25 de Novembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SILVEIRA & SILVA, LDA.

REPRESENTANTES DE

JUNKERS & Co., GmbH. e JUNKERS - RUH, GmbH.

têm o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que mudaram os seus escritórios para as novas instalações na

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5

(à Rua de Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

Telefones Escritórios 66 91 18 e 66 91 19
Assistência Técnica 84 06 86

onde aguardam a continuação das suas prezadas ordens.

Comboios «MARKLIN»

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **20$00**

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

CASA VAPEDRONE

A irmã mais nova da Meia de Vidro

54, Rua da Vitória, 56 Telefone 325632

HERANÇA

Pede-se a quem saiba o paradeiro de LILIANA FERREIRA DA CRUZ, filha de Isabel Correia de Melo, nascida à volta de 1922 na Ilha de S. Miguel, para avisar JORGE P. VITÓRIA PEREIRA, Rua Conde Redondo, 20-1.º, Esq. em Lisboa, na qualidade de testamenteiro, para o efeito de atribuição de uma herança.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
R. Passos Manuel — 4-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AOS SENHORES LAVRADORES

Leilão de alfaias agrícolas

DIA 11 ÀS 15 HORAS

Estrada Poço do Chão, 27 — B E N F I C A

POR DETERMINAÇÃO DOS EX.mos INTERESSADOS SERÃO VENDIDOS, RIGOROSAMENTE PELAS MAIORES OFERTAS, OS MATERIAIS ABAIXO MENCIONADOS, OS QUAIS ESTARÃO PATENTES NO ACTO DO LEILÃO

Charruas de 3 e 4 ferros; charruas de 3, 4 e 5 discos; reboque de 2 eixos sem caixa; grades de 4 corpos com 20 discos; descarolador de milho; semeadores de 2 linhas; charrua para 4 ferros para ser montada no Tool Bar; grade de 4 corpos de 28 discos; charruas montadas, de reversibilidade hidráulica, de 2 ferros e conjunto de 3 discos; ceifeira debulhadora com foice de 6,5', motor Mercedes de 32,5 H. P., com enfardadeira acoplada; ceifeira debulhadora com foice de 8,5', motor Perkins de 65 H. P., com aproveitador de moinho, pick-up e enfardadeira acoplada e corta-palhas; charrua vinhateira de 4 ferros com descavadora; charrua vinhateira de 4 ferros; escarificadores de 9 dentes com ferros de pontas reversíveis; subsolador de 40 cm. de profundidade com sega; bomba de rega; aspersores de rega por aspersão; tomadas de água; escarificadores de 11 dentes; pick-ups; diverso material para ceifeiras debulhadoras; diverso material de rega e reboque incompleto de 2 eixos.

A LEILOEIRA, LIMITADA

Av.ª 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefs. 45934 - 46259

PRÉDIO - 7%

POR 2.550 CONTOS, NO BAIRRO DOS ACTORES, lindo prédio de gaveto, acabamentos esmerados, composto de r/chão e 3.º andar, 11 inquilinos, boas divisões, a render 178.200$00, isento 6 anos.

Trata

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefs. 45722 - 736346

INVÁLIDOS DO VOLANTE

CONVOCATÓRIA

Adelino Augusto Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, convoca esta Assembleia a reunir em sessão extraordinária, no dia 17 de Dezembro de 1964, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — **Apreciação geral de assuntos relacionados com a Gerência.**
2. — **Dar e tomar conhecimento de factos passados no Internato.**
3. — **Apreciação dos castigos impostos pelo C. D. a 4 associados.**

Caso em 1.ª convocação não estejam presentes a maioria dos associados, reunirá em 2.ª convocação uma hora depois com qualquer numero de presenças.

Esta reunião terá lugar na Avenida Visconde Valmor, n.º 34-1.º andar.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
ADELINO AUGUSTO FERREIRA

INVÁLIDOS DO VOLANTE

CONVOCATÓRIA

Adelino Augusto Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, convoca esta Assembleia a reunir em sessão ordinária, para cumprimento da alínea b) do N.º 1.º do Art.º 59.º do Estatuto, no dia 23 de Dezembro de 1964, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

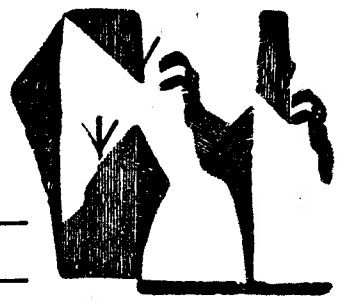
ELEIÇÃO DE CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 1965 A 1967, CONFORME DETERMINA O § 1.º DO ART.º 77.º DO ESTATUTO, DESTA INSTITUIÇÃO.

Caso em 1.ª convocação não estejam presentes a maioria dos associados, reunirá em 2.ª convocação uma hora depois com qualquer numero de presenças.

Esta reunião terá lugar na Avenida Visconde Valmor, N.º 34 1.º

Lisboa, 9 de Dezembro de 1964.
O Presidente da Mesa
ADELINO AUGUSTO FERREIRA

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 23/12. Carga Frigorífica a 23/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala previamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 18/12. Carrega em LISBOA de 9/12 a 12/12. Carga Frigorífica a 12/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3. Classes (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/12)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/12. Em LISBOA só para MATADI a 23/12. Recebe carga de carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 13/12. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 15/12. Carrega em Lisboa a 14/12 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/12. Carrega em Lisboa a 21/12. Este navio escala, se necessário, BILBAU.

Dizem os leitores...

O serviço de passageiros nas linhas ferroviárias do Sabor e do Tua

Escreve-nos o sr. António Augusto Florido, a propósito das dificuldades que se deparam aos passageiros das composições em serviço nas linhas ferroviárias do Sabor e do Tua:

«*Sr. Director* — Peço a V. a publicação desta carta sobre um problema de interesse colectivo, pois trata-se do que, há anos, vem acontecendo na linha férrea do Vale do Sabor.

«Quem sai do Porto ás 14 horas no comboio directo do Douro, com destino ás estações do Sabor, tem que fazer transbordo na estação do Pocinho para duas automotoras que circulam nesta linha, seguramente há mais de dez anos, depois de terem cumprido talvez o seu tempo normal de duração nas linhas do Tua e da Póvoa, de tão recente e triste memória. Acontece que, nas épocas de férias, as referidas automotoras vão sempre superlotadas. Os funcionários da C. P. em serviço no Sabor pretendem fazer cumprir as ordens e normas estabelecidas (justiça lhes seja feita!), mas a verdade é que perante as reclamações dos passageiros eles muitas vezes «fecham os olhos» e aí vai tudo como a sardinha na canastra, até talvez porque essas normas lhes pareçam imorais! Na verdade, quem chega ao Pocinho com destino ao Sabor tem de sujeitar-se a uma rocambolesca «chamada» por estações, começando pelas mais longinquas como é óbvio. Acontece, porém, que, muitas vezes, os passageiros destinados ás estações mais próximas não têm oportunidade de responder á tal chamada e pelas normas têm de pernoitar no Pocinho (com uma pensão apenas, e por cima de uma taberna!) e aguardar transporte para o próximo dia, julgo que sem direito a qualquer indemnização por parte da C. P.! Aqueles que têm a sorte de apanhar lugar (de pé ou sentado, o que interessa é ir...) chegam quase sempre com 4 ou 5 horas de atraso, principalmente no Inverno, talvez devido ao zelo e precaução dos guarda-freios das automotoras, visto que o estado da linha não é dos melhores. Mas... «mais vale tarde do que nunca»; e, de qualquer forma, sabe bem ser recebido pela família, mesmo de candeeiros de azeite em punho, a altas horas da noite, quando não se tem de caminhar ainda uns bons quilómetros de burro! Porém, no Verão, o problema é pior ainda; e para isso se chama a atenção de quem de direito. Repare-se bem que se torna necessário transportar um ou dois regadores de água para ir deitando nos motores das automotoras; mesmo assim, de vez em quando, a água a ferver sai pelo tampão do motor, o que obriga os passageiros da 1.ª classe a tomarem precauções para evitarem uma pequena «escaldadela», já que as grandes só podem ser evitadas pelo bom senso dos funcionários responsáveis pelas viaturas. Isto dará vontade de rir a quem ler, mas causará uma reacção bem diferente a quem tiver de viajar naquelas «caranguejolas do Sabor». Diz-se que «mais vale prevenir que remediar»; lembrem-se os responsáveis de que se aproxima a quadra do Natal e que muitos estudantes são obrigados a viajar na linha do Sabor; que é preciso tomar sérias providências para evitar ali uma derrocada que, a todo o momento, aflora ao espírito dos pobres passageiros das automotoras! Sei que se pensa na abolição pura e simples das automotoras; também sei que as novas composições que circulam no País não provaram, em especial numa curva chamada «Gricha» entre Pocinho e Moncorvo. Mas porque não se substituem as duas automotoras por um comboio? Ou então porque não se procede a uma alteração nos pequenos troços onde as novas automotoras não provaram? Pondere-se em que a solução deste problema (e de todos os problemas, aliás!) está, não na abolição ou destruição, mas na construção!»

Os passeios da Avenida Fontes Pereira de Melo

Escreve-nos o sr. J. Sampaio, a propósito dos inconvenientes que resultam dos minguados passeios da Avenida Fontes Pereira de Melo:

«Publicou o «Diário de Lisboa» uma local em que analisava (com a oportunidade do costume) o problema que resulta de serem insuficientes os passeios da Avenida Fontes Pereira de Melo. Parece-me que o assunto é de fácil resolução. Aproveitando-nos da harmonia de critérios que a C. M. L. usa na sua urbanização, basta pegar num bocado do passeio da Avenida Guerra Junqueiro e transplantá-lo para a Avenida Fontes Pereira de Melo. Tendo cuidado na transplantação e levando um cubo de terra bem aderente talvez a coisa pegue, com vantagem para ambas as partes. Não convindo a Avenida Guerra Junqueiro, há mais recursos. Basta ir a Alvalade ou ao Bairro de São Miguel e há ali passeios em barda para cortar. O que é preciso é cuidado, e primeiro esperar que os carros se cruzem, quando houver operários a trabalhar nas ruas. Isto no caso de os carros se poderem cruzar, evidentemente!»

MALAS

Abílio

OS NOSSOS MODELOS EM

ROY

SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FABRICANTE
ABÍLIO ANTUNES SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
Telef. 73 28 20 — LISBOA

TRESPASSA-SE

STAND DE VENDAS

Magníficas e modernas instalações, 450 m2, centro de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências de Viagens, Organizações industriais ou comerciais, óptimas instalações para exposição e vendas. Renda em conta, falar Tel. 51943 — LISBOA.

DESPORTOS

Benfica-La Chaux-de-Fonds
esta noite no Estádio da Luz
para a Taça dos Campeões Europeus

É esta noite, ás 21 e 45, que se realiza o esperado jogo Benfica-La-Chaux-de-Fonds, 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O empate registado, na Suíça, 1-1, fundamenta o interesse inegável do desafio, mesmo que não esteja em causa o favoritismo do «onze» dos «encarnados», mais forte, mais experiente e recheado de unidades de inegável técnica.

A equipa visitante, que é entusiasta e corajosa, deverá equacionar as suas qualidades na justa medida, pelo que ao Benfica competirá chamar a si o comando das operações por forma a tirar o máximo rendimento das suas reais possibilidades. O ataque, que promete ser a figura da noite, terá a missão mais importante.

As duas equipas devem formar, de acordo com o 4-2-4, do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

LA-CHAUX-DE-FONDS — Eichmann; Egli, Berger, Quatropanni e Deforel; Antenen e Morand; Brossard, Bertschl, H. Skiba e Trivelin.

Árbitro: Kitabjian (francês).

Em caso de vitória, cada jogador do Benfica receberá oito mil escudos.

A «Aguia de Ouro» foi entregue ao eng. Cancela de Abreu

Numa cerimónia efectuada na residência do sr. eng. Cancela de Abreu, os corpos gerentes do Benfica fizeram ontem a entrega ao antigo presidente da assembleia geral da «Aguia de Ouro» com que foi distinguido pelo clube.

A insígnia foi imposta pelo prof. dr. Lima Basto, que proferiu algumas palavras alusivas, tendo agradecido o eng. Cancela de Abreu.

O nosso prognóstico do Totobola

Benfica-Porto	1
Belenenses-Varzim	1
Sp. Braga-V. Setubal	1
C. U. F.-V. Guimarães	1
Torriense-Sporting	2
Famalicão-Peniche	1
Sp. Espinho-Beira-Mar	2
Marinhense-Sp. Covilhã	X
Salgueiros-Oliveirense	X
C. Piedade-Olhanense	2
Alhandra-Sintrense	1
D. Beja-Barreirense	1
D. Montijo-Almada	X

XADREZ

A final do campeonato de 3.ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine foi disputada por cinco jogadores (Carneiro Pacheco não participou por virtude de afazeres escolares) e proporcionou um triunfo valioso a Armindo Bártolo, que, na ultima partida, decisiva para o 1.º lugar, venceu o dr. Cardigos, conquistando, com absoluto mérito, o título de campeão. A classificação foi a seguinte: 1.º, Armindo Bártolo, 3 pontos; 2.º, Alexandre Hafliger, 2; 3.º, Bruto da Costa, 2; 4.º, dr. Norberto Cardigos, 2; 5.º, eng. Fernando Reis, 1.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

era governador-geral da grande província de além-mar, acentuando que nestes ultimos anos se têm concretizado as aspirações enunciadas pelo grande governador ultramarino. Cita, também, a actualidade das palavras pronunciadas pelo sr. dr. Oliveira Salazar em 28 de Maio de 1953, por motivo do I Plano de Fomento, e diz:

«E' dentro de tal espírito que nesta intervenção sobre o Ultramar no Plano Intercalar de Fomento começarei por salientar a continuidade dos planos anteriores, procurando ainda tirar algumas lições de tais experiências. Situado depois na análise do Plano Intercalar atenderei a algumas das suas linhas gerais e referirei condicionalismos de cada província até para acentuar em que medida tais exigências reclamam tratamento especial. E depois de repetir a necessidade de algumas reformas que também se me afiguram como infra-estruturas essenciais ao sucesso do desenvolvimento económico, sumariarei umas tantas conclusões que se impõem ao meu espírito».

O sr. dr. Nunes Barata fala, então, da consciência das potencialidades económicas do Ultramar e do desejo de se promover a sua utilização em ordem a obter uma melhoria no nível de vida das respectivas populações, fazendo considerações, amplas e pormenorizadas, sobre as realizações enquadradas nos I e II Planos de Fomento, não deixando de se debruçar sobre algumas dificuldades conhecidas nos doze anos de execução desses mesmos planos. «Penso que — observa — estabelecidas algumas infra-estruturas essenciais nos territórios ultramarinos portugueses, seria agora altura de realizar um esforço de aproveitamento das suas potencialidades, de forma a dar mesmo a essas infra-estruturas um coeficiente de utilização que hoje é modesto».

O orador cita, em seguida, alguns dos empreendimentos que reputa indispensáveis para o aproveitamento integral das províncias de além-mar, especialmente de Angola e Moçambique, com referência ao povoamento e á política de colonização, com vista a conseguirem-se altas reprodutividades. Diz, a propósito, que as deficiências na estruturação e funcionamento dos serviços publicos e a carência de técnicos, mesmo nos mais modestos graus de habilitação, têm constituído obstáculo ao esforço do desenvolvimento do Ultramar, pois a «estruturação da população activa da Metrópole, segundo o grau de instrução, é muito rudimentar».

As habilitações da população activa metropolitana

Referindo-se a estatísticas do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. Nunes Barata diz que é ainda considerável o volume de analfabetos: práticamente 20 por cento da população metropolitana. Mais de dois terços da mesma possuem, como habilitação, apenas o ensino primário (em alguns casos até incompleto). Portanto, os analfabetos e os habilitados com o ensino primário totalizavam, em 1960, quase nove décimos da população activa. E observa:

«Manifesta insuficiência de diplomados do ensino médio (Institutos Industriais e Comerciais e Escolas de Regentes Agrícolas) — 0,4 por cento —, ainda mais expressiva quando se considera a relação existente entre técnicos superiores e intermédios, no País, oposta á que é normal nos países industrializados: nestes de 1/3, de 1/4 e até de 1/6, quando entre nós seria, em 1960, de 1 1/2/1. Acentue-se, de resto, que a quantidade de diplomados em escolas superiores está bem longe de preencher as necessidades do País. Mais: as preferências vão para sectores que não serão os mais indispensáveis para o sucesso de um plano de fomento».

Chama a atenção para a carência de engenheiros agrónomos e médicos veterinários, aponta o largo caminho a percorrer na valorização da pecuária de Angola e louva o esforço que se tem feito nos ultimos anos nas duas grandes províncias ultramarinas no sector do ensino. Traça a linha de orientação a seguir para a estruturação dos vários serviços do Ultramar e a sua dotação com servidores em numero e qualidade e faz algumas observações sobre os esquemas do Geba, do Revué e do Zambeze, dizendo que, apesar de tudo, a viabilidade do ultimo daqueles esquemas «ainda não será hoje ponto assente».

«A dispersão de pouco dinheiro por muitas rubricas — observa judiciosamente — acaba por redundar num quase desperdício das dotações. O dinheiro é pouco para se fazer alguma coisa. Apesar disso é sempre gasto. Daí que pareça mais realista concentrar os investimentos naqueles sectores onde a prioridade se fundamenta na reprodutividade e na possibilidade efectiva de os levar a bom termo».

O sr. dr. Nunes Barata ocupa-se, então, das características gerais do Plano Intercalar quanto ás várias províncias ultramarinas, aludindo a alguns condicionalismos especiais que presidem ao esforço de desenvolvimento que se impõe. Assim, analisa alguns aspectos da actualidade económico-social de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timor.

Por fim, o orador refere a necessidade de algumas reformas que se lhe afiguram como infra-estruturas essenciais ao êxito do desenvolvimento económico: a questão das finanças publicas na sua função instrumental; a integração económica nacional e o seu vasto programa a executar; a intensificação da promoção social e a cobertura dos territórios com serviços adequados; e o ordenamento da utilização das sociedades de economia mista e das sociedades de financiamento do desenvolvimento.

A concluir, o sr. dr. Nunes Barata, recordando palavras de António Enes, dirige um veemente apelo aos poderes publicos: — «Para melhorar a administração provincial não bastará promulgar leis, elaborar estudos, programas ou planos. Será indispensável entregá-la a *homens* com a necessária capacidade intelectual e moral».

OS JOGOS DE FUTEBOL EFECTUADOS ONTEM

Em Guimarães

No campo da Amorosa realizou-se a festa de homenagem ao antigo guarda-redes do Vitória de Guimarães, António Silva, atingido pelo infortunio.

No torneio-relâmpago de futebol verificou-se a vitória final do «onze» vimaranense, que venceu o Varzim, por 3-0, e empatou com o Sporting de Braga, por 1-1. O outro encontro, entre os poveiros e bracarenses, terminou empatado a uma bola.

As três equipas utilizaram os seus melhores elementos. O dr. Julio Martins fez o elogio de Silva e a taça com o nome do homenageado foi entregue ao «capitão» do Vitória.

Em Torres Novas

Integrado nas festas comemorativas do 20.º aniversário do Desportivo de Torres Novas, efectuou-se um jogo entre um misto do Benfica e o clube local, que o primeiro venceu por 4-1. Ao intervalo, 1-0.

As equipas alinharam:

Torres Novas — José Julio; A. José (Gomes), Adelino, Valdemar e Lita; João (Veríssimo) e Justino; Lima (Eduardo), Borges, Cava e Maia.

Benfica — Nascimento; Fernandes, Humberto, Malta da Silva e Brás; Peridis e Jacinto; Yauca, Calado, Serafim e Augusto Silva.

Árbitro: José Alexandre.

Os golos foram marcados por Serafim (3), um defesa na própria baliza, e Borges.

Em Faro

A reserva do Sporting exibiu-se no Estádio Municipal de S. Luís, enfrentando, sob a arbitragem do sr. César Correia, o Sporting Farense. Resultado final: 1-0, a favor do «onze» visitante, tendo o golo sido marcado por Lourenço, na primeira parte.

Formações das duas equipas:

Sporting Farense — Rodrigues; Reina, Graça e Dias; Armando e Vítor; José Bento, Simões, Oscar, Brizuela e Santa Rita.

Sporting — Barroca; Pedro Gomes, Morato e Saturnino; Manuel Dias e Roxo; Sitoe, Osvaldo Silva, Lourenço, Ferreira Pinto e Louro.

AINDA NÃO FOI IDENTIFICADO

o homem atropelado mortalmente na auto-estrada do Norte

Ainda não foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, o indivíduo que ontem, cerca das 19 horas, foi atropelado mortalmente na auto-estrada do Norte, onde está proibido o transito de peões.

Cheio de Raça e Personalidade
Concebido para si

O VIVA é considerado um dos automóveis mais perfeitos e equilibrados do seu tipo.

O Concessionário Vauxhall da área onde vive tem um VIVA à sua disposição. Dirija-se a êle.

Experimente um VIVA e aprecie por si mesmo. Faça o seu próprio juizo àcerca de um automóvel seguro e solido, cheio de de Raça e Personalidade, que foi concebido para si.

viva com Vauxhall viva

VIVA - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1934 publicava o texto do discurso proferido pelo Presidente do Conselho sobre a constituição das Camaras na evolução da política portuguesa, no qual definiu a directriz dos trabalhos parlamentares. A terminar a sua exposição, dizia o sr. dr. Oliveira Salazar:

«Com mãos carinhosas tomamos esta pobre nação, morta de saudades, desalentada, escarnecida, e fizemo-la reviver. Por cima da negação do que há mais evidente e palpável na nossa obra, brilhará sempre, avultará sempre, o despertar da consciência nacional, o prestígio de Portugal no Mundo: por toda a parte o orgulho de ser português remoça o sangue dos portugueses de hoje e permite repousem tranquilamente no tumulo as cinzas heróicas dos portugueses de ontem».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Júlio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Estela Alves; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 45: Transmissão do encontro de futebol Benfica-La-Chaux-de-Funds, para a Taça dos Campeões da Europa. No intervalo: Noticiário; 23 e 30: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Música de bailado: «Retrato de D. Quixote», suite de bailado (Petrassi); 18: Música do século XX obras de Edgar Varèse; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21 Shakespeare e a música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Música de piano: Solos de piano, por Vladimir Horowitz; 22 e 30: Música coral sinfónica: «Historire der Geburt Jesu Christi» (Heinrich Cchütz); «Missa dos Timeais» (Joseph Haydn): 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Baldassare e Galuppi, de Locatelli de Giuseppe Torelli e de António Vivaldi; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 20: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 21: Noticiário; 21 e 15: Estrelas de França; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Música para jovens; 22 e 45: Canções românticas; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Curso de Introdução à Ciência; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Caixa de música; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os reis do fado; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Trechos de filmes: 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 15: Clube Musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa (Educação Física Feminina): 19 e 20, Língua Portuguesa: 20, Práticas. Pedagógicas; 20 e 25, Barreira de Sombra»; 20 e 40, «Vamos jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «Dicionário»; 22 e 5, Recital de Sequeira e Costa: 22 e 30, «Noite de Teatro», com a peça «Arame Farpado»; 23 e 50, «Bailado», por Maria Bessa; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50: TV Educativa «Francês», pela prof.ª Ivonne Lemoine; 20 e 15: Programa feminino; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Documentário «Poesia de Granito»; 22 e 15: «Noite de Estrelas» com Toni Carroll (cantora norte-americana), Alberto e Marina, Millie Millande, Simone de Oliveira e Los Llañeros; 22 e 50: «O Homem Invisível» (2.º); 23 e 20: Actualidades Desportivas; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação e 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

IMPERIO — «A conquista do Oeste»
S. JORGE — «Os reis do Sol»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
OLIMPIA — «Três estarolas na volta ao Mundo».
CHIADO TERRASSE — «Amor em Las Vegas».
RESTELO — «Camas separadas».
PROMOTORA — «Os 7 gladiadores».
CINE ORIENTE — «Uma hora de amor».
CINE MOSCAVIDE — «O esquadrão branco».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo!»

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos».
S. LUIZ — «Uma noite... por acaso».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
EDEN — «O crime de aldeia velha»
ODEON — «Paixão da minha vida».
POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».
CONDES — «A ultrapassagem».
ALVALADE — «Uma noite... por acaso».
ROMA — «A ultrapassagem».
AVIS — «Cinco homens condenados».
ROYAL — «Amor sem barreiras».
PARIS — «West Side Story».
LYS — «A carga da brigada azul».
JARDIM — «Ódio no sangue».
IDEAL — Para além do sacrifício».
ARCO-IRIS — «Bonecas de carne».
SALÃO LISBOA — «Para além do amanhã».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680$00	687$00
Cons 3 % T. 10	724$50	724$00	725$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	830$00	840$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.425$00	1.440$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	890$00	—	900$00
Gás Elect 4 %	—	—	840$00
Gás. Elect 4 1/2 % ...	900$00	890$00	910$00
Gás. Elect 5 %	950$00	948$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U E. P 4 % 1945	—	83$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	—	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	918$00	922$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	993$00	992$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.800$00	1.850$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	51$50	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	678$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	805$00	800$00	810$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.470$00	1.490$00
Col do Buzi	84$00	83$50	84$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	40$50	40$00	41$00
Zambézia	—	43$00	44$50
Diamantes	638$00	635$00	640$00
Lobito	581$00	581$00	585$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	940$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nac de Navegação ...	—	925$00	950$00
Col de Navegação	—	510$00	520$00
Port. de Celulose ...	—	5.800$00	—
Port de Pesca	970$00	950$00	970$00
Port de Tabacos ...	253$00	253$00	255$00
Tabacos de Portugal .	—	—	—
Termoeléctrica	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	440$00
Aguas Lisboa 1936 ..	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	1.720$00	1.720$00	—
Gás e Electricidade ..	361$00	360$50	361$00
H Alto Alentejo	191$00	190$50	191$50
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	—
H E Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.381$00
Nac. de Electricidade	1.375$00	—	1.380$00
União Eléctrica Port.	—	183$50	184$50
H. Douro	1.300$00	1.298$00	1.305$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos) ..	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY. L.DA
RUA DO OURO. 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida Calç da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratorio Brasil R. Alves Torgo, 29-31 (846843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil. R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa. R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo.** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 56-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av de Roma 53 A (776314) ✲ **Estados Unidos.** Av. Estados Unidos da América lote 73 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.** Av Visconde de Valmor 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Branco. Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperanca, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, R de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840175).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

NÃO SE REALIZA o Portugal-Colômbia em xadrez

O anunciado encontro de xadrez entre as equipas de Portugal e da Colômbia, marcado para hoje e amanhã, nas salas do Ateneu, ficou sem efeito em virtude de não ter chegado a Lisboa a representação colombiana.

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORARIO DA CARREIRA

Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6.35 8,10 9.50 11.10 12.30 15.10 17.30 19,15 20.20 21.40 a) 23.20

Partidas da Charneca
0,00 5.50 7.15 8.50 10.30 11.50 13.10 15.50 18.10 19.55 21.00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.as-feiras e a seguir aos feriados.

Uma criança morta

e duas gravemente feridas por ter ruído uma prancha numa escola técnica do Porto

PORTO, 9 — Esta manhã, cerca das 11 e 30, deu-se um grave desastre na Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, situada na Praça da Galiza, nesta cidade, o qual provocou a morte de um aluno e ferimentos de gravidade em dois outros, além de escoriações e contusões várias em mais quatro e num operário.

O lamentável acontecimento foi provocado pelo ruir de uma prancha em cima da qual se encontravam alguns operários e diverso material Essa brigada de operários procurava apear uma placa de cimento, destinada á construção de uma nova sala de aulas naquele estabelecimento de ensino, e a queda deu-se, precisamente, quando os alunos regressavam ás aulas, idos do recreio.

A prancha desaba

Passavam eles no corredor, onde estava erguida a prancha, quando esta ruiu com o peso dos operários e material colocado sobre ela, apanhando-os então.

Foi enorme o panico, com os gritos e choros das crianças atingidas, enquanto as outras irrompiam das demais salas, atraídas pelo estrondo, deparando-se-lhes então a imagem dolorosa e horrível dos seus companheiros atingidos.

Foram logo chamados os bombeiros e afastadas as crianças do local, tendo comparecido rápidamente todas as corporações desta cidade, em cujas ambulancias logo seguiram para o Hospital de Santo António as vítimas do triste acontecimento.

Um morto e dois feridos em estado grave

Foram elas o infortunado estudante Julio António Lopes, morador na Rua das Magnólias, 57, no Bairro do Ameal, que sofreu esmagamento do tórax e fractura de costelas, vindo a falecer pouco depois; e os seus companheiros Aurélio Gomes Timóteo, de 12 anos, residente na Rua das Laranjeiras, 7, em S. Mamede de Infesta, e Alfredo José Costa Santos, de 11, morador na Rua do Paraíso, 310, nesta cidade. O primeiro sofreu traumatismo cranio-encefálico e o segundo do abdómen. O seu estado inspira sérios cuidados, pelo que ficaram internados naquele estabelecimento hospitalar.

Receberam ainda tratamento, no mesmo hospital, de escoriações e contusões várias os estudantes António Humberto Ramos Carvalho, de 11 anos, morador na Rua dos Jasmins, 1, Bairro do Ameal, desta cidade; Augusto Fernando Teixeira, também de 11, residente no Bairro da Caixa Têxtil, S. Mamede de Infesta; Carlos Claudimiro Martins, de 11, Rua Oliveira Monteiro, 429, Casa 3; José António Moutinho Neves, de 11, Rua Central do Seixo, 318, S. Mamede de Infesta; e o trabalhador Duarte Soares Teixeira, de 20 anos, solteiro, morador na Rua da Ponte Nova, 4, desta cidade. Depois de assistidos recolheram a suas casas.

O GENERAL LEE

foi hoje recebido pelo ministro da Defesa

O general Robert Lee, novo adjunto do Comando Supremo da N. A. T. O. para a Força Aérea, que veio a Lisboa apresentar cumprimentos ás autoridades militares portuguesas, esteve, esta tarde, no Departamento da Defesa Nacional, onde se avistou com o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa, que estava acompanhado do sr. general Venancio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa.

A seguir, o general Lee dirigiu-se para o Departamento da Aeronáutica, sendo recebido pelo sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, que o recebeu em audiência, a que esteve presente o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Corte Real, que, á noite, oferece um jantar ao ilustre visitante.

Nem «K» nem Malinovsky assistiram à reunião do Parlamento soviético

(Continuação da 1.ª pagina)

de paz — mais de 100 biliões de rublos (cerca de 3220 milhões de contos).

Espera-se que os rendimentos nacionais atinjam 105,8 biliões de rublos (3410 milhões de contos) — mais 14 biliões de rublos (452 milhões de contos) do que em 1964.

«Nunca tivemos tão elevado rendimento nacional num só ano» — declarou Kosyguine.

Tratando das relações da U. R. S. S. com o estrangeiro, o presidente do Conselho reafirmou a vontade do seu Governo de melhorar as relações, nomeadamente com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

«Se o Ocidente quiser comerciar connosco, estamos prontos a enveredar por esse caminho, que a todos interessa» — declarou ainda Kosyguine.

No meio de fartos aplausos, denunciou a «arbitrariedade brutal» de certos Estados ocidentais e condenou a intervenção belga e americana no Congo. Novamente muito aplaudido, afirmou que a U. R. S. S. «não ficaria indiferente á situação dos países socialistas irmãos, sobretudo o Vietnam do Norte e Cuba, estando pronta a prestar o auxílio indispensável a estes países, se forem atacados».

ALEXEI ADJUBEI AUSENTE

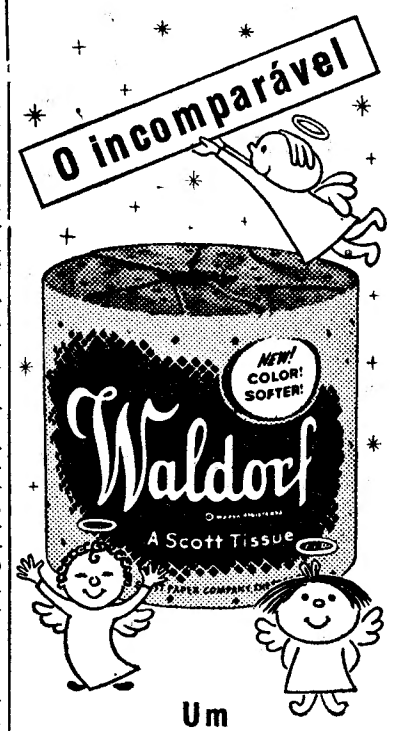
Os jornalistas espiavam cuidadosamente as entradas do Kremlin mas não se aperceberam de Kruchtchev. A maior parte das notícias sugerem que ele se encontra numa casa de campo, perto de Moscovo, submetendo-se, provávelmente, a tratamento médico.

A Tass disse que assistiram á sessão 1378 deputados, não dando qualquer explicação para a diferença existente para os 1440 deputados eleitos em 1962.

Não foi também avistado o ministro da Defesa, marechal Malinovsky, nem Alexei Adjubei, genro de Kruchtchev e ex-director das «Izvestia» que continua, teóricamente, a ser deputado.

Os Russos à frente no que diz respeito a aviões supersónicos de passageiros

SYDNEY, 9—(R.) — O presidente da B. O. A. C., «Sir» Giles Guthrie, previu hoje que a Russia será o primeiro país a produzir aviões supersónicos, de passageiros, vindo o projecto anglo-francês em segundo lugar e os Estados Unidos em terceiro.



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

O indivíduo que matou

um vizinho em Algés foi visto depois do crime próximo de Caselas

Continua a monte, furtando-se á perseguição que lhe movem as autoridades, aquele indivíduo de nome José Rito, presumível autor da agressão á navalhada ocorrida ontem, ao princípio da noite, na Quinta da Carapuça, em Algés, e da qual resultou a morte do servente da construção civil Arlindo Marques, de 29 anos, natural de São Faustino, Vizela, Guimarães.

Entretanto, prosseguem as investigações para o completo esclarecimento do caso, tendo a G. N. R., do posto de Algés, instalado á entrada daquela quinta, ouvido testemunhas do caso, bem como vizinhos dos protagonistas da cena. Por outro lado, encontra-se detido, nos calabouços daquela corporação, Francisco Rito, pai do José Rito, que também participou na contenda.

Na origem deste triste caso, estarão o alcool, ontem ingerido, talvez, em porções maiores — dado ter sido dia feriado — e uma discussão por causa de uma cadela e dos seus três cachorros, todos pertença dos Rito, pai e filho.

Naquela quinta, ponteada por muitas barracas, vive gente modesta, entre a qual muitos operários da construção civil, oriundos de terras distantes. É gente de condição vária que compartilha, em grupos adrede formados, aquelas habitações mais do que modestas. Mal se conhecem e amiude surgem discussões de «lana caprina», por dá cá aquela palha, que logo se azedam e avolumam, por entre pragas e insultos pesados e sem fim. Depois, quase sempre, seguem-se pauladas, há sangue e até há facadas.

Por causa duma cadela

Assim parece ter acontecido ontem, com a agravante de os desaguisados, nascidos das brincadeiras do malogrado Arlindo com a cadela e os cachorros, já virem de há tempos. A querela começou de manhã, mas amainou depois. Entretanto, o Francisco Rito e o Arlindo Marques foram até uma locanda onde se entregaram a prolongadas libações. A discussão reacendeu-se e arrastou-se pelo dia fora. Á noite, pouco passaria das 20 horas, chegaram a vias de facto e foi então que o José Rito, indivíduo que já esteve internado, pois é um deficiente mental, entrou em acção. O Arlindo ficou a esvair-se em sangue, anavalhado no abdomen, e o Francisco Rito estava ferido na cabeça, ao que parece pelo próprio filho não se sabe se propositadamente, dado que já por algumas vezes o tentara agredir, á facada e á paulada. Logo acorreram vizinhos que chamaram a G. N. R. e os Bombeiros Voluntários de Algés. O Arlindo seguiu para o Hospital de S. José, onde chegou já morto, e o Francisco Rito, depois de tratado recolheu aos calabouços da G. N. R.

Na pista do assassino

Entretanto, o José Rito fugia, aproveitando-se do negrume da noite e da confusão que se estabelecera. As buscas para o encontrar prosseguem activamente e, ontem mesmo, houve um indício do seu paradeiro quando, depois das 22 horas, um outro morador das barracas daquela quinta, de nome Adelino, o viu em Caselas, a descer de um autocarro da Carris.

Estabeleceu-se então este diálogo entre ambos:

— José, então, que fazes por aqui?!

O outro logo se afastou:

— Não te aproximes. Se não faço-te o mesmo que fiz ao outro...

— Que lhe fizeste?

— Então não sabes que matei um homem? Tenho as mãos ainda cheias de sangue...

E, dito isto, levou a mão a um bolso, onde teria a navalha, e embrenhou-se pelo pinhal.

Repudiados pela vizinhança

Assim no-lo contaram os vizinhos, esta manhã, junto das barracas. Entre outros estavam ali os srs. António Amorim, carpinteiro, e José Ferreira, rendeiro da quinta. Este ultimo declarou depois que não autorizará os Rito a continuarem a residir ali, pois a sua presença ameaça a boa harmonia, tão necessária, entre tanta e tão variada gente.

Quando abandonámos o local, a G. N. R. ia ouvir, em auto de declarações, o sr. José Carvalho Pacheco, também morador naquelas barracas e testemunha, pelo menos de uma parte, da sangrenta desordem.

O processo seguirá depois para a Polícia Judiciária.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 18°,6; mínima: Montalegre, —3°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Portalegre, 11°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,6; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,9; mínima, 6°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,8; mínima, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A NORTE DO RIO TEJO: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a tarde de hoje; vento moderado de sudoeste, períodos de chuva fraca ou chuviscos durante a noite e manhã, neblina ou nevoeiro matinal, formação de geada nos locais abrigados do interior. Pequena subida de temperatura. A SUL DO RIO TEJO: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 44
Ocaso ás 17 e 15

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 25 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 6 e 02 (3,62 m); 18 e 31 (3,31 m). **Dia 10** — Às 6 e 45 (3,53 m); 19 e 20 (3,24 m). **Dia 11** — Às 7 e 37 (3. 46 m); 20 e 17 (3,22 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 11 e 49 (1,38 m); 23 e 58 (1,50 m). **Dia 10** — Às 12 e 40 (1,47 m). **Dia 11** — Às 0 e 52 (1,61 m); 13 e 38 (1,54 m).

uma obra da máxima utilidade para a resolução dos seus problemas fiscais

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

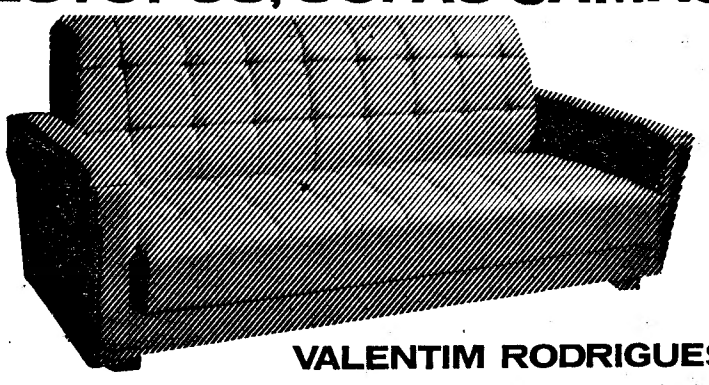
2 VOLUMES

CADA 75$00

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Portugália Editora

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa